

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

DAU – DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RAPHAEL PEREIRA TAVARES

A COMUNIDADE E O CLUBE:

REVITALIZAÇÃO DO COMPLEXO POLIESPORTIVO SABINO RIBEIRO

Laranjeiras, maio de 2016.

RAPHAEL PEREIRA TAVARES

A COMUNIDADE E O CLUBE:

REVITALIZAÇÃO DO COMPLEXO POLIESPORTIVO SABINO RIBEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso 1 submetido à Universidade Federal de Sergipe como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Arquitetura e Urbanismo. Sob a orientação do Professor Dr. Fernando Antônio Souza.

Laranjeiras, maio de 2016.

A COMUNIDADE E O CLUBE:
REVITALIZAÇÃO DO COMPLEXO POLIESPORTIVO SABINO RIBEIRO

RAPHAEL PEREIRA TAVARES

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA:

Profº. Orientador Drº. Fernando Antônio Santos de Souza - UFS

Profª Ma. Sara Lúcia Alves França – UFS

Arqº Agripino da Silva Costa Neto – Examinador externo

NOTA _____

Agradecimento

Este último ano que passou foi uma loucura, trabalhos, novos projetos, desafios e grandes parcerias! Sou grato a Deus por ter colocado as pessoas certas no meu caminho!! As mulheres guerreiras e fundamentais que se dedicaram e se dedicam até hoje por um sorriso meu, minha mãe e minha vó Aliete, que Deus lhes concedam muita saúde e muitos anos de vida, e minha vó Edézia (que não está mais fisicamente entre nós, mas com toda certeza está viva em nossos corações), ao meu velho e querido pai que é um ser encantador para todos que estão a sua volta! Meus queridos padrinhos Mauricio e Silvana, meu muito obrigado por tudo que já fizeram e fazem por mim, são de fato uma grande fonte de inspiração e de referência, assim como meus amados tios e primos que são pilares que sustentam nossa família com muito amor, união e muita dedicação que ultrapassa as barreiras sanguíneas. Tenho que ser muito grato também a um velhinho ranzinza muito gente boa, que atende por nome de Fernando Antônio, meu orientador, além de ser altamente competente em tudo que faz é um excelente amigo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata sobre a revitalização do Complexo Poliesportivo Estádio Proletário Sabino Ribeiro, localizado no bairro Industrial na cidade de Aracaju- SE, com o objetivo de resolver os problemas existentes como um todo e oferecer melhores condições para o clube e um ambiente mais agradável para todos. Dessa forma, ao se estudar as necessidades do clube, pôde-se perceber a situação precária em que se encontra a área, bem como, a falta de um partido arquitetônico, as péssimas condições dos alojamentos, vestiários, banheiros, arquibancadas, bilheteria, assim como a falta de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, de segurança e a falta de acesso dos jogadores do vestiário para o campo. Este trabalho tem o intuito de vencer estas necessidades e de proporcionar uma melhor relação de integração da comunidade com o clube, resgatando à importância desse atrativo esportivo tão antigo para a sociedade sergipana.

PALAVRAS-CHAVE: clube, comunidade, revitalização.

ABSTRACT

This course conclusion work deals with the revitalization of the Multisport Complex Stadium Proletarian Sabino Ribeiro, located in the industrial district in the city of Aracaju- SE, in order to solve the problems as a whole and offer better conditions for the club and more pleasant environment for everyone. Thus, by studying the needs of the club, it was possible to realize the precarious situation in which he finds the area as well, the lack of an architectural party, the poor condition of housing, changing rooms, toilets, bleachers, box office, so the lack of accessibility for people with special needs, security and the lack of locker room of players access to the field. This work aims to overcome these needs and to provide better community integration relationship with the club, rescuing the importance of sports as attractive old to sergipana society.

LISTA DE FIGURAS

1	Projeto social em Teresina, 2014.....	13
2	Taça das Favelas, 2014.....	15
3	Fundação Gol de letra.....	16
4	Instituto Bola Pra Frente.....	16
5	Fundação Cafu.....	16
6	Mapa de localização.....	17
7	Vista aérea do Bairro Industrial em 1950.....	18
8	Fábrica Sergipe Industrial.....	19
9	. Vista aérea da Fábrica de Tecidos Confiança e da Vila Operária, em 1949.....	19
10	Vila operária Sergipe Industrial.....	20
11	Capela São João Batista.....	20
12	Mudança de uso de solo – B. Industrial.....	22
13	Produção habitacional da COHAB no bairro Industrial.....	23
14	Vista aérea da Orlinha do Bairro Industrial.....	24
15	Orlinha do Bairro Industrial à noite.....	24
16	Equipe de Voleibol masculina de 1936.....	25
17	Time campeão de 1968.....	27
18	Time campeão de 1976.....	27
19	Time campeão de 1983.....	28

20 Time campeão de 1990.....	29
21 Time campeão de 2009.....	29
22 Torcida Trovão Azul.....	30
23 Torcida Jovem do Confiança.....	30
24 Torcida Movimento Azulino.....	30
25 Treino do sub 19	31
26 Inauguração do Estádio Proletário Sabino Ribeiro.....	32
27 Localização do estádio.....	33
28 Antiga entrada principal do estádio.....	33
29 Entrada principal do estádio.....	33
30 Arquibancadas do estádio.....	34
31 Campo do estádio.....	34
32 Vista da arquibancada lotada em dia de jogo.....	34
33 Tipo de uso predominante no Bairro Industrial.....	35
34 Entorno do estádio.....	36
35 Vista área do bairro com referências de lugares.....	37
36 Vista arquibancadas e tribunas do estádio.....	38
37 Antiga entrada do estádio.....	38
38 Alojamento profissional.....	38
39 Loja do Dragão.....	39

40 Campo B.....	39
41 Arquibancada campo B.....	39
42 Rouparia.....	40
43 Entrada funcionários.....	40
44 Campo gramado.....	40
45 Aposentados assistindo ao treino do time profissional.....	42
46 Dona Finha.....	43
47 Sr. Humberto Nascimento.....	44
48 Menino Wellington.....	44
49 Aniversário do clube 73 anos.....	45
50 Parc La Ville.....	48
51 Levantamento topográfico do estádio.....	49
52 Estudo de implantação 1.....	49
53 Estudo de implantação 2.....	50
54 Planta situação.....	51
55 Vista entrada principal.....	52
56 3D Geral.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A ESPETACULARIZAÇÃO DOS ESPORTES.....	40
3 O ESPORTE NO BRASIL (PERSPECTIVA DE INCLUSÃO SOCIAL)	42
4 O BAIRRO INDUSTRIAL.....	11
4.1 Localização.....	11
4.2 Histórico.....	12
5 A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA.....	19
6 O COMPLEXO SABINO RIBEIRO.....	26
6.1 O estádio.....	26
6.2 Estudo do entorno.....	28
6.3 Diagnóstico da situação existente do estádio.....	31
7 A RELAÇÃO COMUNIDADE X CLUBE.....	36
8 INFLUÊNCIAS DOS PONTOS DE PESQUISA NO PROJETO.....	46
9 PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DE COMPLEXO SABINO RIBEIRO.....	48
9.1 Memorial Descritivo.....	48
10 CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	54

1 – Introdução

O presente trabalho tem como abordagem principal a relação de identidade cultural entre a comunidade do Bairro Industrial, situado na zona norte da cidade de Aracaju, e a Associação Desportiva Confiança, clube fundado em 1º de maio de 1936 por Joaquim Sabino Ribeiro Chaves, Epaminondas Vital e Isnard Cantalice.

O local antigamente chamado de Maçaranduba, só seria reconhecido como Bairro Industrial depois que se instalaram as fábricas de tecido: Sergipe Industrial em 1884 e a Fábrica Confiança em 1907. A Fábrica Sergipe Industrial teve como seu principal administrador o engenheiro têxtil Thales Ferraz, que idealizou uma área de lazer para os seus operários e suas respectivas famílias, chamada de Parque Sergipe Industrial, no qual existia cinema, teatro e palco para apresentações musicais. A Fábrica Confiança, fundada por Joaquim Sabino Ribeiro, foi a segunda maior do segmento têxtil na cidade de Aracaju e proporcionou aos seus operários e familiares benefícios sociais: Assistência médica (Policlínica Operária Sabino Ribeiro), casas (Vila Operária), creches, uma associação desportiva que levaria o nome da fábrica (Associação Desportiva Confiança) e um estádio (Estádio Proletário Sabino Ribeiro).

De acordo com Santos (2011) a criação das fábricas Sergipe Industrial e Confiança contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do Bairro Industrial como também do município de Aracaju.

No dia 1º de maio do decorrente ano a Associação Desportiva Confiança completou 79 anos de existência e o Estádio Proletário Sabino Ribeiro, que tem como data de fundação 1º de maio de 1955, completou 60 anos de existência.

O Complexo Poliesportivo Sabino Ribeiro, que será o alvo o estudo deste trabalho, é a casa do Confiança, clube que possui um grande número de torcedores devido à forte ligação que a comunidade tem com o mesmo tornando-se assim um dos principais clubes desportivos do estado de Sergipe.

O Complexo Poliesportivo Sabino Ribeiro está implantado em uma área que necessita de acessibilidade, conforto, segurança, modernização e principalmente que carece de melhorias em estrutura para o desenvolvimento técnico do treinamento desportivo através da revitalização, ampliação e construção de novos ambientes multifuncionais.

Além de toda necessidade estrutural, o Complexo Sabino Ribeiro é carente de espaços semi-públicos de caráter educacional, de lazer e até comercial onde a comunidade do Bairro Industrial no seu dia a dia possa criar uma cultura de apropriação social do espaço.

No nosso país, o futebol tem uma relação de identidade muito forte com o povo, é encarado como uma paixão nacional e tem o poder de integrar milhares de pessoas de diferentes idades e classes sociais.

O futebol no Brasil, assim, além de ser um esporte, é também uma máquina de socialização de pessoas, um sistema altamente complexo de comunicação de valores essenciais e um domínio onde se te, a garantia da continuidade e da permanência cultural e ideológica enquanto grupo inclusivo. (DaMATTA, 1982).

No estado de Sergipe, esta identidade cultural do povo com as agremiações esportivas não é diferente, porém mesmo com a importância deste cenário os estádios dos clubes sergipanos estão em situação precária, que é o caso do sexagenário Estádio Proletário Sabino Ribeiro, devido à falta de recursos dos clubes como também a falta de incentivo público.

O futebol e os outros esportes em geral devem ser encarados, além do lazer e da identidade cultural, como uma ferramenta social que educa, afasta jovens das drogas e da violência, principalmente jovens das classes sociais mais baixas, o que gera transformações nas comunidades que tem atuações desses projetos esportivos de caráter social.

Segundo DaMATTA (1982) basta andar por aí, para ver os campos de futebol, pois eles fazem parte da passagem urbana e rural deste país. No gramado de um jardim público, no canto de um terreno baldio ou no meio da rua surge um campo onde bandos de garotos jogam ventura e desventura, em partidas que parecem não querer terminar.

O presente trabalho tem como objetivo principal a revitalização do Complexo Poliesportivo Sabino Ribeiro, tornando-o um espaço multifuncional que integrará cada vez mais a comunidade do Bairro Industrial e a Associação Desportiva Confiança.

É de suma importância a realização uma requalificação estrutural da sede do clube, para que haja a possibilidade de existir espaços funcionais que atenderão

tanto a demanda dos atletas com campo de jogo e treinamento, alojamentos, refeitório, vestuários entre outros.

É necessário também proporcionar aos torcedores da Associação Desportiva Confiança conforto, acessibilidade, segurança com um projeto que possua uma qualidade arquitetônica.

O clube, por toda a identificação com seu torcedor e com a comunidade, tem o dever de estar de portas abertas para os mesmos, com espaços de lazer para que haja a apropriação do espaço mesmo em dias que não ocorrerem jogos oficiais e também é fundamental encarar o futebol e os demais esportes que serão praticados na sede do clube como projetos de carácter social para a comunidade carente do Bairro Industrial.

2 – A espetacularização dos esportes

O esporte é uma prática cultural associada diretamente ao lazer e ao uso do tempo livre. Entretanto, diante das transformações ocorridas com esse fenômeno nos últimos 30 anos, tendo o amadorismo, um dos pilares fundamentais do Olimpismo, sido suplantado pelo profissionalismo, uma nova condição de exercício profissional é apresentada àqueles que possuem habilidades físicas específicas e optaram pela prática esportiva como profissão. (RÚBIO, 2002)

Segundo Rúbio (2002) O atleta profissional do esporte contemporâneo tem sido, graças ao poder e influência que os meios de comunicação de massa têm sobre o espetáculo esportivo, tratado e reconhecido como personalidade pública, ídolo, herói e ideal de ego de grande parte da juventude e dos adultos, porque à sua figura estão associados o sucesso, a fama e uma vida vitoriosa, valores cultivados e desejados pela sociedade atual.

De acordo com DaMatta (1882) os esportes, principalmente o futebol, é considerado como o “ópio do povo”, pois são vistos como modo de desviar a atenção do povo brasileiro dos outros problemas mais básicos.

O esporte contemporâneo nasceu, cresceu e tem se desenvolvido no seio da sociedade urbana e industrial sujeito às adaptações particulares da vida política, econômica e social moderna. O futebol por sua vez, surge pela primeira vez na Inglaterra, no mesmo momento, e não por casualidade, em que se inicia a Revolução Industrial. Essa caracterização tem implicações importantes tanto naquilo que se refere à prática esportiva como com a organização do esporte em geral. Pois o nascimento do esporte responde, considera Foucault (1993 *aput* RÚBIO, 2002), a consciência que a burguesia adquiriu ao longo do século XIX da necessidade de controlar as populações para assegurar sua produtividade. O amontoamento de corpos que ocorria nas fábricas e nas cidades, a duração da jornada de trabalho, a poluição, as enfermidades e a falta de saneamento urbano e as condições de moradia foram sendo percebidos como focos de perigo para a saúde da população ou para a saúde da nação.

O esporte é para Guttmann (1978, *aput* RÚBIO, 2002) uma forma genuína de adaptação a vida moderna e pode ser entendido como um tipo de trabalho disfarçado e desmoralizante. Apresenta, ainda, características como disciplina, autoridade, iniciativa, perfeição, destreza, racionalidade, organização e burocracia,

provas do mimetismo e da dependência existentes entre o esporte e o capitalismo industrial.

Não se pode estudar e analisar o fenômeno esportivo de forma exclusiva, sem levar em conta o movimento e as organizações sociais ou sem considerar a influência dos meios de comunicação de massa na produção desse espetáculo. O esporte é um fenômeno cultural complexo e de grande importância para a sociedade contemporânea.

As dificuldades crescentes por alcançar êxito esportivo em um contexto social cada vez mais competitivo, têm forçado uma iniciação esportiva cada vez mais precoce nas diversas modalidades. De acordo com Ferrando (1996) esse recrutamento precoce é mais evidente nas modalidades coletivas que nas individuais, e diferentemente de outros períodos em que a iniciação à prática esportiva era feita em espaços públicos, hoje há também uma institucionalização precoce, na medida em que as áreas livres são cada vez mais escassas. A maneira como hoje se produz a iniciação aponta para um modelo cada vez mais institucionalizado de esporte competitivo que vai sendo implantado, condicionando de maneira poderosa a trajetória pessoal até a excelência esportiva.

A espetacularização do esporte moderno e supervalorização dos feitos e resultados alcançados pelo atleta têm sugerido uma relação entre o protagonista do espetáculo esportivo e figura espetacular do herói. Segundo Rúbio (2002) existem vários aspectos que compõem esse universo, responsáveis por caracterizar tanto o fenômeno como o protagonista do espetáculo. As expectativas geradas em torno da prática esportiva levam a determinados padrões de comportamento que irão, de certa forma, influenciar, e por vezes determinar, a conduta daqueles que escolheram o esporte como profissão e opção de vida.

3 – O esporte no Brasil: perspectiva de inclusão social

Todas modalidades esportivas, assim como o futebol, estão presentes na sociedade brasileira, integrando milhões de participantes que incluem crianças, jovens, idosos, tanto homens quanto mulheres de forma direta e indireta, nas mais variadas classes sócio-econômicas, principalmente as classes menos poder aquisitivo.

Segundo (WUOLIO, 1981 *apud* FRISSELI, 1999) o futebol atrai facilmente inúmeros espectadores, pois proporciona uma atividade física bastante variada, e favorece o desenvolvimento social do indivíduo através da necessidade de colaboração.

De acordo com (MAFRA, 2007 *apud* MARQUES, 2008) a inclusão social é reinserir na sociedade aquele excluído socialmente para que se tenha uma vida digna participando de tudo que a incluem, desde o econômico, o cultural, o político, até o religioso.

Para (ROCHA, 2004 *apud* MARQUES, 2008) dentre todos os objetivos do esporte em relação a sociedade (recreação, entretenimento, competição), nenhum desses é capaz de superar a maior qualidade que um esporte pode proporcionar que é a inclusão social.



Figura 1. Projeto social em Teresina, 2014.

Fonte: <http://www.meionorte.com/blogs/inclusaosocial/inclusao-social-2014>

Uma das principais características do futebol é mostrar como se conquista a cidadania através do respeito às diferenças individuais de seus companheiros, tanto

na cor da pele, como em outras discriminações presentes na sociedade, é o caso relacionado à classe social, orientação sexual, religião, entre outros.

O futebol é usado como ferramenta para conduzir programas de disciplinação, afastamento das drogas, diminuição de atos de vandalismo, tem levado à socialização não só dos jovens, como dos adultos e também de muitas crianças. Pois o esporte, além de garantir mais saúde para nossas vidas, e reduzir o estresse, traz consigo outras qualidades que são assimiladas e posteriormente empregadas na sociedade. A partir daí aprendemos a viver em sociedade, com educação e respeito ao próximo, entendemos a importância de aceitar as desigualdades, aprendemos a ganhar e a perder, a reconhecer as qualidades dos adversários, e também o respeito pelo mais desqualificado. Então diante dos variados aspectos, percebemos como o esporte pode ser usado no esforço pela inserção social daqueles excluídos. (ROCHA, 2004 *apud* MARQUES, 2008)

De acordo com (CAVALLI, 2007 *apud* MARQUES, 2008), a aproximação das pessoas com os diferentes tipos esporte resulta em transformações significativas nas comunidades com poucas oportunidades de vida. Gerando através desses projetos esportivos de caráter social, a satisfação de todas as pessoas envolvidas tanto nos aspectos físico como mental.

A partir do momento que os projetos esportivos dão apoio mental e afetivo-social geram alterações comportamentais, sociais e políticas tanto dentro como fora das quadras, e que com isso proporciona uma oportunidade de crescimento no esporte, que até então nunca tiveram. Ressalta-se assim, a importância da realização desses projetos no qual os alunos e professores são gratificados pela sua evolução como seres humanos que erram, acertam, mas, sobretudo, tentam. É através de simples atitudes, como a de ensinar o valor real do ser indivíduo como pessoa que são o diferencial necessário para que seja dado o primeiro passo rumo a uma realidade mais humana. (CAVALLI, 2007 *apud* MARQUES, 2008). Ou seja, o esporte quando inserido dentro de uma perspectiva de caráter social, ele acaba revertendo-se muito mais que um aparelho de aprendizagem, pois ele toma para si a incumbência de um agente responsável pela inclusão social.

De fato, a prática esportiva é de suma importância para o desenvolvimento integral dos jovens, beneficiando assim sua saúde física, emocional e social. Essa ainda fornece momentos de lazer e auto-reflexão, benéficos para todos jovens que estão próximos das drogas e da criminalidade. A prática esportiva pelas crianças e

adolescentes contribui para o melhor desempenho na escola. Por isso o objetivo das Nações Unidas de estimular com que todos pratiquem o esporte não é o da formação de novos campeões, e sim como auxiliar na participação, na inclusão e na cidadania, inserindo-o em atividades de cunho desenvolvimento pela construção da paz. (COSTA, 2006 *apud* MARQUES, 2008)

A Taça das Favelas, organizado pela CUFA (Central Única das Favelas), é um exemplo de evento que promove esse tipo de inclusão social pela construção da paz.



Figura 2 Taça das Favelas, 2014.

Fonte: <http://www.sidneyrezende.com/noticia/234594+taca+das+favelas>

O esporte colabora para a junção dos povos de diferentes localidades, de diferentes classes sócio-econômicas, raças, religiões e a compartilhar as emoções, transformando eventos em confraternizações, fatores de união. De acordo com Cruz (2003 *apud* MARQUES, 2008):

Nesse aspecto o esporte mais popular do mundo tem importância fundamental na animação das comunidades periféricas no país, na luta que precisam empreender com urgência no esforço de auto-organização para superação da marginalização social e econômica.

Os ex-jogadores, por exemplo, apostam na força do esporte como instrumento para a transformação social, por isso contribuem com esses projetos. Os que mais se destacam na sociedade são os projetos da Fundação Gol de Letra, dos jogadores Raí e Leonardo; o Instituto Bola Pra Frente, dos jogadores Jorginho e Bebeto; e a Fundação Cafu, mantida pelo ex craque do São Paulo e do Milan.



Figura 3 Fundação Gol de Letra.
Fonte: casa.abril.com.br/2012/11/01/1407/03.



Figura 4 Instituto Bola Pra Frente
Fonte: s.glbimg.com/es/ge/f/original/2011/10/05/dunga_bolaprafrente_rotstein02.jpg



Figura 5 Fundação Cafu.
Fonte: http://www.revistafatorbrasil.com.br/imagens/fotos2/fundacao_cafu5.

No Brasil, o futebol e a educação nem sempre andam juntos, na maioria dos clubes de futebol não há incentivos para que os jovens frequentem as escolas. Por conta disso, muitos jovens que sonham em seguir carreira de jogador de futebol acham que não precisam estudar para crescer profissionalmente. E como os clubes não conciliam o estudo com os treinos, faz com que os jovens treinem durante todo o dia e só possam estudar a noite, fazendo com que eles abandonem os estudos por causa do cansaço dos treinos e escolham se dedicar integralmente ao futebol. Mas alguns clubes estão revertendo essa situação, como é o caso de algumas categorias de base de clubes baianos, como o do Vitória, que passou a conscientizar os atletas a valorizarem seus estudos e acompanhar o rendimento escolar de seus jogadores, e ainda firmou um acordo com a Faculdade de Tecnologia e Ciências da Bahia (FTC), onde fornece bolsas de estudo aos atletas e em troca eles representam a faculdade em competições esportivas. (CARVALHO, 2009)

4 – O bairro Industrial

4.1 – Localização

Ele está localizado na zona norte de Aracaju. De acordo com Araújo (1971, *apud* GRAÇA, 2005) o bairro limita-se com o Bairro Porto Dantas ao norte, com a Avenida Coelho e Campos ao sul, com o Rio Sergipe ao leste e com o Bairro Santo Antônio a oeste. Possui uma área aproximada de dezessete mil e noventa e sete quilômetros quadrado. Em 1982, os bairros da capital recebem uma nova delimitação, feita pelo prefeito Heráclito Rollemberg, através da lei nº 873, onde ele definiu os limites do Bairro Industrial da seguinte forma:

Trecho da Av. Coelho Campos iniciando na margem direita do rio Sergipe até a Av. Carlos Firpo; Trecho da Av. Dr. Carlos Firpo iniciando na Av. Coelho e Campos até a Avenida João Ribeiro; Toda a Avenida João Ribeiro; Trecho da Rua Muribeca iniciando na Av. João Ribeiro até a rua São João; Trecho da Rua São João iniciando na rua Muribeca até a rua A; Trecho da rua A, iniciando na rua São João até a Avenida Novo Paraíso; Toda a Av. Paraíso; Toda a rua E; Trecho da Av. Contorno Sul, iniciando na rua E até a linha imaginária que passa atrás da Fábrica de Fibras Ltda; Linha imaginária que passa atrás da Fábrica de Fibras Ltda; Trecho da margem direita do rio Sergipe, iniciando na linha imaginária que passa atrás da Fábrica de Fibras Ltda. até a Av. Coelho e Campos. (ROLLEMBERG, 1982 *apud* GRAÇA, 2005).



Figura 6. Mapa de localização.
Fonte: Google Earth, editado pelo autor

4.2 – Histórico

O Bairro Industrial recebeu esse nome em 13 de janeiro de 1920, através da lei nº. 250, assinada pelo Intendente Municipal Antônio Baptista Bittencourt (GRAÇA, 2005). Segundo a Prefeitura Municipal de Aracaju Ele primeiramente ficou conhecido como Bairro Maçaranduba, devido ser originado em uma região de caráter rural e com predomínio de vegetações frutíferas, principalmente a maçaranduba, que consequentemente deu nome à localidade. Posteriormente a região recebeu o nome de Chica Chaves em homenagem a esposa de Ribeiro Chaves, proprietário da Fábrica de Tecidos Confiança inaugurada em 1904, mas não permaneceu com esse nome, em 1913 o bairro apresentava-se mais sólido e passou a ser chamar Siqueira de Menezes, em homenagem a um político do Estado. E finalmente em 1920 devido às instalações de indústrias e a formação de vilas operárias nessa localidade, ele é nomeado Bairro Industrial, permanecendo até os dias atuais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU)



Figura 7. Vista aérea do Bairro Industrial em 1950.
Fonte: www.aracaju.se.gov.br/154anos

A ocupação urbana da região começou no século XIX, a área era composta por colônia de pescadores, devido o bairro localizar-se à margem do Rio Sergipe e próximo ao centro da capital, a área apresentava uma paisagem marcante e muitos utilizavam a área para lazer, a alta sociedade escolheu a localidade para veranejar e até mesmo para residir. (CHAVES, 2004)

No final do século, fábricas de tecidos começaram a se instalar na região, dando origem às vilas operárias. A Indústria Têxtil Sergipe Industrial S/A, foi a

primeira a se estabelecer no local, fundada em 15 de fevereiro de 1882, por João Rodrigues da Cruz, por ter sido a primeira ali implantada é conhecida atualmente como “Fábrica Velha”. Passados vinte e quatro anos, mais uma fábrica é fundada na região, a Fábrica de Tecidos Confiança é inaugurada em 1908, por Sabino José Ribeiro, ele também inaugurou a primeira vila operária em 1º de maio de 1920, essas vilas possuíam escola, armazéns, casa dos operários e do gerente da fábrica, formando um complexo. (GRAÇA, 2005)



Figura 8. Fábrica Sergipe Industrial.
Fonte: Acervo Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura.



Figura 9. Vista aérea da Fábrica de Tecidos Confiança e da Vila Operária, em 1949.
Fonte: Revista da Associação Sergipana de Imprensa nº 1

Ao redor das fábricas surgiram as vilas operárias, que acomodavam toda a massa trabalhadora daquelas e suas conseqüentes famílias, como também um variado comércio, principalmente, na região da prainha, tornando-se um proeminente espaço de lazer e convívio para os moradores. Com isso, alguns equipamentos urbanos tornaram-se de suma importância para suprir as necessidades deste rápido crescimento demográfico. Assim, foram construídas escolas, creches, igreja, biblioteca, além de outros aparelhos que anunciavam o bom desenvolvimento econômico pelo qual a cidade passava, a exemplo dos bondes de tração elétrica, serviços de esgoto, energia elétrica, rede de telefonia. Como anuncia RIBEIRO (1989):

No período compreendido entre 1914 e 1924 verificou-se uma expansão do setor industrial, pois em 1907 o Estado possuía 41 estabelecimentos, passando para 237 em 1920. O crescimento econômico, mesmo concentrado em grupos e setores, estendeu alguns dos seus benefícios a outros estratos sociais que diversificou e tornou mais complexa a estrutura econômica e permitiu que novos grupos surgissem.

Segundo Graça (2005), Alguns equipamentos urbanos no entorno das fábricas, tais como: igreja, creche, biblioteca, vila residencial operária, escolas, cinema e o Parque Sergipe Industrial sendo este o principal ponto de lazer da população.



Figura 10. Vila operária Sergipe Industrial.
Fonte: Claudio Magno dos Santos, 2007.



Figura 11. Capela São João Batista
Fonte: Claudio Magno dos Santos, 2007.

A partir da instalação e prosperidade das fábricas, a ocupação da região torna-se cada vez mais ligeira e Aracaju, dessa forma, cresce espacialmente e o bairro Industrial desfruta de sua fase mais próspera, diversificando tanto a população quanto as atividades econômicas e recebendo novas realizações em escala urbana, porém no início da década de 60, ocorreu uma pequena expansão populacional, na área localizada entre o Bairro Santo Antônio e a atual Av. João Rodrigues, essa região era usada para aterrar cinzas e restos de materiais das fábricas e possuía viveiros de peixes. E foi ocupada por invasores, esse ocorrido recebeu o nome de “Brasília”, em homenagem a nova capital do país. Foram surgindo mais invasões de pessoas que vinham do interior do estado à procura de emprego nas indústrias. Com o aumento das invasões, a elite deixou a região e foi morar em outras áreas mais valorizadas de Aracaju. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU)

De acordo com Graça (2005) no mandato de 1955 do governador Leandro Maciel foi reconhecido o direito de posse dos invasores, mas foi no mandato de 1959 do seu sucessor Luiz Garcia que foi realizada as melhorias prometidas aos invasores. Logo no primeiro ano de governo, o governador Luiz Garcia mandou instalar água encanada e luz elétrica na região.

É importante frisar, contudo, que a expansão da cidade na direção sul do Estado culminou com o decréscimo da atividade industrial no bairro homônimo, fazendo com que alterações no uso e ocupação do solo viessem a surgir. Desta forma, nota-se cada vez mais a substituição da atividade fabril por atividades ligadas ao setor terciário, compreendendo, assim, um uso voltado para o comércio e a instalação crescente de alojamentos nos arredores. Como denota Rozana Rivas (2011):

Inicialmente, ocorreu a instalação de indústrias, mas, somente no início do período analisado [1940–2008] esta atividade obteve destaque na capital (1940, 1950 e 1970). Como em outras capitais brasileiras, a área industrial foi redirecionada para os municípios vizinhos.

Afere-se as mudanças que o bairro Industrial obteve ao longo das décadas na Tabela 1 e na Figura X a seguir.

Tabela 1
Síntese das atividades motrizes – Aracaju (1940 – 1980)

Anos	Atividade Motriz	Tipo da Atividade Motriz	Bairros
1940	Indústria de Transformação	Têxtil e Produtos Alimentares	Industrial
1950	1º - Prestação de Serviços	Confecção, reparação; higiene pessoal; alojamento; alimentação	Centro
	2º - Indústria de Transformação	Têxtil e Produtos Alimentares	Industrial
1960	Serviços	Alojamento; alimentação; serviço de reparos	Centro e Siqueira Campos
1970	1º - Indústria	Têxtil e Produtos Alimentares	Industrial
	2º - Prestação de Serviços	Alojamento e alimentação	Centro
1975	Comércio de mercadorias	Varejo; produtos alimentares; peças e acessórios de veículos; atacado; combustível e lubrificantes;	Centro, Siqueira Campos e São José
1980	Comércio de mercadorias	Varejo; mercadorias em geral; atacado; combustível e lubrificantes;	Centro e Siqueira Campos

Fonte: RIVAS, Rozana. 2011. Editado pelo autor.

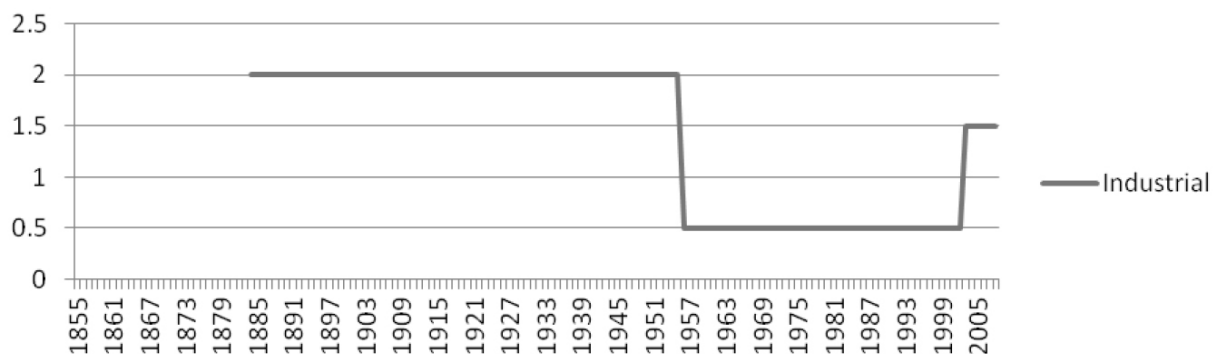


Figura 12. Mudança de uso de solo – B. Industrial
Fonte: RIVAS, Rozana. 2011.

Como se pode perceber, o bairro Industrial sofreu significativa mudança na produção do espaço urbano a partir da metade do século XX, quando novos usos e ocupações começam a modificar as características mais notórias, não somente do próprio bairro, como também da própria cidade de Aracaju. As transformações dos vários tipos de uso de solo e das atividades humanas com eles correlacionadas ocorreram em todas as partes da cidade: o centro expandiu-se horizontal e verticalmente, e novas áreas da periferia foram sendo ocupadas, ultrapassando os próprios limites municipais. Tudo isso produziu modificações substanciais na paisagem urbana. (RIBEIRO, 1989)

Já na década de 70, surgiram dois conjuntos habitacionais: o Residencial Alberto Santos Dumont, foi inaugurado em março de 1974, construído pela Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB), tinha 58 casas, onde passaram a residir bancários, petroleiros, comerciantes, professores, entre outras categorias profissionais. Também foi inaugurado no mesmo mês e ano o Residencial Duque de Caxias, com 120 unidades residenciais, a diferença desse residencial para o Residencial Alberto Santos Dumont era que esse se destinava a classe social menos favorecida, como os funcionários públicos, professores e desempregados. Nos anos 80 surgiu o conjunto João Paulo II e os loteamentos São Sebastião, Novo Nordeste, Santa Tereza e Novo Paraíso. (GRAÇA, 2005).

A COHAB foi a principal responsável por implantar diversos empreendimentos em lugares distantes da malha consolidada dos núcleos urbanos de diversas cidades brasileiras, incluindo Aracaju. A produção da Companhia resultou em 20.579 unidades habitacionais na capital, das quais 301 residiam no bairro Industrial. Este, por sua vez, recebeu 3 empreendimentos da COHAB: conjuntos Duque de Caxias

(1974; 118 unidades); Santos Dumond (1974; 58 unidades); e João Paulo II (1981; 125 unidades). Característica da produção realizada pela COHAB, todos os conjuntos estão localizados na parte mais ao Norte do bairro Industrial, ratificando o processo de distanciamento do centro urbano consolidado e promovendo o fenômeno da dispersão urbana.

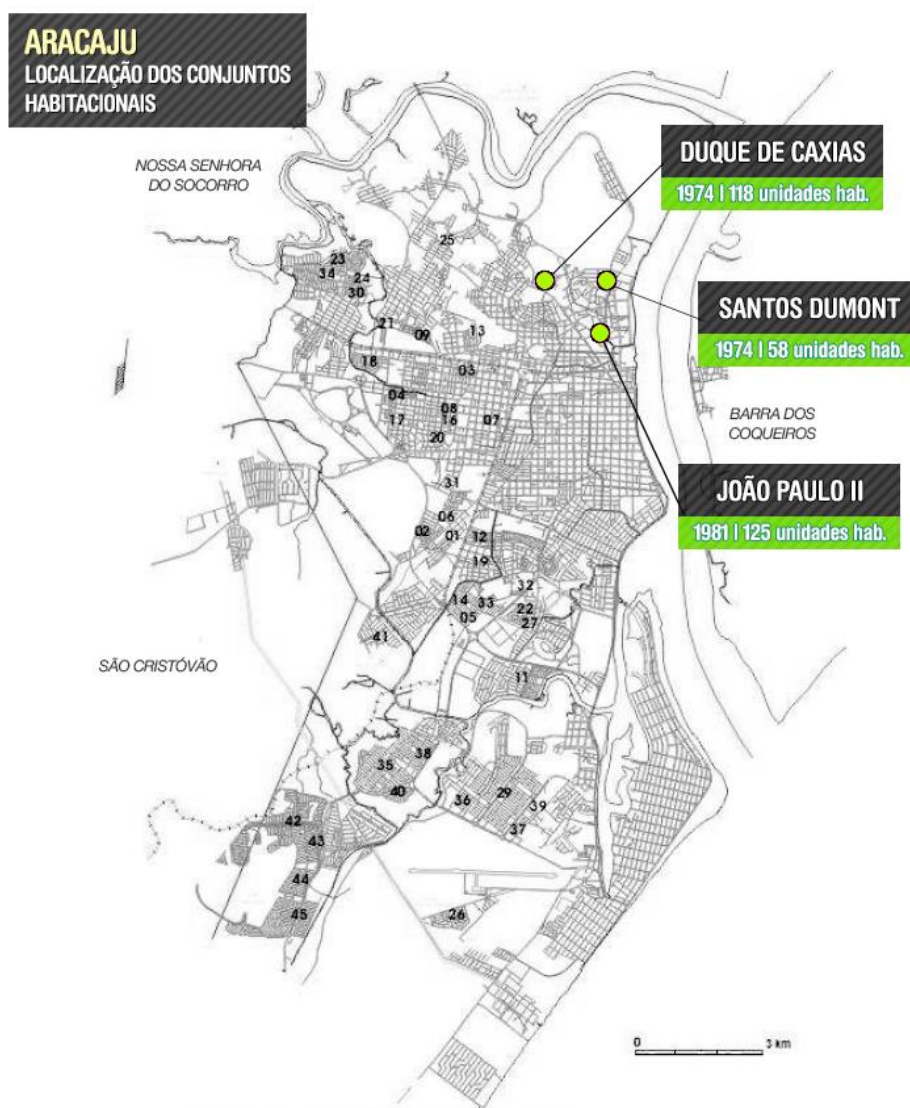


Figura 13. Produção habitacional da COHAB no bairro Industrial.
Fonte: CAMPOS, Antonio Carlos. Dados: CEHOP, 2003

A produção de habitações de interesse social tem como objetivo diminuir o déficit habitacional de modo a contemplar, primordialmente, a faixa da população inserida como de baixa renda. Essa produção está diretamente ligada aos instrumentos de planejamento urbano e afetam toda a dinâmica inerente à cidade, como aponta Maricato (1997):

O direito à moradia e à cidade exigem a superação de duas heranças do Brasil arcaico, que estão sedimentadas nos procedimentos estatais: a concentração dos investimentos públicos seguindo a lógica de valorização imobiliária e a legislação urbanística (propriedade fundiária e imobiliária, parcelamento, zoneamento, código de obras etc.), que se pretende moderna, mas que tem o efeito de contribuir com a escassez de moradias e o atraso tecnológico na construção civil.

Atualmente, a maior parte do bairro é residencial e grande parte dos moradores vive nessa área há mais de trinta anos. Em 19 de dezembro 2003, o bairro antes esquecido passou a ser frequentado por moradores de outros bairros e visitado por turistas, devido à inauguração da nova Orla, popularmente conhecida como Orlinha do Bairro Industrial, onde recebeu do Prefeito Marcelo Déda uma nova infraestrutura com restaurantes, parque infantil, ciclovia, mirante, banheiros, quadra esportiva, quiosques, centro de artesanato, uma estrutura necessária ao funcionamento do local. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU).

Outra grande obra que marca o bairro como ponto turístico e passou a movimentar o tráfego do bairro foi à construção da Ponte Governador João Alves, inaugurada em 24 de setembro de 2006 pelo Governador João Alves, a ponte possui uma extensão de mil e seiscentos metros e liga a capital Aracaju ao município de Barra dos Coqueiros. É considerada a maior do Nordeste. (ONIAS, 2004).



Figura 14. Vista aérea da Orlinha do Bairro Industrial.
Fonte: Prefeitura Municipal de Aracaju, 2004



Figura 15. Orlinha do Bairro Industrial à noite.
Fonte: João Manoel, 2006.

, é neste bairro que começou com indústrias e hoje é um dos principais pontos turísticos da capital, onde surgiu a Associação Desportiva Confiança um dos principais clubes de futebol do estado.

5 - A associação Desportiva Confiança

A Associação Desportiva Confiança (ADC), surgiu após dois atletas idealistas Epaminondas Vital e Isnard Cantalice assistirem em 1935 uma competição de Voleibol entre os times Cotinguiba e Aracaju no Bairro Industrial e cogitarem a idéia de criar um clube, animados, procuraram Joaquim Sabino Ribeiro Chaves dono da fábrica de Tecidos Confiança e lançaram o desafio de criar um clube de voleibol e basquete, Joaquim Sabino Ribeiro Chaves aceitou e motivado fundou em 1º de maio de 1936 a Associação Desportiva Confiança (ADC) com times de voleibol e basquete. (GRAÇA, 2005).

Tarde tranquila... O pôr do sol... A beira-mar... Outubro de 1935. Encerra-se um prélio de voleibol entre Cotinguiba e Aracaju, no bairro Industrial... A chaminé a todo vapor... Sente-se no ar um cheiro gostoso de fumaça. Dois atletas jovens e idealistas, saem conversando e sai de um deles, o memorável convite-desafio: 'Vamos fundar um Clube de Voleibol e basquete?' O outro aceita e, juntos, procuram o futuro patrono que também aceita a idéia. Joaquim Sabino Ribeiro Chaves e Isnard Cantalice, o moço do convite, somados unidos, fundam então uma das mais poderosas forças esportivas do nordeste, grande desde o berço, pelo idealismo de quem os criaram, das vitórias que os tem sucedido desde a sua fundação oficial. 1º de maio de 1936, basquete e voleibol, 1º de maio de 1949, futebol graças ao denodo com que tem atravessado as mais violentas crises, a ADC continua gloriosa na vida esportiva de Sergipe.

[www.adconfianca.net (consulta feita em 17 de setembro de 2015)].



Figura 16 : Equipe de Voleibol masculina de 1936.
Fonte: www.adconfianca.net/memorial

Passados 13 anos após a criação do Clube, o futebol passa a ser adotado pelo mesmo, como mais novo esporte, e é em 1º de maio de 1949 que a Associação Desportiva Confiança cria seu time de futebol. O primeiro jogo foi nas Olimpíadas Operárias que consagrou-se campeão. No ano de 1950 o time participou do Campeonato Estadual, mas teve que sair, porque a antiga Lei do Estágio obrigava a realização de amistosos preparatórios. Foi em 1951 que o time conquistou o primeiro Campeonato Estadual, com todos os jogadores regularizados, o time ganhou o campeonato com facilidade e no jogo da final derrotaram o Passagem de Neópolis por 7x1. E em 1954 conquistou o Campeonato Sergipano novamente. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).

No dia 1º de maio de 1955, o Confiança recebia do seu padrinho Joaquim Sabino Ribeiro Chaves o seu próprio estádio de futebol, o Estádio Sabino Ribeiro em homenagem ao fundador do time. O primeiro grande jogo realizado no estádio foi contra o Sergipe, o Confiança ganhou por 6x1, o que trouxe grande satisfação e entusiasmo para seus torcedores, porém neste mesmo ano ocorreu um fato que indignou a todos os seguidores do Confiança. No qual a Federação Sergipana de Futebol (FSF), marcou os dois jogos da final do Campeonato Sergipano no Estádio Adolpho Rollemberg, motivo pelo qual levaram aos dirigentes do Confiança a decisão de desfiliar-se da Federação, e posteriormente o fechamento das portas. O amor dos torcedores pelo clube incitou a realização de uma grande passeata que cruzara a capital, e ao chega próximo da sede do clube depararam-se diante do Sr. Joaquim Sabino Ribeiro Chaves em um palanque improvisado, que com um discurso emocionado, disse para a população: “Como é para o bem de todos e felicidade maior do Confiança, o Confiança fica e a fábrica sai, porque o Confiança não pertence mais à Fábrica, o Confiança agora é do povo”. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).

Para a felicidade dos torcedores, o Confiança retorna ao futebol, no dia 17 de fevereiro de 1957, onde disputou um amistoso contra o Bonsucesso Futebol Clube do Rio de Janeiro e venceu por 3x1, vitória essa que trouxe orgulho ao futebol sergipano, pelo fato de o Confiança ser o primeiro time a ganhar de um time carioca.

Já na década de 60, o Confiança formou um time com grandes craques do futebol brasileiro e do exterior, com esse time, o Confiança venceu o Campeonato Sergipano nos anos de 1962, 1963 e 1965, foi vice-campeão da Zona Nordeste da Taça Brasil em 1964, ganhou a Taça São Francisco em 1965 e ainda campeão

invicto em 1968, para muitos, esse time foi o melhor time de todos os tempos. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 17. Time campeão de 1968
Fonte: www.adconfianca.net/memorial

A boa fase do time continua na década de 70, com outra formação de equipe, também considerada um dos melhores times de todos os tempos, o Confiança venceu o Campeonato Sergipano em 1976 e 1977. E no ano de 1977, o time chegou a disputar a liderança do grupo contra o Flamengo no Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã, nesse ano o time fez a melhor campanha de um time sergipano em campeonatos nacionais. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 18. Time campeão de 1976
Fonte: www.adconfianca.net/memorial

Na década de 80, a boa fase do Confiança acabou, com alterações feitas no Campeonato Brasileiro, diversos times incluindo o Confiança sofreram com a falta de visibilidade e isso fez com que o time disputasse o Campeonato Brasileiro sem muito

sucesso, e fora esse campeonato, disputou apenas algum torneio nacional pela segunda divisão, sem obter muito êxito. No Campeonato Sergipano sagrou-se campeão em 1983, 1986, 1988. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 19. Time campeão de 1983
Fonte: www.adconfianca.net/memorial

O pior momento de toda a história foi na década de 90, onde o time ficou 10 anos sem ganhar títulos. Só ganhou o Campeonato Sergipano em 1990, em 1992 a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) subiu vários times de divisão, mas o Confiança não conseguiu voltar a disputar o Campeonato Brasileiro. Em 1997, o time fez bons jogos na Série C, mas não conseguiu subir.

No ano 2000, a fase ruim estava prestes a acabar, mas na disputa do Campeonato Sergipano, o Confiança venceu o Hexagonal e depois ganhou do Sergipe por 4x1 na casa do rival, o Estádio João Hora de Oliveira. E novamente o Estádio Sabino Ribeiro é vetado, como aconteceu no ano de 1955. A Polícia Militar não deixou que o próximo jogo contra o Sergipe fosse no Estádio Sabino Ribeiro, então Ari Resende presidente da Federação Sergipana de Futebol (FSF) marcou o jogo em um estádio neutro, mas o time do Confiança não apareceu para disputar o jogo. E essa confusão foi parar na Justiça Desportiva, até os dias atuais essa briga não foi resolvida, o Sergipe venceu no Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) e o Confiança venceu no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 20. Time campeão de 1990
Fonte: www.adconfianca.net

Depois da turbulenta disputa do campeonato em 2000, o Confiança conquistou o Campeonato Estadual em 2001, no ano de 2002 também foi campeão, só que desta vez de forma invicta. E na Copa do Brasil foi o time que obteve melhor destaque na história do futebol sergipano. Em 2003, conquistou a Copa Governador do Estado. Voltou a ser Campeão Estadual nos anos de 2004 e 2008. Novamente sagrou-se campeão da Copa Governador do Estado em 2005 e 2008. O ano de 2008 foi importante para o time, porque conseguiu um patrocínio do plano de saúde PLAMED e conseguiu trazer a torcida de volta ao estádio com uma ótima atuação na campanha da Série C, mas terminou o Campeonato Brasileiro na 7ª colocação. O último título até os dias atuais foi o de Campeão Estadual em 2009, onde venceu o Sergipe por 2x0 no Baptistão. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 21. Time campeão de 2009
Fonte: <http://clicknoscampeoes.weebly.com/campeonato-sergipano.html>

O Confiança possui um grande número de torcedores no estado de Sergipe. Hoje existem três grandes torcidas organizadas que se destacam, são elas: a Torcida Trovão Azul fundada em 22 de junho de 1986, por Tonho do Caldinho,

Wolney e por um pequeno grupo de torcedores do Confiança que frequentavam o "Bar Tonho do Caldinho", essa torcida iniciou-se com apenas 15 sócios e hoje possui 3.500 sócios cadastrados, sendo a maior torcida organizada do Estado. A Torcida Jovem do Confiança fundada em 29 de setembro de 2001, a ideia de fundar essa torcida partiu de três jovens que faziam parte da Torcida Trovão Azul, mas se sentiam discriminados por serem da "periferia", foi então que decidiram montar uma torcida independente. E a Torcida Movimento Azulino, fundada por um grupo de jovens trair a juventude de nossa cidade para participação dos espaços e torcer pelo Confiança. (GRAÇA, 2005)



Figura 22. Torcida Trovão Azul
Fonte: <http://oguiadoesporte.wordpress.com/2010/12/07/trovaio-azul-e-confianca/>



Figura 23. Torcida Jovem do Confiança
Fonte: <http://www.flogao.com.br/tjcaresistencia/130494342>



Figura 24. Torcida Movimento Azulino
Fonte: Felipe Araujo. 2014

Segundo a Assessoria de Imprensa do Confiança, por meio de Bruno Albuquerque, o clube possui aproximadamente dois mil sócios torcedores, o que gera uma renda fixa de quase trinta mil reais por mês, por meio deste benefício.

Atualmente, a Associação Desportiva Confiança, por meio de suas categorias de base e da escolinha, atende aproximadamente duzentos jovens que treinam diariamente nas dependências do clube. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA)



Figura 25. Treino do sub 19
Fonte: Arquivo pessoal do autor. 2015.

O hino da Associação Desportiva Confiança, cujo autor é José Silva, tem o seguinte texto [[www.letras.com.br/hinos-de-futebol/hino-oficial-do-confianca-\(se\)](http://www.letras.com.br/hinos-de-futebol/hino-oficial-do-confianca-(se))] (consulta feita em 18 de setembro de 2015):

Quem é o campeão dos campeões,
que no gramado mantém sua glória,
é a Desportiva Confiança,
dos operários tem o nome a vitória,
sua bandeira com alvi-anil,
sou Confiança em todo Brasil,
Sua luta continuará,
outras taças,
Iremos conquistar,
essa é a realidade,
quem foi rei sempre é majestade.

6 - O Complexo Sabino Ribeiro

O estádio tem papel fundamental na sociedade brasileira, essa importância é notável pela quantidade de estádios que o país possui. Na cultura brasileira ele representa a grandeza de um estado, região ou clube.

6.1 – O Estádio

O Estádio Proletário Sabino Ribeiro, conforme citado anteriormente, foi inaugurado em 1º de maio de 1955 pelo senhor Joaquim Sabino Ribeiro Chaves, que contou com a ajuda do presidente do Confiança José Gomes de Figueiredo Monte e de Epaminondas Vital para a realização desse feito. (GRAÇA, 2005).

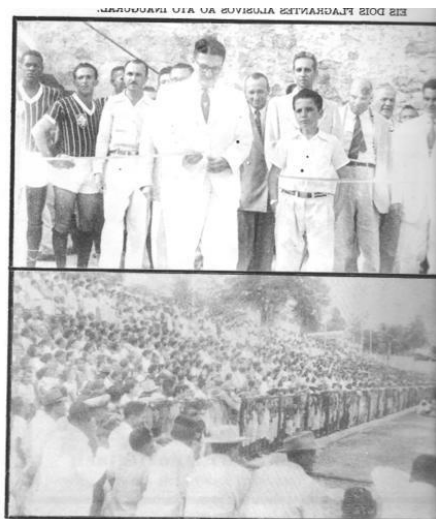


Figura 26. Inauguração do Estádio Proletário Sabino Ribeiro
Fonte: Dragão Azul. Edição Esportiva Especial. 1. maio. 1996.

Atualmente, com capacidade para quatro mil torcedores, o Sabino Ribeiro foi construído com recursos financeiros do clube, uma instituição particular, com finalidade apenas para treinos do Confiança, possuía um espaço para duas mil pessoas, com o passar do tempo o futebol foi se destacando no estado, e no ano de 1993 o estádio passa por uma grande reforma e abre as portas para sediar competições oficiais. (GRAÇA, 2005).



Figura 27. Localização do estádio.

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento de Aracaju e Google Earth.

O estádio está filiado a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), mas devido sua construção no passado ser voltada apenas para o treinamento do clube, o Sabino Ribeiro possui precária estrutura física do campo, se for considerar com um campo de um estádio de futebol. Mesmo depois de ter passado por algumas reformas e adaptações o estádio não sedia competições oficiais, só está sendo utilizado para treinos do time profissional e divisões de base do clube.

Mesmo não tendo uma boa condição financeira, o Confiança tenta como pode para melhorar suas estruturas. Em agosto de 2006 foi realizada a construção da Arena de Esporte Josefa Silva Santos (popularmente conhecida como Dona Fininha) pelo Governador João Alves Filho, e em 29 de maio de 2009 o clube inaugurou a estrutura de Alojamento da Divisão de Base Doutor Aristotelino Cruz. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 28. Antiga entrada principal do estádio
Fonte: <http://www.ogol.com.br/img/estadios>



Figura 29. Entrada principal do estádio
Fonte: arquivo pessoal do autor.2015



Figura 30. Arquibancadas do estádio
Fonte: arquivo pessoal do autor.2015



Figura 31. Campo do estádio
Fonte: arquivo pessoal do autor.2015



Figura 32. Vista da arquibancada lotada em dia de jogo.
Fonte: <http://www.adconfianca.com/Estadio.aspx>

O Estádio Sabino Ribeiro, é o ponto de encontro de dezenas de torcedores do Confiança e residentes do bairro que frequentam diariamente, e acompanham os treinos do clube. É notável que há uma forte intimidade com o clube e uma verdadeira identificação com a história dele.

6.2 – Estudo do entorno

O Estádio Proletário Sabino Ribeiro se encontra inserido dentro da estrutura urbana consolidada de Aracaju. O Bairro Industrial é o segundo mais antigo bairro da cidade, localizado na zona norte da capital limita-se com o Bairro Porto Dantas ao norte; com o Bairro Centro ao sul; com o Rio Sergipe ao leste e ao oeste com o Bairro Santo Antônio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU).

O bairro surgiu com implantações de indústrias que criaram vilas operárias e a partir daí o bairro foi sendo ocupado por pessoas de classe econômica baixa fazendo com que os de classe alta deixassem o bairro. Hoje a maior parte do bairro

é ocupado por residências, depois vem o predomínio de terrenos desocupados e logo em seguida vem o predomínio do comércio na região. (SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO).

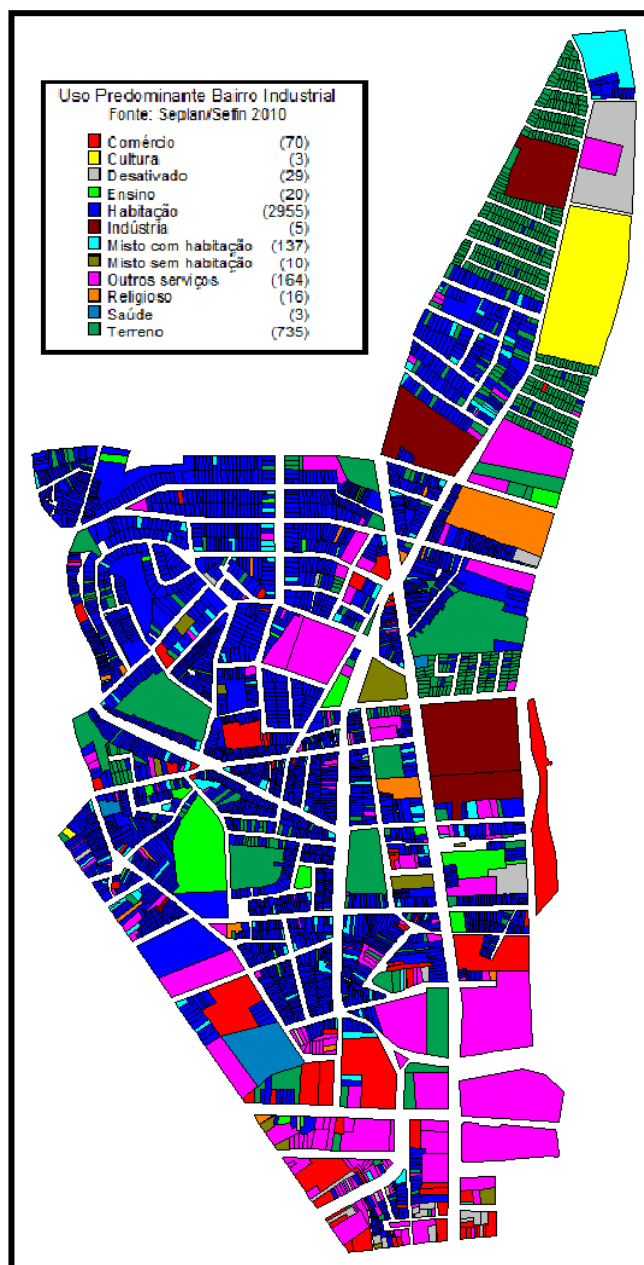


Figura 33. Tipo de uso predominante no Bairro Industrial.
Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento.

No entorno do Estádio Sabino Ribeiro além de diversas residências encontram-se também escolas, restaurantes, bares, igrejas, mercearias, posto de saúde, farmácia, posto de gasolina e todo tipo de comércio. A maior parte do bairro possui serviço de coleta de lixo, rede de esgoto, ruas asfaltadas e o transporte público passa pelas principais ruas e avenidas da região.

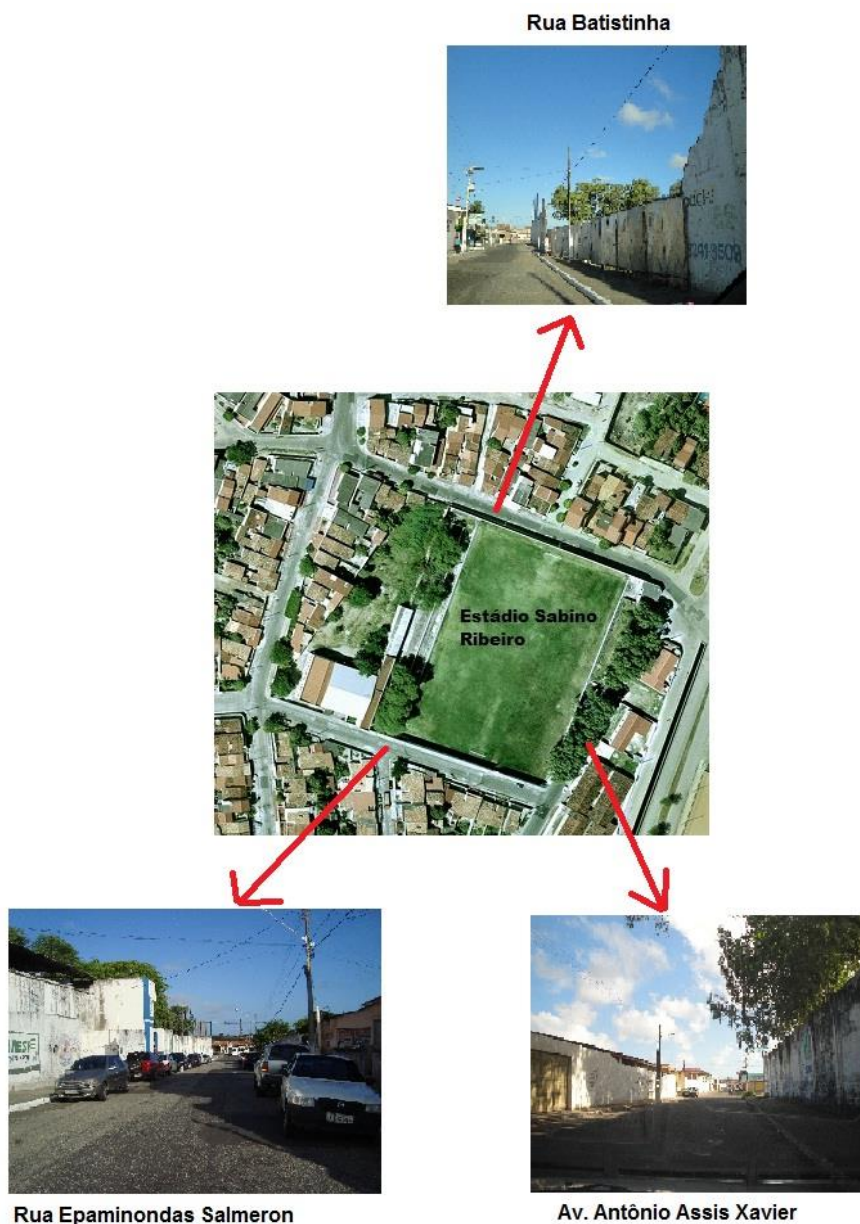


Figura 34 Entorno do estádio.
Fonte: Arquivo pessoal do autor (27/08/10) e Google Earth

Próximo ao estádio está a Ponte Construtor João Alves, o Parque da Cidade e a Orlinha do Bairro Industrial, pontos turísticos e opção de lazer para a comunidade.

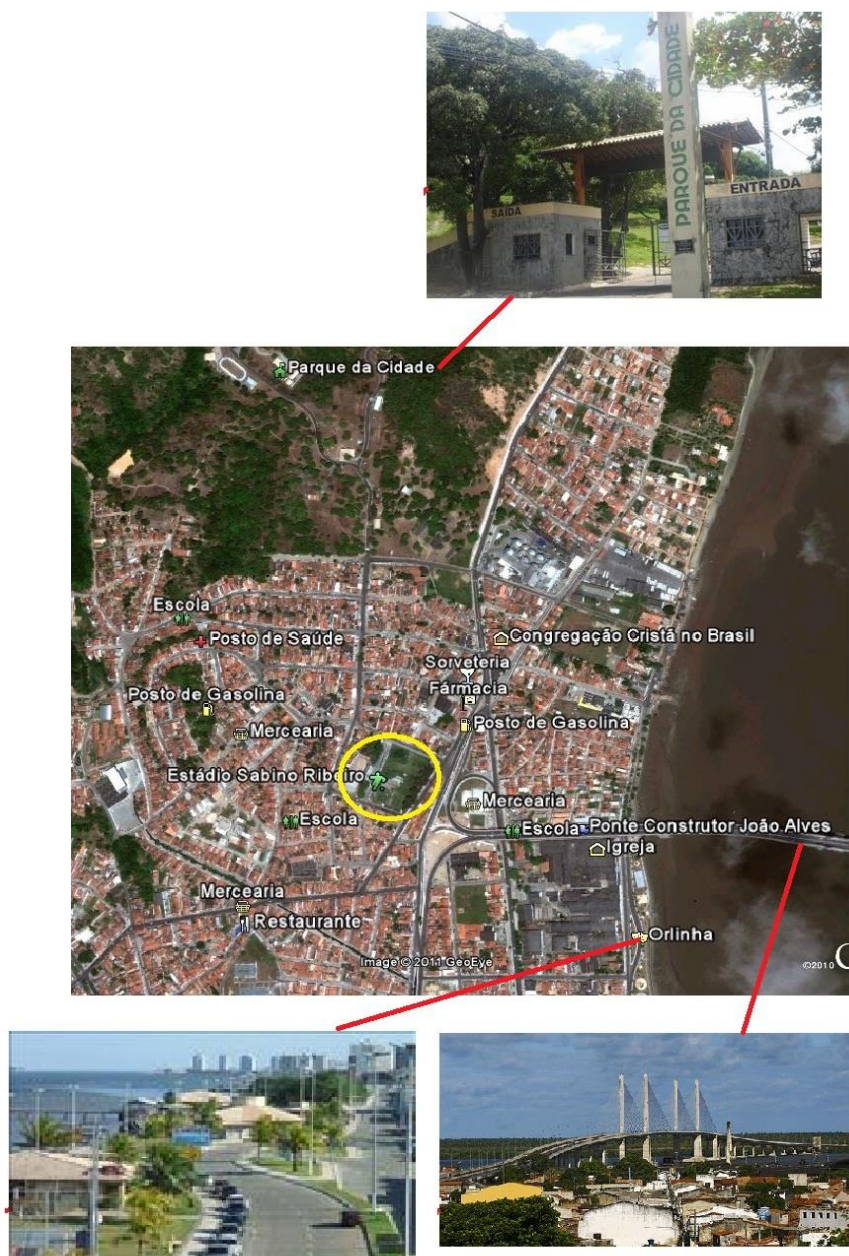


Figura 35. Vista área do bairro com referências de lugares.
 Fonte: Google earth e http://www.viverturismo.com.br/Galeria_Aracaju/default1.htm

6.3 - Diagnóstico da situação existente do estádio

O Estádio Proletário Sabino Ribeiro não possui um partido arquitetônico definido, pois há décadas os dirigentes quando assumem seus mandatos fazem apenas pequenas reformas para melhorá-lo estruturalmente, de acordo com as condições financeiras do clube, mas não seguem uma linguagem arquitetônica, falta um projeto arquitetônico, fazendo com que o estádio fique descaracterizado.



Figura 36. Vista arquibancadas e tribunas do estádio
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

A fachada da Rua Antônio Assis Xavier era usada antigamente como acesso principal, mas a um bom tempo foi desativada e o acesso passou a ser pelas Ruas Epaminondas Salmeron e Batistinha, mesmo assim continuam antigas e sem destaque. Essas fachadas precisam seguir um partido arquitetônico, não só as fachadas, mas todo o estádio precisa ter uma ligação arquitetônica.



Figura 37. Antiga entrada do estádio
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Alguns poucos ambientes estão em boas condições, devido reformas realizadas há pouco tempo, como é o caso da recepção, cozinha, loja do dragão, refeitório, vestiários e banheiros do time profissional, o alojamento da equipe profissional, a academia e a quadra.



Figura 38. Alojamento profissional
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.



Figura 39. Loja do Dragão
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Já outros ambientes encontram-se em situação regular como o alojamento do time sub 15 e 17, as cabines de transmissão, a sala da contabilidade/administração, a sala de massoterapia e a sala de recuperação. Porém, há vários outros ambientes que estão em péssimas condições, são eles: a bilheteria; o vestiário do time visitante; a lavanderia; o acesso, campo e arquibancadas do time juniores; o banheiro da quadra; as rouparias e os muros que cercam o estádio. Esses ambientes apresentam mofo, infiltrações, descolamento de reboco e tinta, instalações elétricas aparentes e desconforto térmico, essas condições impedem o funcionamento adequado do ambiente.



Figura 40. Campo B
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.



Figura 41 Arquibancada campo B
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.



Figura 42. Rouparia
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.



Figura 43. Entrada funcionários
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Foram feitas entrevistas com pessoas ligadas diretamente ao clube para obter opiniões e informações de quem conhece bem as necessidades do clube e do estádio. E, segundo o assessor de imprensa do clube, Bruno Albuquerque, cita o campo como um dos principais problemas do estádio, onde a falta de um bom sistema de irrigação e principalmente a ausência de um sistema de drenagem comprometem a qualidade do campo e consequentemente o treino dos jogadores, que em tempos de chuva precisam treinar nos campos do interior do estado. Outro problema citado por ele é a falta de segurança aos jogadores que não possuem acesso privado dos vestiários ao campo precisam passar pelos torcedores. Para Bruno, o estádio precisa passar por uma boa reforma para dar aos atletas condições dignas de um bom treinamento.



Figura 44. Campo gramado
Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Outra entrevista foi feita com Felipe Moreira, funcionário do setor financeiro do Confiança, para ele o estádio encontra-se muito deteriorado, mas aos poucos estão sendo feitas melhorias, a exemplo da atual reforma dos vestiários. Em relação

à situação financeira, os jogadores estão com os salários em dias e o clube está renovando patrocínios para a próxima temporada. Segundo ele, o estádio apresenta condições muito melhores do que muitos estádios de Sergipe onde o Confiança joga em competições. E o que o estádio precisa é de um sistema de drenagem para o campo, uma boa reforma nos alojamentos para dar mais conforto aos atletas com quartos confortáveis, banheiros com chuveiro térmico; melhorar o centro de fisioterapia e principalmente construir uma concentração para os jogadores, porque em dias de jogos eles precisam se hospedar em hotéis da capital para se concentrar, gerando despesas e transtornos ao clube.

Diante dos fatos mencionados, perfazemos que o Estádio Sabino Ribeiro não está em condições adequadas de funcionamento e precisa ser modernizado e adaptado para oferecer ao seu público e principalmente ao seu clube uma instalação de qualidade, funcional, acessível a todos, harmoniosa e especialmente que traga orgulho a todos os apaixonados pelo Confiança e pelo futebol sergipano.

7 - A relação Comunidade x Clube

O Confiança “nasceu” no Bairro Industrial, local no qual podemos encontrar muitos daqueles torcedores fanáticos pelo clube, que vão ao Estádio Sabino Ribeiro toda semana prestigiar e dar palpites sobre o desempenho do time do coração, pois ir ao estádio assistir aos treinos é o maior divertimento de muitos aposentados do bairro. Isso se deve pelo orgulho que a Associação Desportiva Confiança representa para a sua comunidade, que através de uma trajetória difícil e cheia de obstáculos, conseguiu consagrar-se como um dos principais times do Estado com suas inúmeras conquistas e feitos importantes. (SOUZA; VINÍCIUS, 2009).



Figura 45. Aposentados assistindo ao treino do time profissional.
Fonte: Felipe Araujo 2011

Em todo esse tempo de existência do Confiança, a união com a comunidade sempre existiu. Na história desse time dois torcedores lendários ficarão marcados para sempre pelo desempenho e paixão dedicados ao clube. São eles: o torcedor popularmente chamado de “Ligeirinho” que em épocas de campeonato saía pelo bairro com seu caminhão atrás de torcedores para levar ao campo, e para ajudar ao time financeiramente, chegou até a pagar o salário de alguns jogadores. (GRAÇA, 2005).

E tem a famosa Josefa Silva Santos, chamada carinhosamente por todos do Bairro Industrial e do clube de Dona Finha, ela trabalhava na Fábrica de Tecido Confiança como tecelã e aos 25 anos de idade ficou viúva e com dois filhos para criar, mesmo com todas as dificuldades Dona Finha dedicava seu tempo ao esporte, como na época o time de futebol não existia ainda, ela fazia parte da torcida

organizada do time de basquete da fábrica, lá estava ela presente em todos os jogos torcendo com uma bandeira azul e branca na mão, mais tarde com o time de futebol criado, Dona Finha estava lá acompanhado o time com sua alegria em todos os momentos do clube. Dona Finha tornou-se a torcedora símbolo do Confiança e uma pessoa inesquecível do Bairro Industrial, ela simboliza a força da mulher guerreira e apaixonada pelo seu time. (ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA).



Figura 46 Dona Finha

Fonte: <http://www.fotolog.com.br/adconfianca/25885335>

Não é só no passado que a comunidade era unida e apaixonada pelo clube. Atualmente ainda existe uma forte ligação do bairro com o Confiança. Como é o caso de Anderson Araújo, morador do Bairro Industrial, jornalista e torcedor do clube desde os 12 anos de idade, incentivado desde pequeno pelo seu pai a vibrar pelo time. Ele é um torcedor fiel, não deixa de ir a nenhum jogo, acompanha inclusive os jogos realizados no interior, e até mesmo em outros estados. Assim como o Srº Humberto Nascimento, de 56 anos, já jogou na Associação Desportiva Confiança nos anos de 1970 e 1971 e agora ele acompanha todos os treinos e jogos do time proletário. Até mesmo o pequeno Wellington Correia Silva que afirma que já nasceu azulino, influenciado por toda sua família, não perde um treino no Sabino. [<http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=85143&titulo=especial> (consulta feita em 09 de outubro de 2015)].



Figura 47. Sr. Humberto Nascimento
Fonte: www.infonet.com.br/esporte



Figura 48. Menino Wellington
Fonte: www.infonet.com.br/esporte

A maior demonstração de união entre a comunidade e o clube foi vista quando o juiz Arthur Napoleão Teixeira Filho, titular da 4ª Vara Federal determinou que o Estádio Sabino Ribeiro fosse a leilão em 29 de outubro de 2009, por conta de uma dívida no valor aproximado de R\$2,3 milhões que a Fábrica de Tecidos tinha com a Receita Federal. A comunidade se mobilizou para impedir o leilão alegando que o estádio é “Patrimônio do Bairro Industrial”, vários torcedores, moradores da comunidade e autoridades se juntaram na luta para que isso não aconteça. [<http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=91244&titulo=esporte> (consulta feita em 9 de outubro de 2015)].

Segundo Marcos dos Anjos, presidente da Associação de Moradores e Comerciantes do Bairro Industrial:

O estádio Sabino Ribeiro não pode ser refém de terceiros que criaram dívidas gigantescas. O campo foi palco de várias conquistas e reuniu diferentes faixas etárias. Ele serve, acima de tudo, como entretenimento da comunidade, e não como válvula de escape para problemas além das quatro linhas. [<http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=91244&titulo=esporte> (consulta feita em 9 de outubro de 2015)].

Milton Dantas, ex-presidente da Associação Desportiva Confiança defende que: “O Sabino Ribeiro está instalado ali há 60 anos, servindo não só ao esporte como à toda comunidade adjacente também na área social com a realização de eventos.” [<http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=91244&titulo=esporte> (consulta feita em 9 de outubro de 2015)].

Até os dias atuais a situação ainda não foi resolvida, mas fez com que a comunidade se unisse ainda mais para defender o “patrimônio do bairro”, pois a história que o Confiança tem com o Bairro Industrial se mistura com a história de vida desses residentes do bairro, o que ocasiona um imenso orgulho e satisfação de torcer pelo time proletário.



Figura 49. Aniversário do clube 73 anos
Fonte: www.infonet.com.br/esporte

8 – Influências dos pontos de pesquisa no projeto

Pela localização e histórico do bairro: o bairro industrial representa a resistência operária, de uma classe econômica baixa. O que resulta em um projeto que seja caracterizado como um **marco arquitetônico** que expresse essa resistência do proletariado, onde crie uma identidade forte do projeto com a comunidade com objetivo da comunidade se apropriar, tornar dona do espaço.

O Confiança é um clube de tradição, um clube de massa, um dos principais clubes desportivos do estado de Sergipe. O que resulta em um projeto que seja caracterizado como referência de qualidade estrutural para sua sede, com espaços funcionais para atender a demanda dos seus atletas (campo de jogo e treinamento, alojamentos, refeitório, vestiários, academia, centro de recuperação física, entre outros) com o objetivo da **requalificação estrutural do espaço**.

O Complexo Sabino Ribeiro está implantado em uma área que necessita de acessibilidade, conforto, segurança, modernização e principalmente que carece de melhorias em estrutura para atender a demanda de torcedores que clube possui. Resulta em um projeto que seja caracterizado como referência de qualidade espacial para sua sede, através da revitalização, ampliação e construção de novos ambientes multifuncionais, com o objetivo da **adaptação funcional do espaço**.

Estudando o entorno, nota-se que o complexo sabino ribeiro está segredo do bairro, necessita espaços públicos de caráter educacional, de lazer e comercial, onde a comunidade do bairro industrial no seu dia a dia possa criar uma cultura de apropriação social do espaço. Resulta em um projeto que seja caracterizado como um meio de **integração espacial**, onde o complexo sabino ribeiro esteja totalmente integrado com o entorno e com a comunidade.

A comunidade tem uma relação de identidade muito forte com o clube, há necessidade de o clube abrir as portas para os moradores do bairro, estreitando laços afetivos com a comunidade. O que resulta em um projeto que tenha como característica a **interação social**, que possua atividades alternativas, principalmente para crianças e idosos com o objetivo de potencializar a identificação da comunidade com o clube e com o espaço.

A espetacularização dos esportes, por meio das organizações (Fifa, CBF, Comitê Olímpico), é um meio de enriquecimento ilícito de grandes empresários e cartolas. Essas organizações enfraquecem a relação de identidade do torcedor com o clube,

assim como também acaba com a cultura de estádio. O que resulta em um projeto que tenha como característica a **desconstrução da espetacularização esportiva**, pois os clubes devem ter autonomia e não ficar refém da mídia e das grandes organizações esportivas, com objetivo de negar a “modernização” dos estádios (Arena).

O esporte deve ser encarado, além do lazer e da identidade cultural, como uma ferramenta social que educa, afasta jovens das drogas e da violência, principalmente jovens das classes sociais mais baixas, o que gera transformações na comunidade. Resulta em um projeto que tenha como característica a **inclusão social**, para o desenvolvimento integral dos jovens e idosos, beneficiando assim sua saúde física, emocional e social.

De acordo com o que foi estudado neste trabalho através dos pontos de pesquisas e suas influências, foram traçadas sete diretrizes que irão nortear na elaboração da proposta do projeto arquitetônico do clube. São elas:

- 1- Marco arquitetônico
- 2- Requalificação estrutural
- 3- Adaptação funcional
- 4- Integração espacial
- 5- Interação social
- 6- Desconstrução da espetacularização esportiva
- 7- Inclusão social.

9 – Proposta de revitalização do Complexo Sabino Ribeiro

Conforme os estudos no local, e de acordo com as dimensões do terreno é que possui 17.915,86 metros quadrados, a primeira proposta para se fazer no projeto de reestruturação do Estádio Proletário Sabino Ribeiro será a de um estádio para sediar competições pequenas e a criação de um centro de treinamento para o clube, pois o mesmo não possui um. No qual, atenderia todas as necessidades para desenvolver um bom treinamento técnico do futebol aos jogadores e ainda, ofereceria a comunidade a oportunidade de ter aulas de futebol, natação e outros esportes como também espaços de lazer, educacionais, culturais, fazendo com que a população ocupe os espaços físicos do clube, afinando a relação comunidade x clube.

9.1. – Memorial Descritivo

O processo de implantação do projeto da sede clube foge da forma tradicional de projetar, que parte de um plano de necessidades e de um pré-dimensionamento já estabelecido.

Este projeto tem como principal referência o Parc La Ville, de Bernard Tschumi, onde há uma negação da forma tradicional de projetar e sua ocupação se dar através de uma geometria espacial através de pontos, linhas e superfícies.

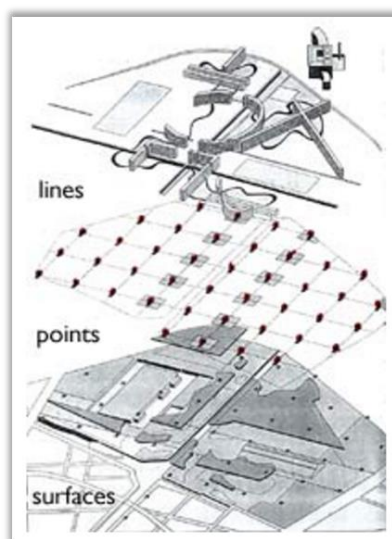


Figura 50 Parc La ville

Fonte: http://www.revistafatorbrasil.com.br/imagens/fotos2/fundacao_cafu5.

O projeto parte de um estudo de Pontos de referência, linhas de fluxo e superfícies, levando em consideração também a situação atual da implantação hoje

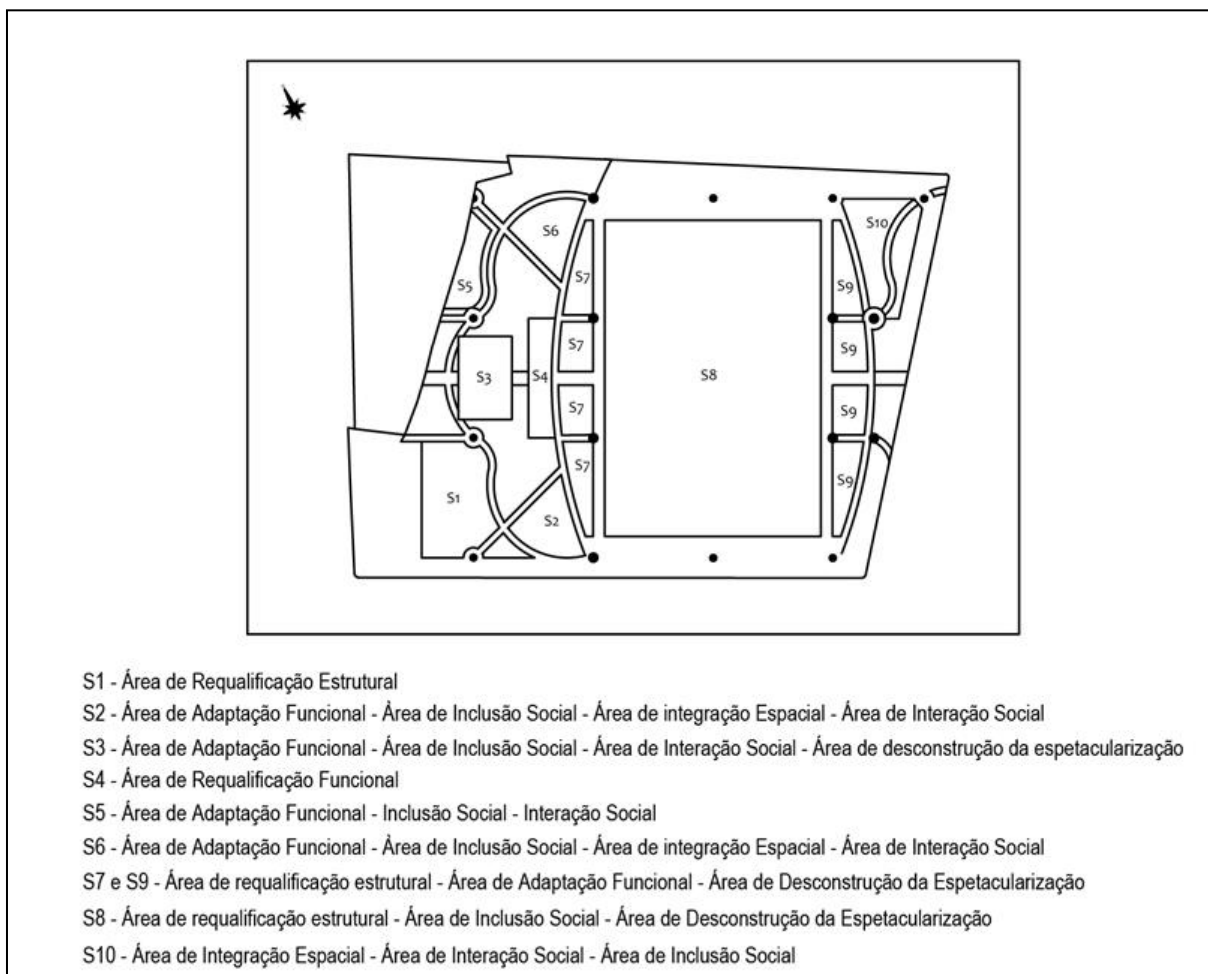


Figura 53 : Estudo de implantação 2
 Fonte: Próprio Autor

De acordo com as superfícies e suas diretrizes ilustradas acima foram sugeridas as seguintes atividades para cada superfície:

- S1 - Administração do Clube (Diretoria, Conselho do clube, tesouraria, Coordenação de Futebol, Sócio torcedor, etc.), academia com sauna e vestiário, cozinha, refeitório, área de serviço e alojamentos (Profissional e base).
- S2 – Museu do clube, bilheterias, Comércio com quiosques e Atelier de artes (Inclusão social)
- S3 - Campo Reduzido (Treino, Projeto Social e Lazer)
- S4 – Vestiários, sala de imprensa, tribunas de honra, cabines de transmissão e departamento médico que atende o clube e a comunidade.
- S5 - Piscina (Recuperação Física de atletas, Projeto Social e Lazer)

- S6 - Loja do clube, sede torcidas organizadas, bilheterias e comércio com quiosques
- S7 e S9 – Arquibancadas, gerais, lanchonetes, bares e banheiros
- S8 - Campo Oficial (Jogos oficiais, Treinos e Projeto Social)
- S10 – Espaço cultural

O projeto foi implantado de acordo com as atividades propostas citadas acima e surgem cinco blocos principais nomeados de A a E.



Figura 54 : Planta situação
Fonte: Próprio Autor

O bloco A, que está inserido na superfície 1, é caracterizado como um espaço de reestruturação das instalações que atendem a demanda de atletas e do setor administrativo do clube. No 1º pavimento (térreo) funcionará a secretaria do clube, a academia de ginástica com sauna e vestiários, a cozinha e refeitório do clube assim como a área de serviço e a sala da nutricionista. No 2º e 3º pavimento funcionarão os alojamentos para as categorias de base e profissionais, totalizando 56 leitos e no 4º pavimento funciona a sede administrativa do clube com salas de presidência e

vice-presidência, conselho deliberativo, diretoria de futebol, sala de reuniões, marketing, diretoria de projetos sociais, recursos humanos e tesouraria.

O bloco B, que está inserido na superfície 2, é caracterizado como um espaço de adaptação funcional. No térreo funcionará as bilheterias e o museu do clube e no pavimento superior funcionará um atelier de artes como meio de inclusão social.

O bloco C, que está inserido na superfície 4, é caracterizado como um espaço de requalificação funcional que atendem a demanda de atletas e torcedores do clube. No 1º pavimento (térreo) funcionará os vestiários, sala de imprensa e departamento médico para atletas tanto para comunidade. No 2º pavimento funcionarão lanchonetes e banheiros para atender as necessidades dos torcedores. No 3º pavimento funcionarão as cabines de transmissão para rádio e tv e a tribuna de honra.

O bloco D, que está inserido na superfície 6, é caracterizado como um espaço de adaptação funcional. No térreo funcionará as bilheterias e loja do clube e no pavimento superior funcionará a sede das torcidas organizadas do clube.

Por fim no bloco E, está inserida a principal entrada do estádio e uma área de suporte com banheiros e lanchonetes para os dias de jogos.

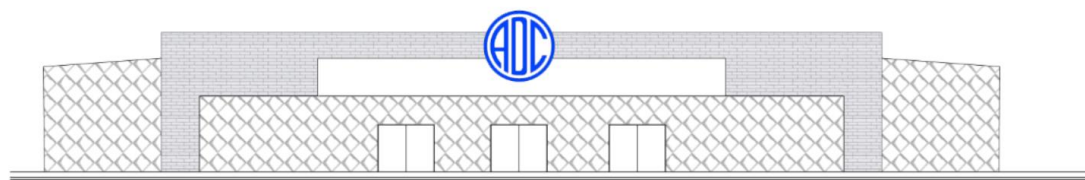


Figura 55 : Vista entrada principal
Fonte: Próprio Autor

Além das cores o clube, azul e branco, foram utilizados dois materiais representativos, o primeiro é o tijolinho que remete e faz analogia as paredes da antiga fábrica Confiança e o Ferro em forma de trama que remete a questão da monumentalidade e simbologia da classe operária tão presente na história do clube.

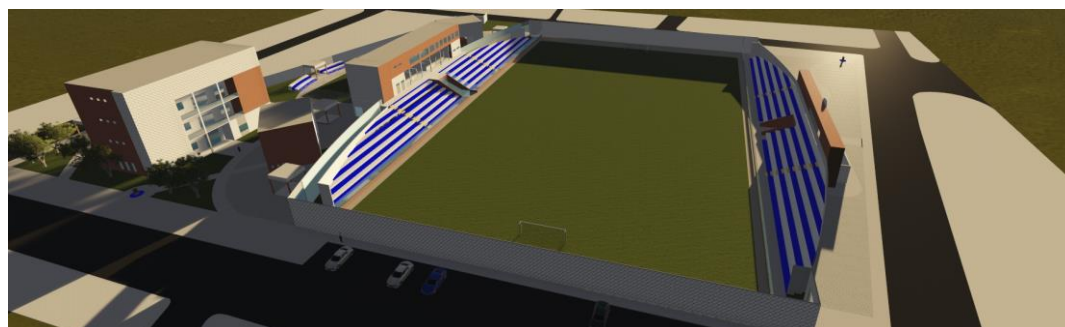


Figura 56 : 3d Geral - Fonte: Próprio Autor

10– Conclusão

Após um estudo realizado no estádio Sabino Ribeiro, que possui uma importância fundamental para a sociedade sergipana, percebeu-se os problemas existentes e fez surgir uma necessidade imprescindível de se fazer uma readequação e melhoramentos.

O estádio em estudo encontra-se implantado no bairro Industrial, cuja área total é de 17.915,86 m², faz-se necessário destacar que o estádio em questão foi construído em 1955, ou seja, há 60 anos, cujas necessidades da época eram totalmente diferentes das atuais, a fim de se adequar a sociedade moderna, dentre as quais, a questão da acessibilidade, segurança e conforto.

Portanto, conclui-se que através do presente trabalho será possível perceber que o atual estado que se encontra o Estádio Sabino Ribeiro não possui condições dignas para a importância do clube. Desse modo, com as alterações proposta neste estudo o Complexo Sabino Ribeiro passará a ser um centro de entretenimento para a comunidade do bairro e para a sociedade sergipana.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Milena. **Futebol x Educação**. 2009. Disponível em: <http://www.lupa.facom.ufba.br/2009/11/futebol-x-educacao/>>. Acesso em: 3 dez. 2015.

CHAVES, Rubens. **Aracaju, pra onde você vai?** Aracaju-SE, 2004.

Da MATTA, Roberto e outros. **Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro, Pinakothèque, 1982.

FRISSELLI; MANTOVANI, Ariobaldo e Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **De maçanduba a industrial: história e memória de um lugar**. Aracaju-SE, Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Esportes – FUNCAJU, 2005.

MARQUES, Marilene Oliveira. **Perspectiva de inclusão e ascensão social**. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10293/1/Futebol-Perspectiva-de-Inclusao-e-Ascencao-Social/pagina1.html#ixzz16or8nt7I>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

ONIAS, Ofélia. **Construção da ponte Aracaju-Barra começa no dia 25 de agosto**. 2004. Disponível em: <<http://www.portaldpolitico.com.br/jornalismo/170804se.htm>>. Acesso em: 19 set. 2015.

RIBEIRO, Luiz. **Futebol e Globalização**. Jundiaí-SP: Fontoura, 2007.

RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói. O imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

RUBIO, K. **O trabalho do atleta e a produção do espetáculo esportivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002

SANTOS, Cláudia Fabiana Santana. **A população do Bairro Industrial: Desafios passados e do presente**. 2011

SOUZA: VINÍCIUS, Aldaci de e Glauco. **Confiança comemora 73 anos.** 2009. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/esporte/ler.asp?id=85143&titulo=especial>> Acesso em: 13 nov. 2011.

_____. **Associação Desportiva Confiança.** Disponível em: <<http://www.adconfianca.net/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Prefeitura Municipal de Aracaju.** Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

_____. **Secretaria Municipal de Planejamento de Aracaju.** Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/planejamento/>>. Acesso em: 12 out. 2015.

ANEXO ÚNICO

(PRANCHAS A1)

O projeto vem propor uma Revitalização do Complexo esportivo Sabino Ribeiro, localizado no bairro industrial, tornando-o um espaço multifuncional que integrará cada vez mais a comunidade do Bairro Industrial com a Associação Desportiva Confiança.

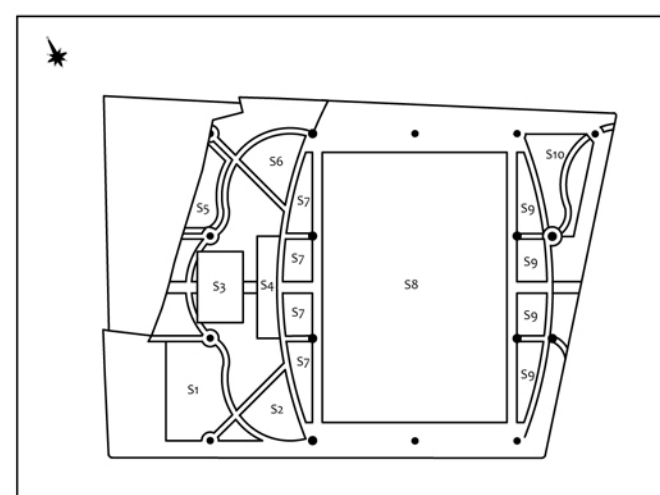
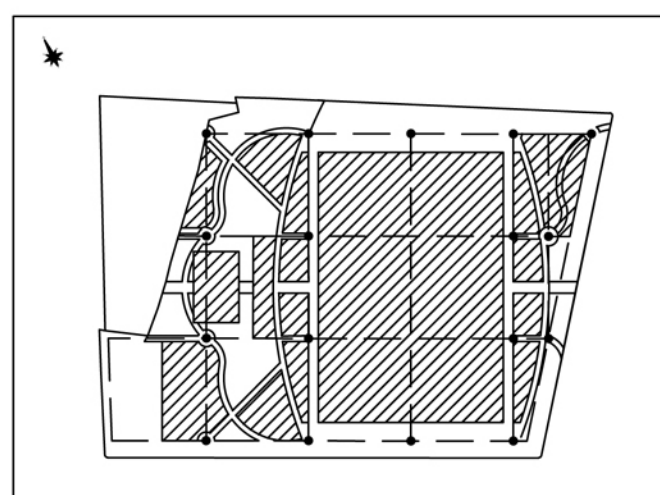
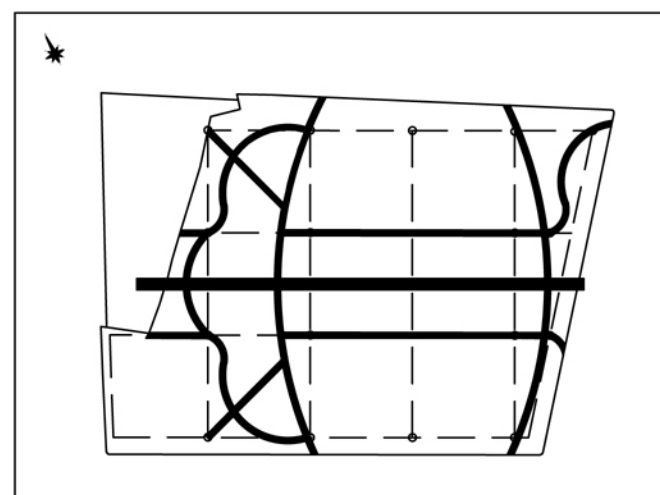
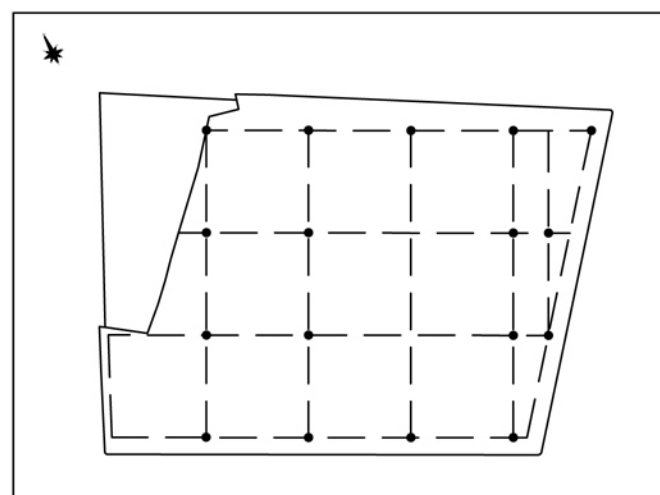
LOCALIZAÇÃO

"O estádio (17.915 m²) está localizado no Bairro Industrial - zona norte de Aracaju e limita-se com o Bairro Porto Dantas ao norte, com a Avenida Coelho e Campos ao sul, com o Rio Sergipe ao leste e com o Bairro Santo Antônio a oeste." (GRAÇA, 2005)

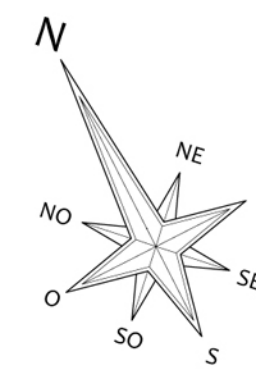


ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

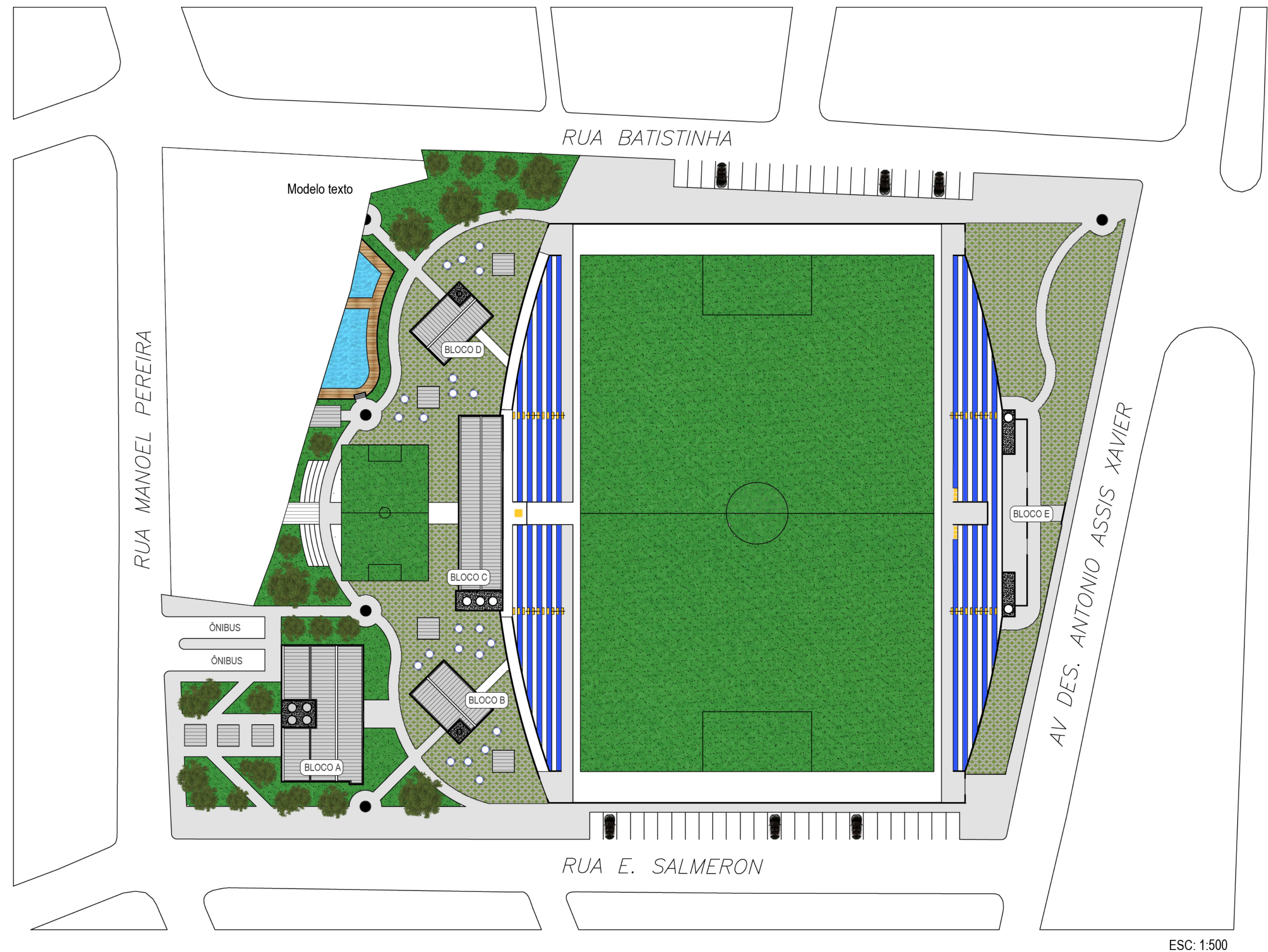
PONTOS DE REFERÊNCIA - LINHAS DE FLUXO - SUPERFÍCIES DE OCUPAÇÃO



ESC: 1:2500



PLANTA DE SITUAÇÃO



- O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO COMPLEXO SABINO RIBEIRO TEM COMO PRINCIPAL REFERÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO O PARC LA VILLE, RESULTANDO EM 10 SUPERFÍCIES DE OCUPAÇÃO, SENDO IMPLANTADAS ÁREAS DE REQUALIFICAÇÃO ESTRUTURAL, ADAPTAÇÃO FUNCIONAL, INTEGRAÇÃO ESPACIAL, INTERAÇÃO SOCIAL, DESCONSTRUÇÃO DA EPETACULARIZAÇÃO ESPORTIVA E INCLUSÃO SOCIAL, QUE RESULTAM EM 5 BLOCOS PRINCIPAIS QUE FORAM DETALHADOS NAS PRANCHAS SEGUINTEs.



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

ESCALA:
1:2500 e 1:500

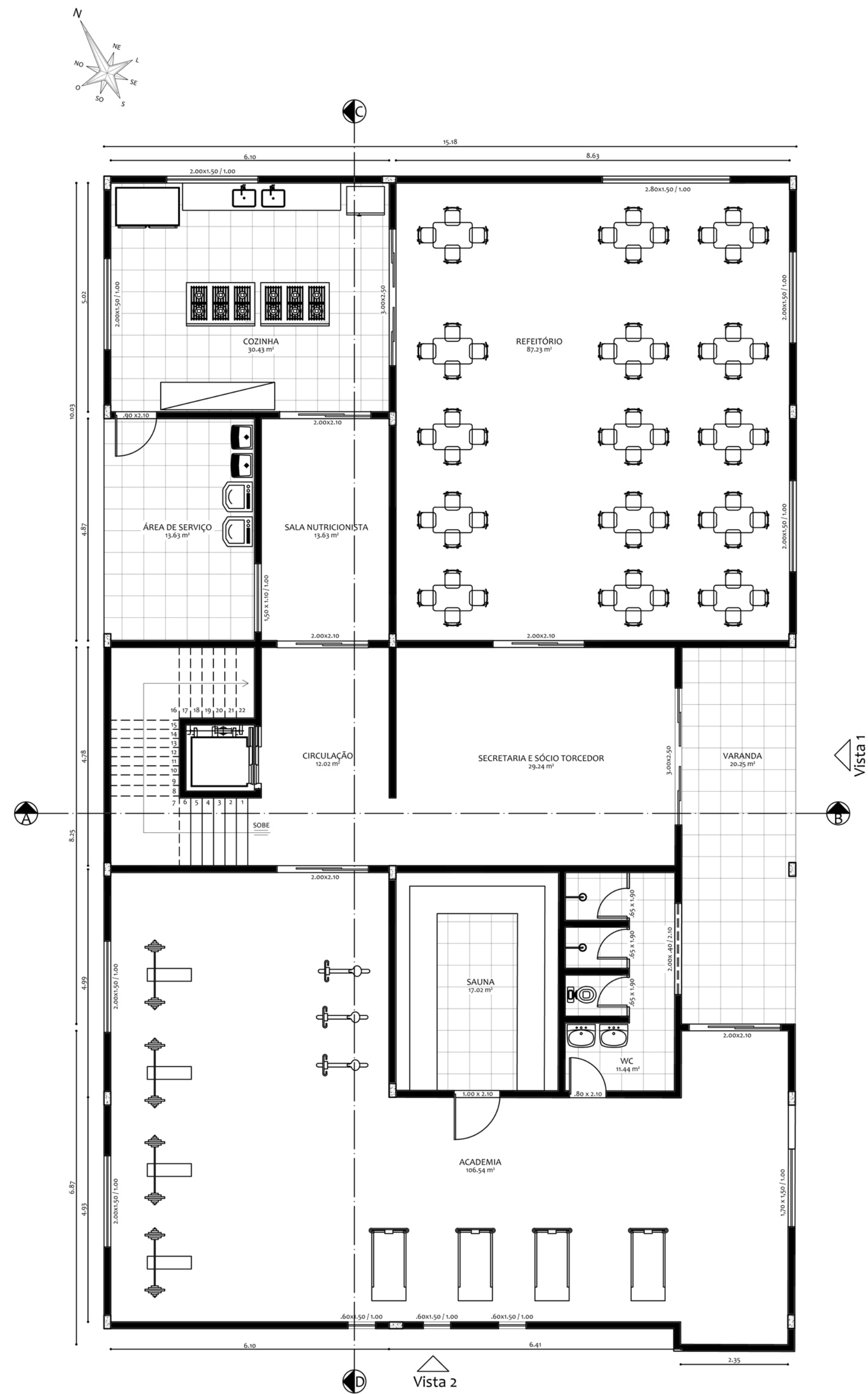
DATA:
Maio / 2015

PRANCHA:

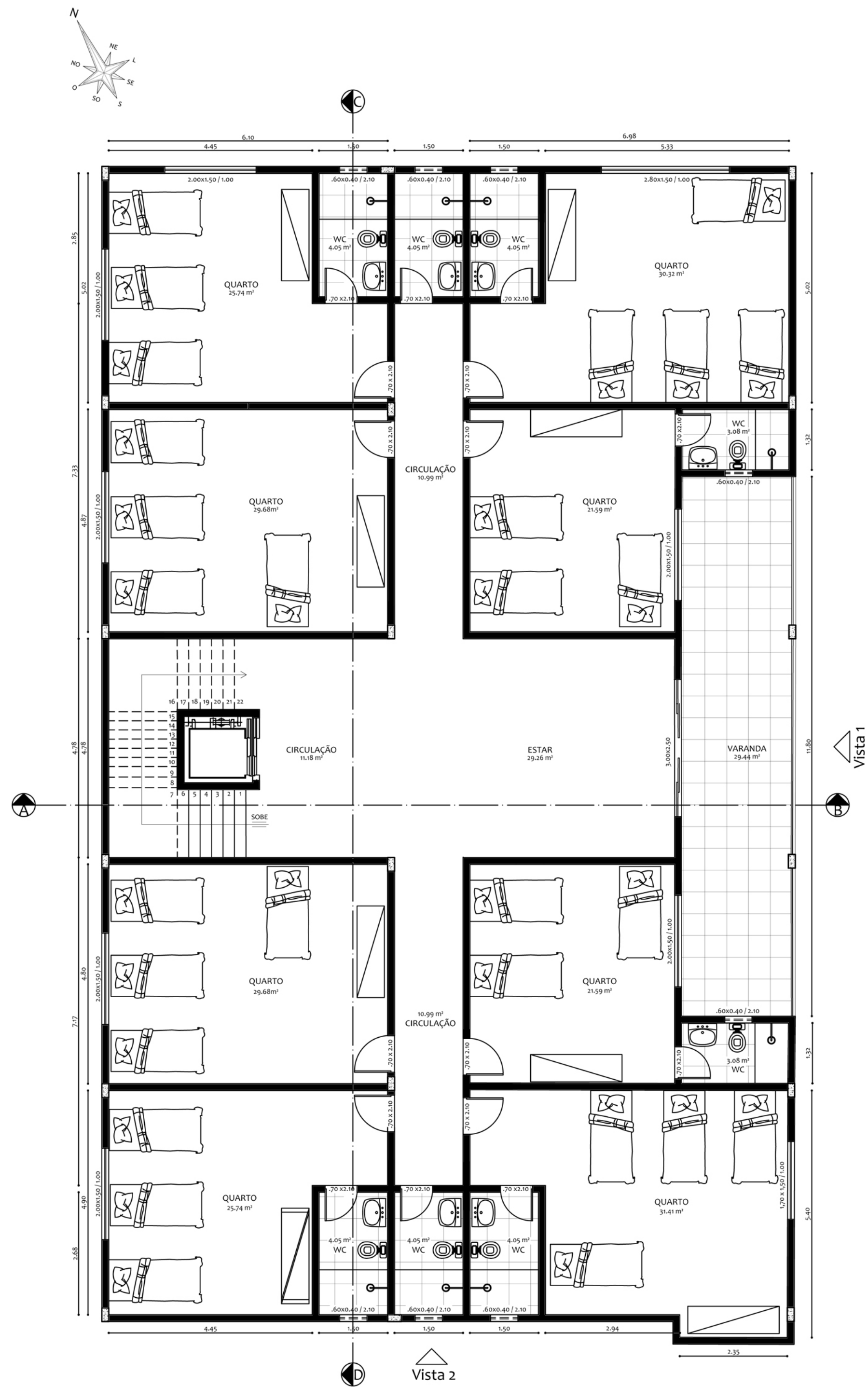
LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO

OLHA:

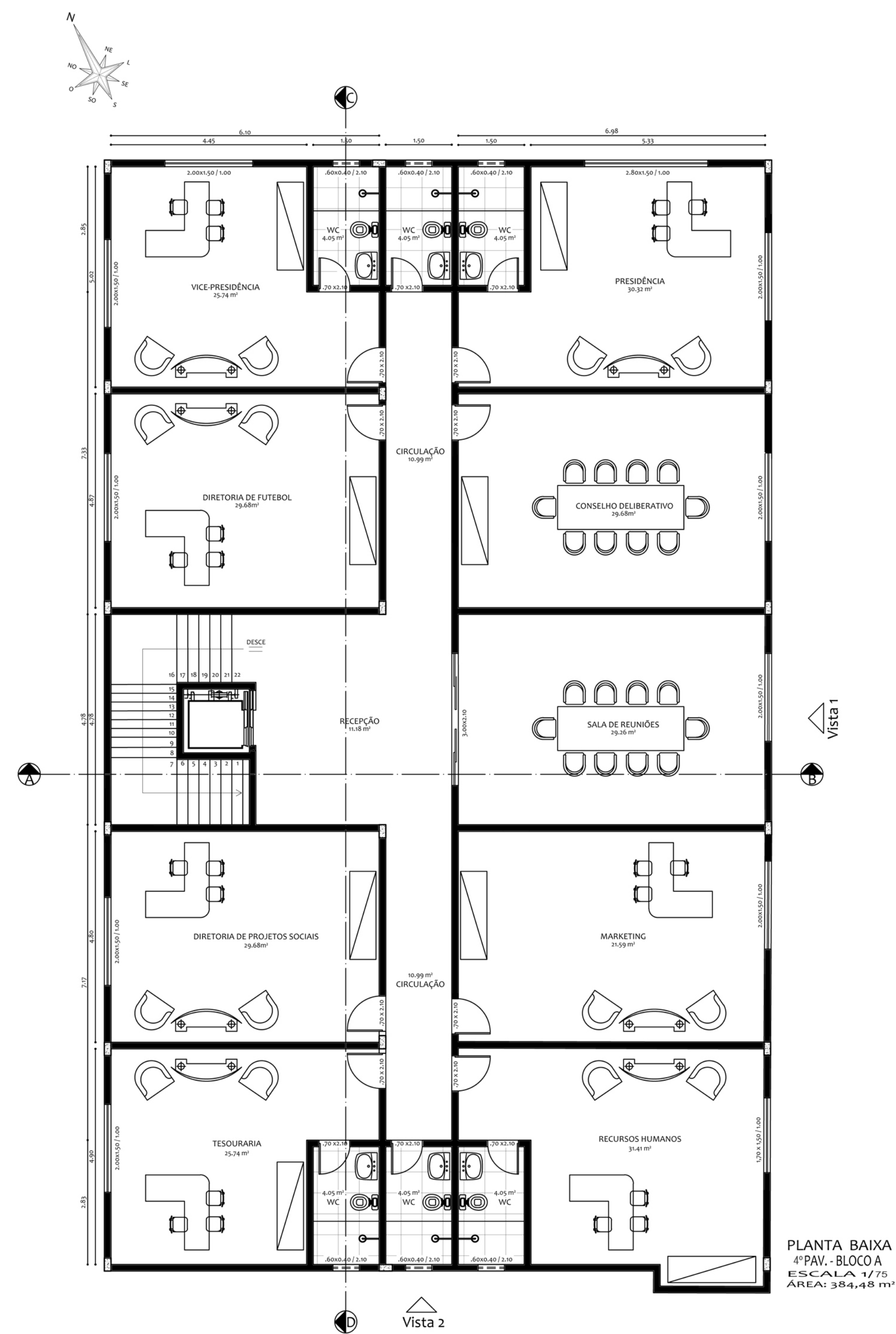
1



PLANTA BAIXA
PAV. TÉRREO - BLOCO A
ESCALA 1/75
ÁREA: 384,48 m²



PLANTA BAIXA
2º E 3º PAV. - BLOCO A
ESCALA 1/75
ÁREA: 384,48 m²



PLANTA BAIXA
4º PAV. - BLOCO A
ESCALA 1/75
ÁREA: 384,48 m²



O BLOCO A, QUE ESTÁ INSERIDO NA SUPERFÍCIE 1, É CARACTERIZADO COMO UM ESPAÇO DE REESTRUTURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES QUE ATENDEM A DEMANDA DE ATLETAS E DO SETOR ADMINISTRATIVO DO CLUBE.

NO 1º PAV. (TÉRREO) FUNCIONARÁ A SECRETARIA DO CLUBE, A ACADEMIA DE GINÁSTICA COM SAUNA E VESTIÁRIOS, ACOZINHA E REFEITÓRIO DO CLUBE ASSIM COMO A ÁREA DE SERVIÇO E A SALA DA NUTRICIONISTA.

NO 2º E 3º PAV. FUNCIONARÁ OS ALOJAMENTOS PARA AS CATEGORIAS DE BASE E PROFISSIONAIS, TOTALIZANDO 56 LEITOS.

NO 4º PAV FUNCIONA A SEDE ADMINISTRATIVA DO CLUBE COM SALAS DE PRESIDÊNCIA E VICE PRESIDÊNCIA, CONSELHO DELIBERATIVO, DIRETORIA DE FUTEBOL, SALA DE REUNIÕES, MARKETING, DIRETORIA DE PROJETOS SOCIAIS, RECURSOS HUMANOS E TESOURARIA.

Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

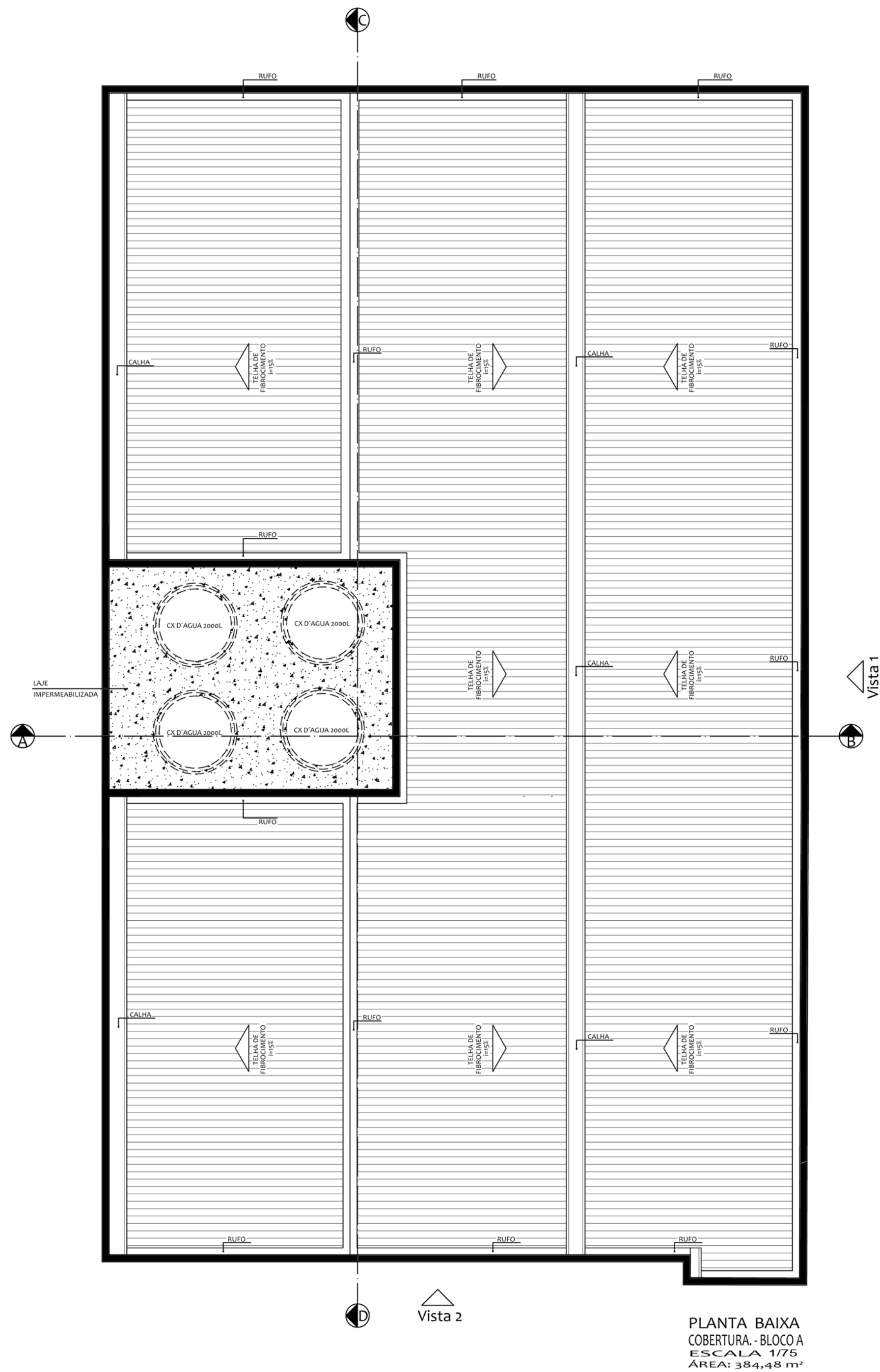
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

ESCALA:
1:75

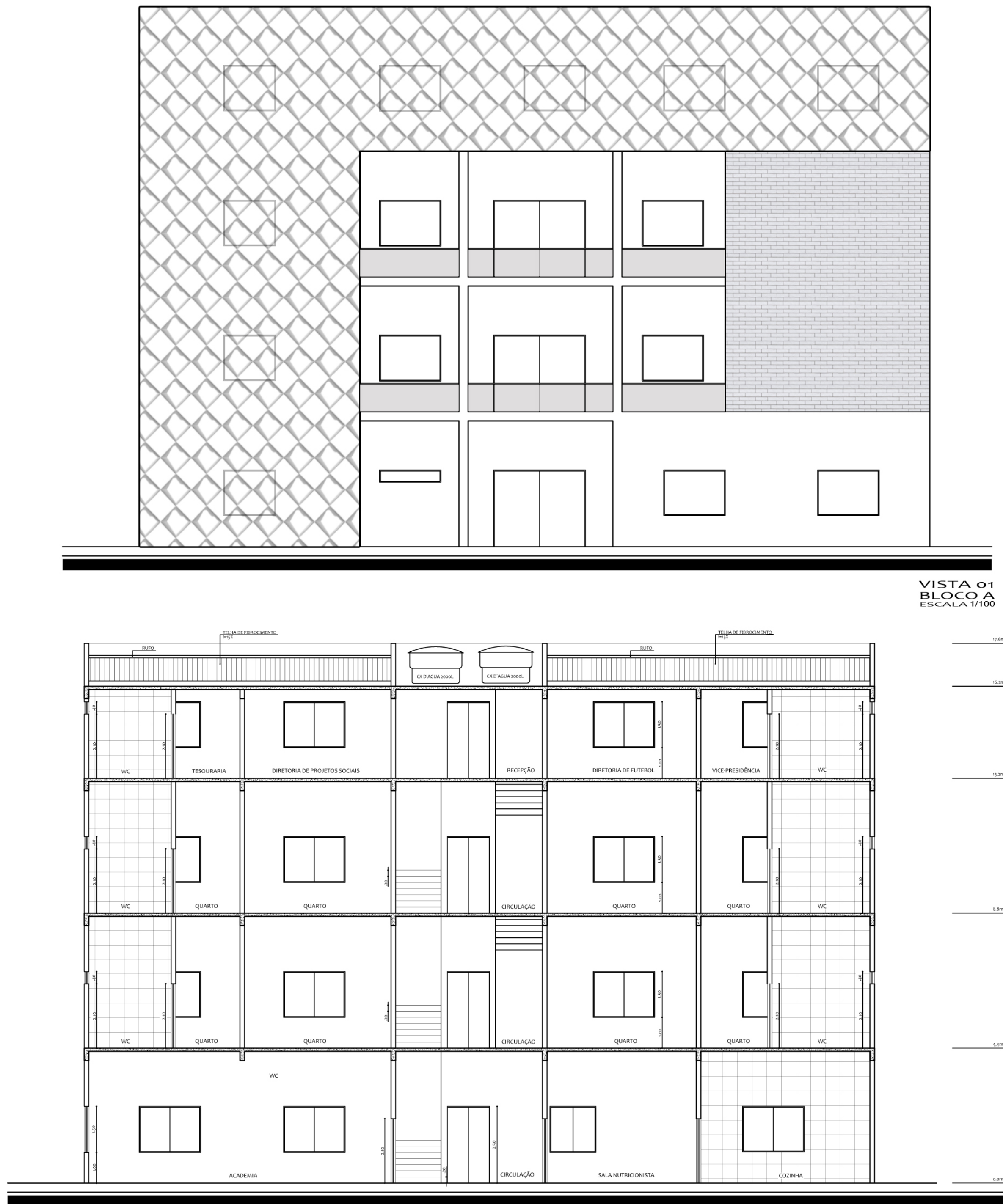
DATA:
Maio / 2015

FRANCHA:
DETALHAMENTO - BLOCO A

FOLHA:
2

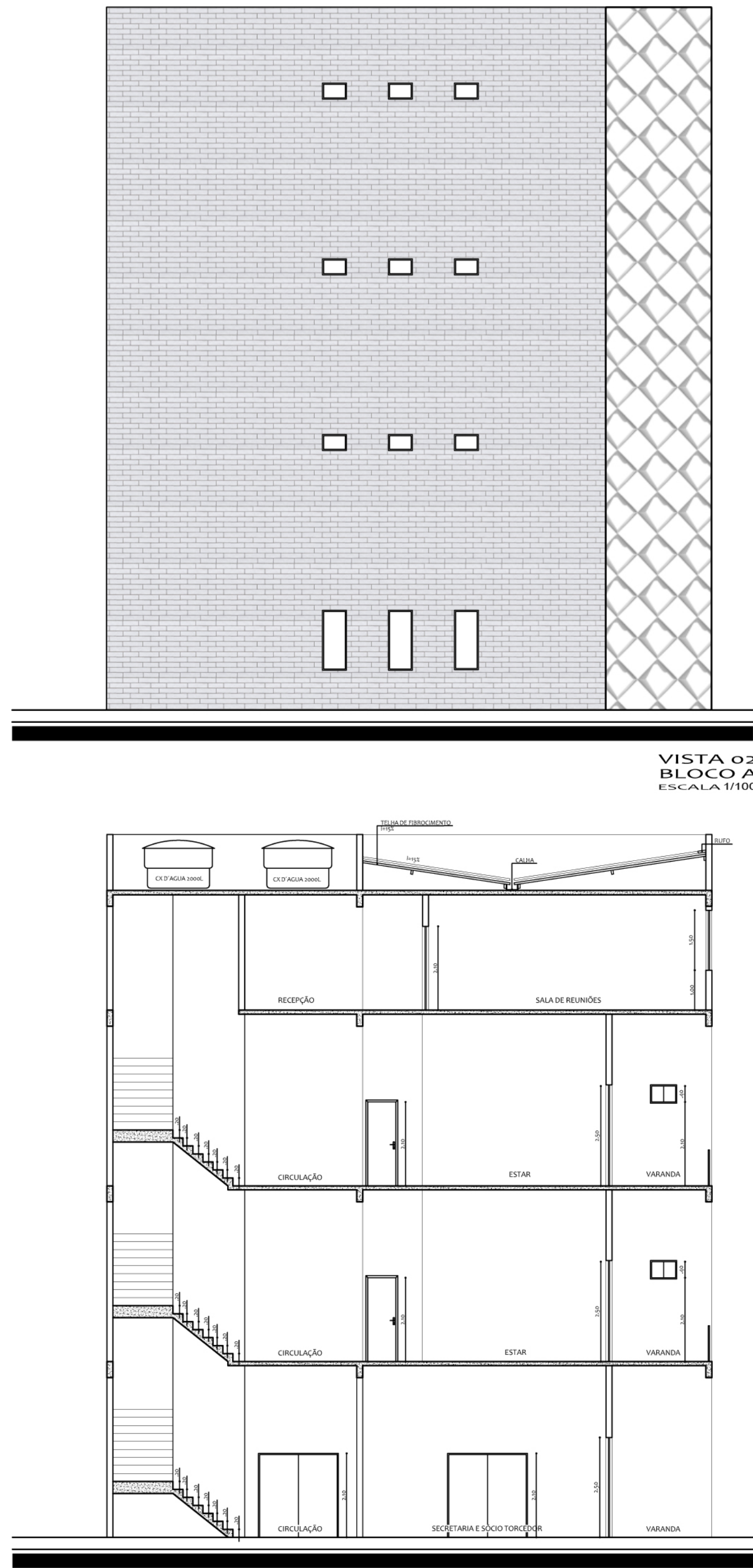


PLANTA BAIXA
COBERTURA - BLOCO A
ESCALA 1/75
ÁREA: 384,48 m²



VISTA 01
BLOCO A
ESCALA 1/100

CORTE CD
BLOCO A
ESCALA 1/100

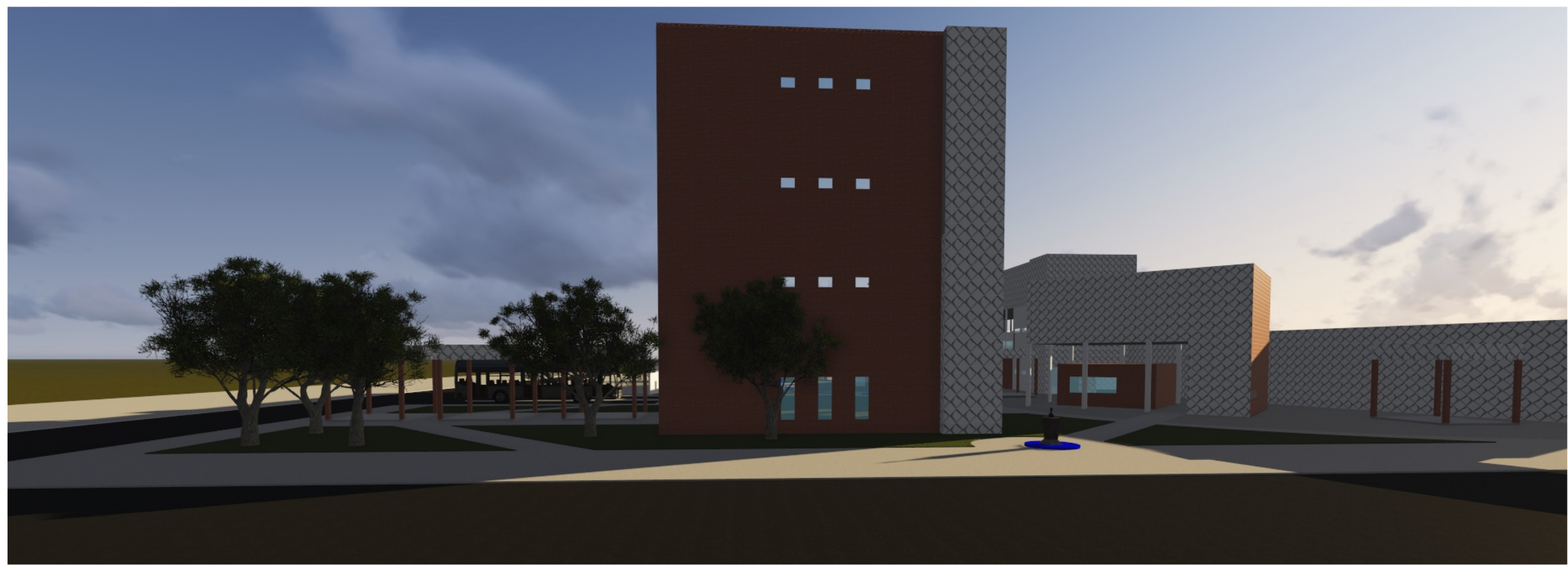


VISTA 02
BLOCO A
ESCALA 1/100

CORTE AB
BLOCO A
ESCALA 1/100



3D - FACHADAS BLOCO A



3D - ELEVÇÃO LATERAL BLOCO A



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

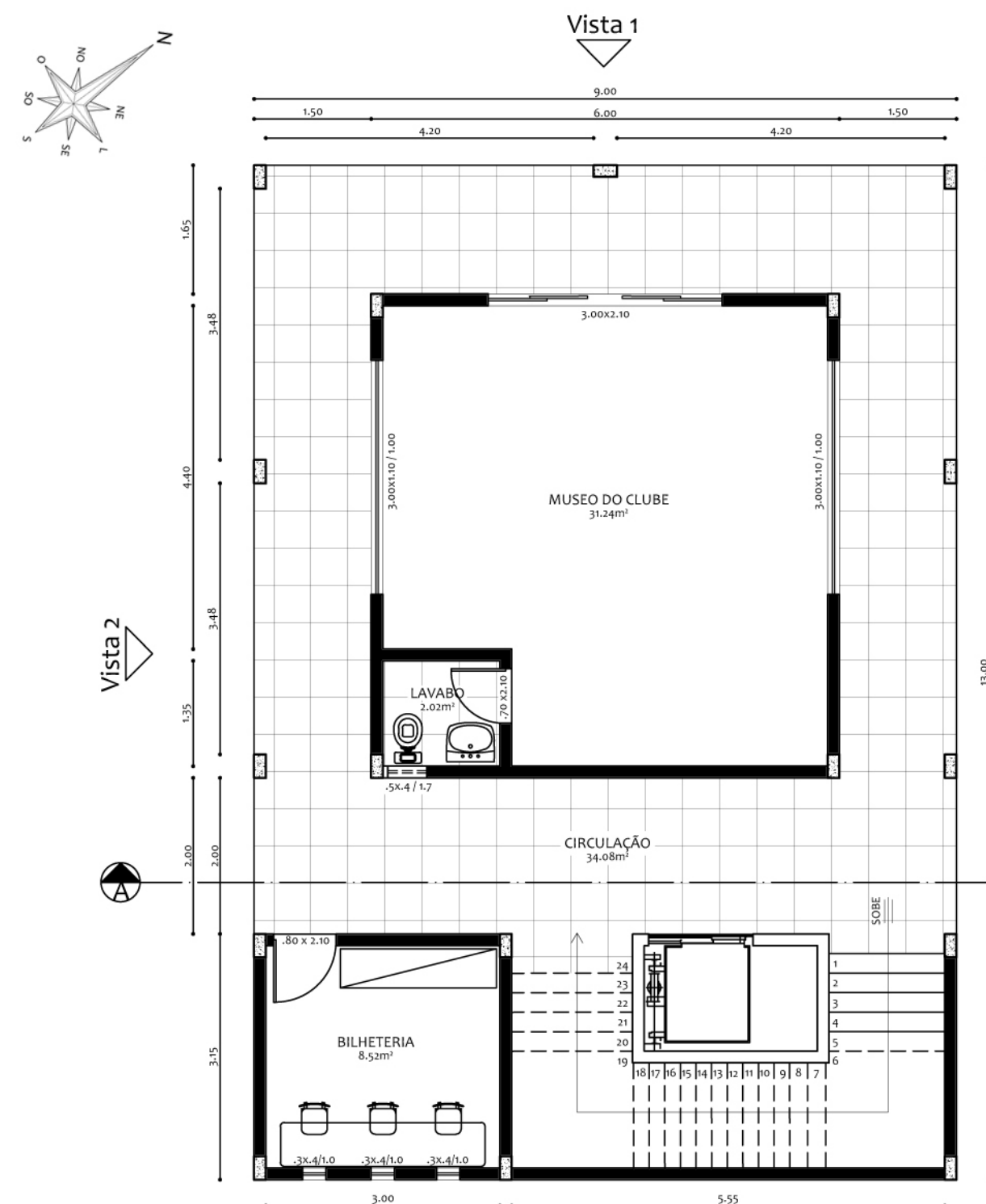
ESCALA:
1:75 e 1:100

DATA:
Maio / 2015

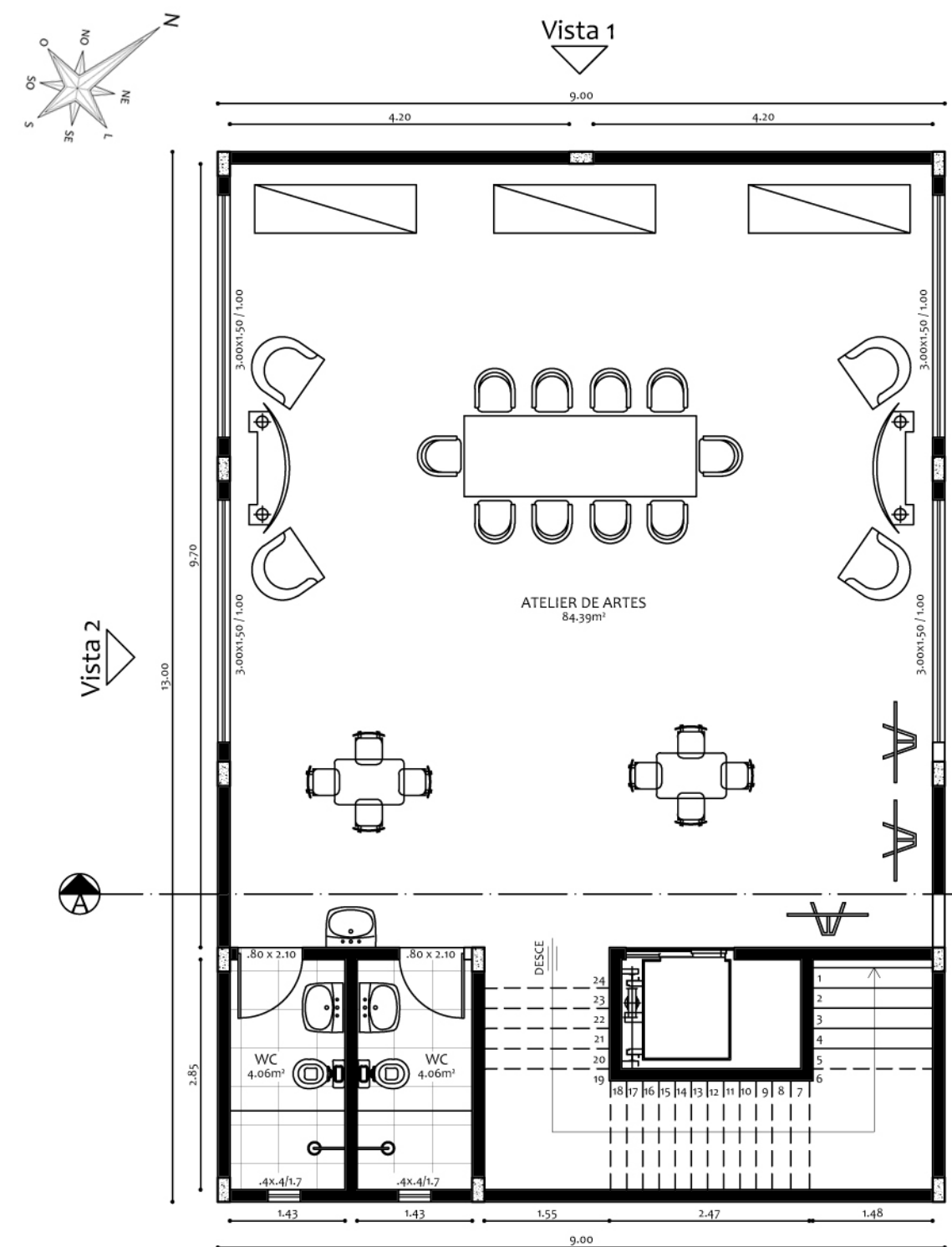
PRANCHA:
BLOCO A - Cobertura, Cortes e Fachada

FOLHA:

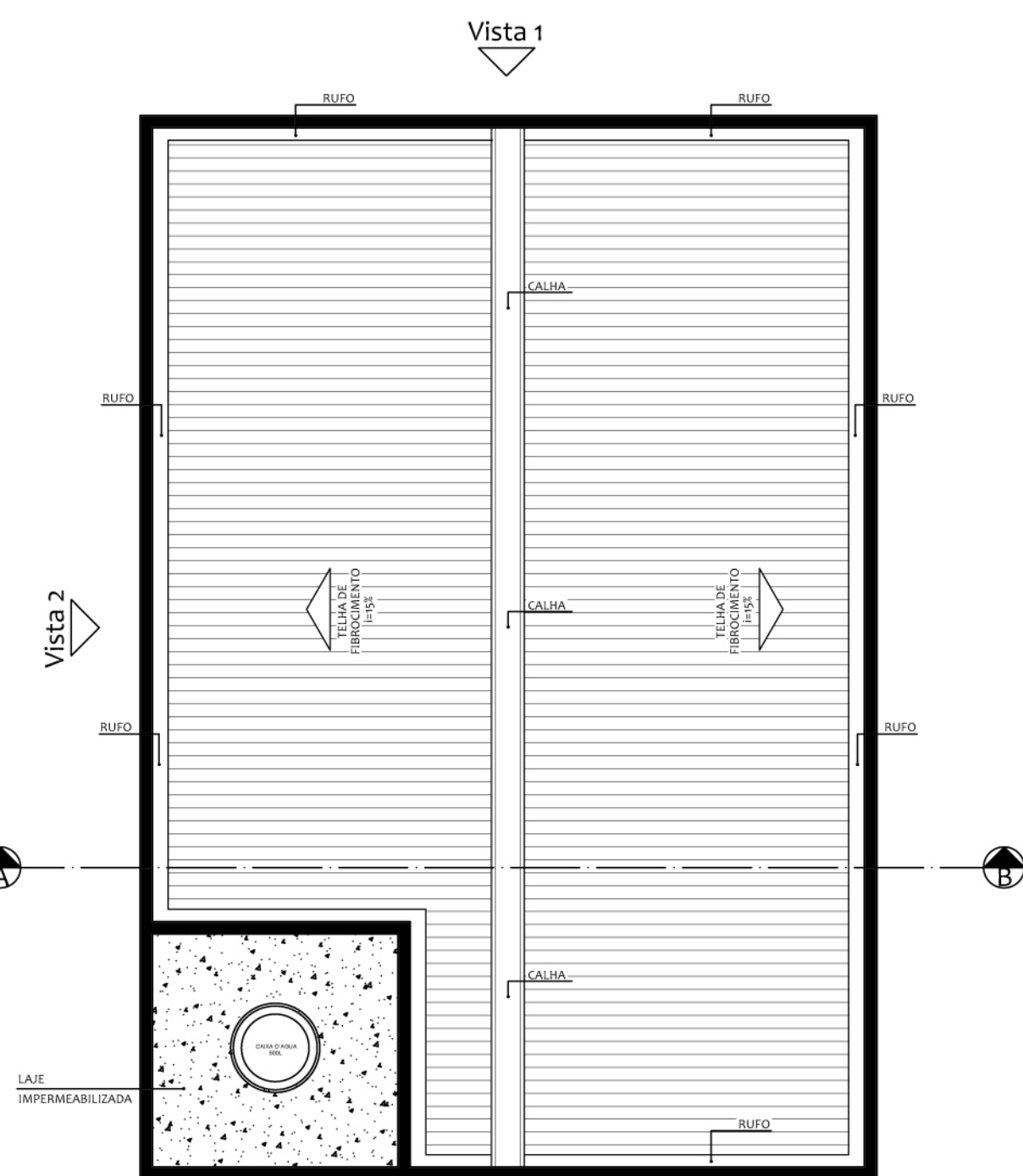
3



PLANTA BAIXA
1º PAV. TÉRREO - BLOCO B
ESCALA 1/75
ÁREA: 117,00 m²



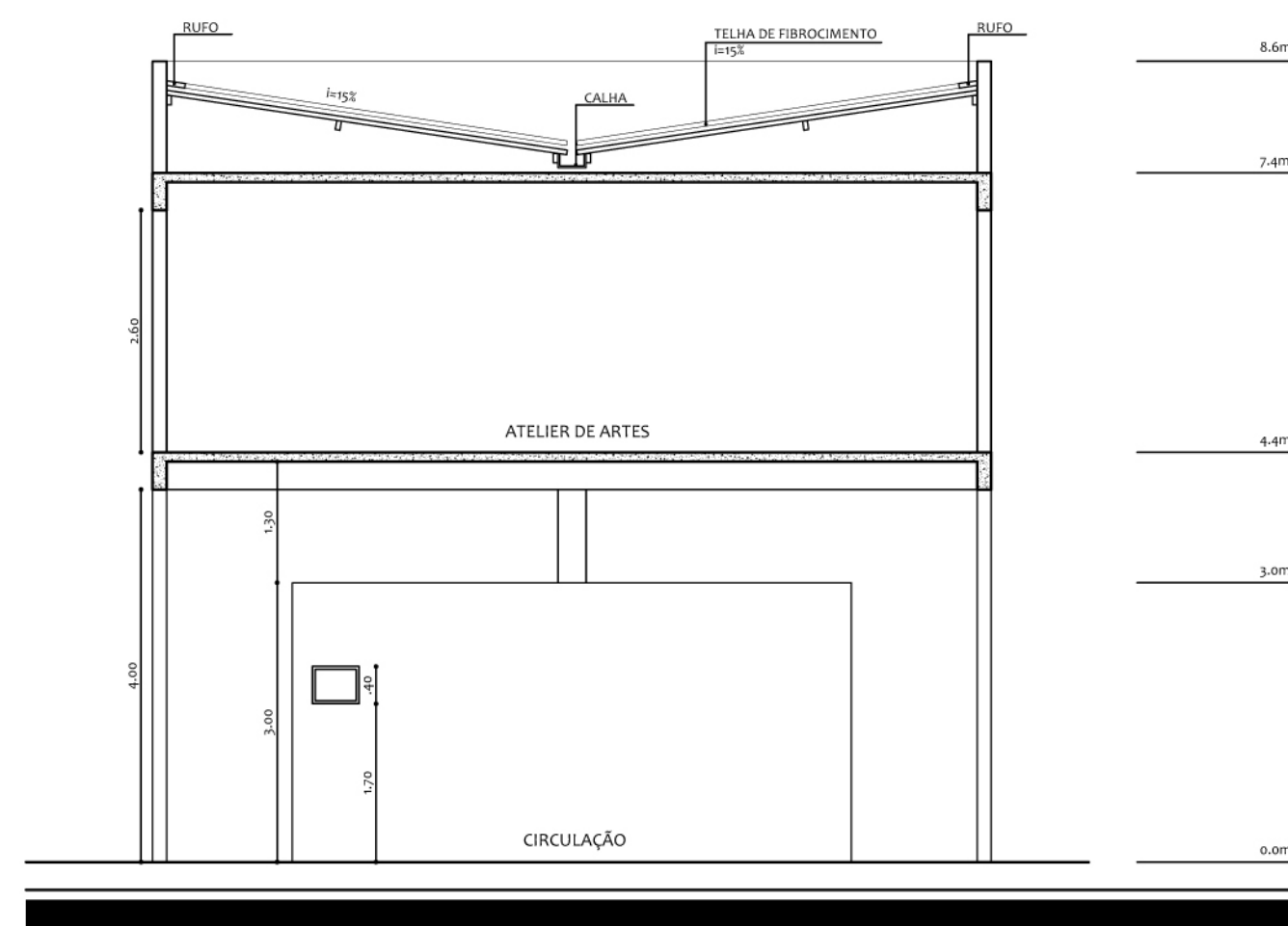
PLANTA BAIXA
2º PAV. SUPERIOR - BLOCO B
ESCALA 1/75
ÁREA: 117,00 m²



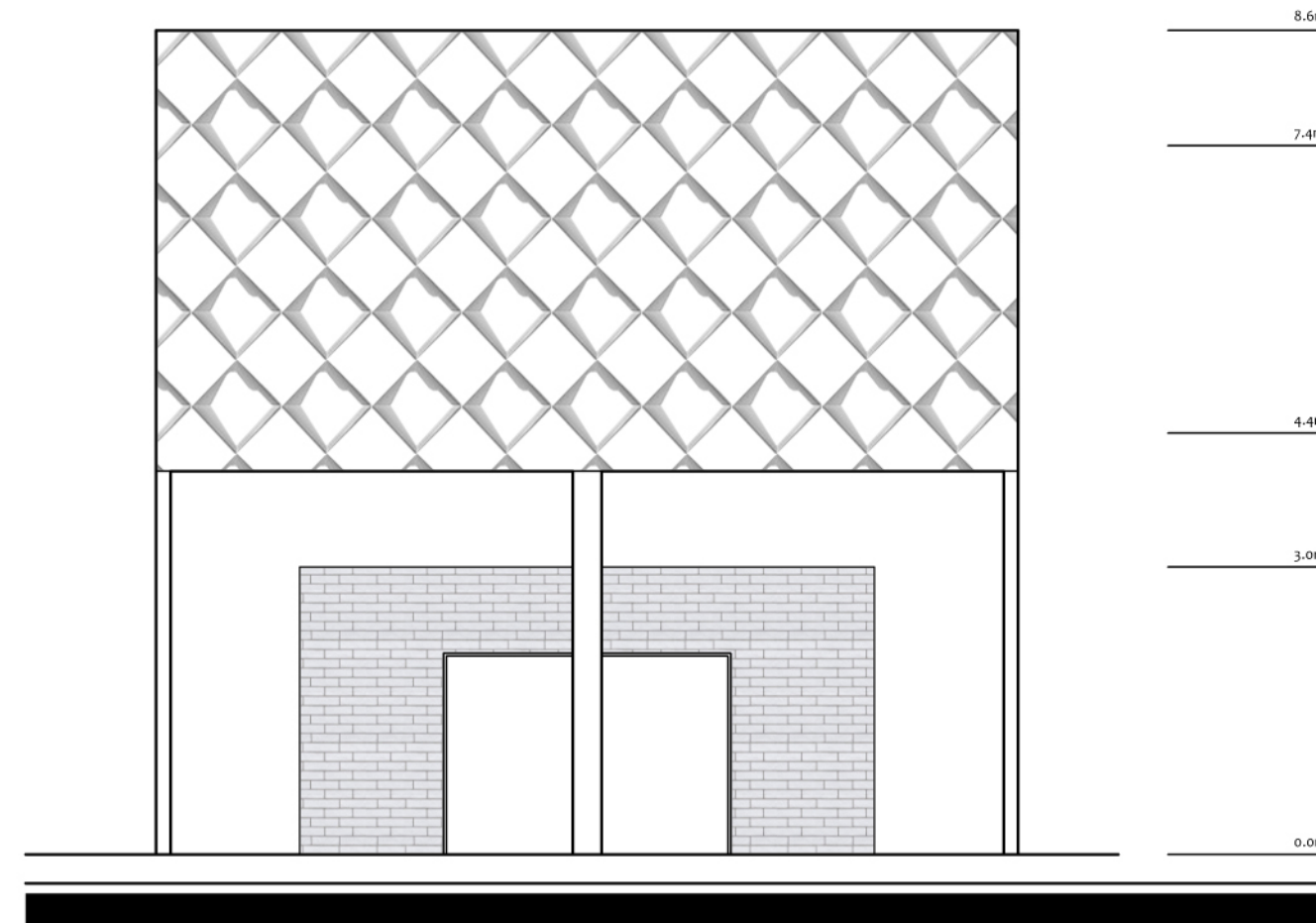
PLANTA BAIXA
COBERTURA - BLOCO B
ESCALA 1/75
ÁREA: 117,00 m²

O BLOCO B, QUE ESTÁ INSERIDO NA SUPERFÍCIE 2, É CARACTERIZADO PRINCIPALMENTE COMO UM ESPAÇO DE ADAPTAÇÃO FUNCIONAL.

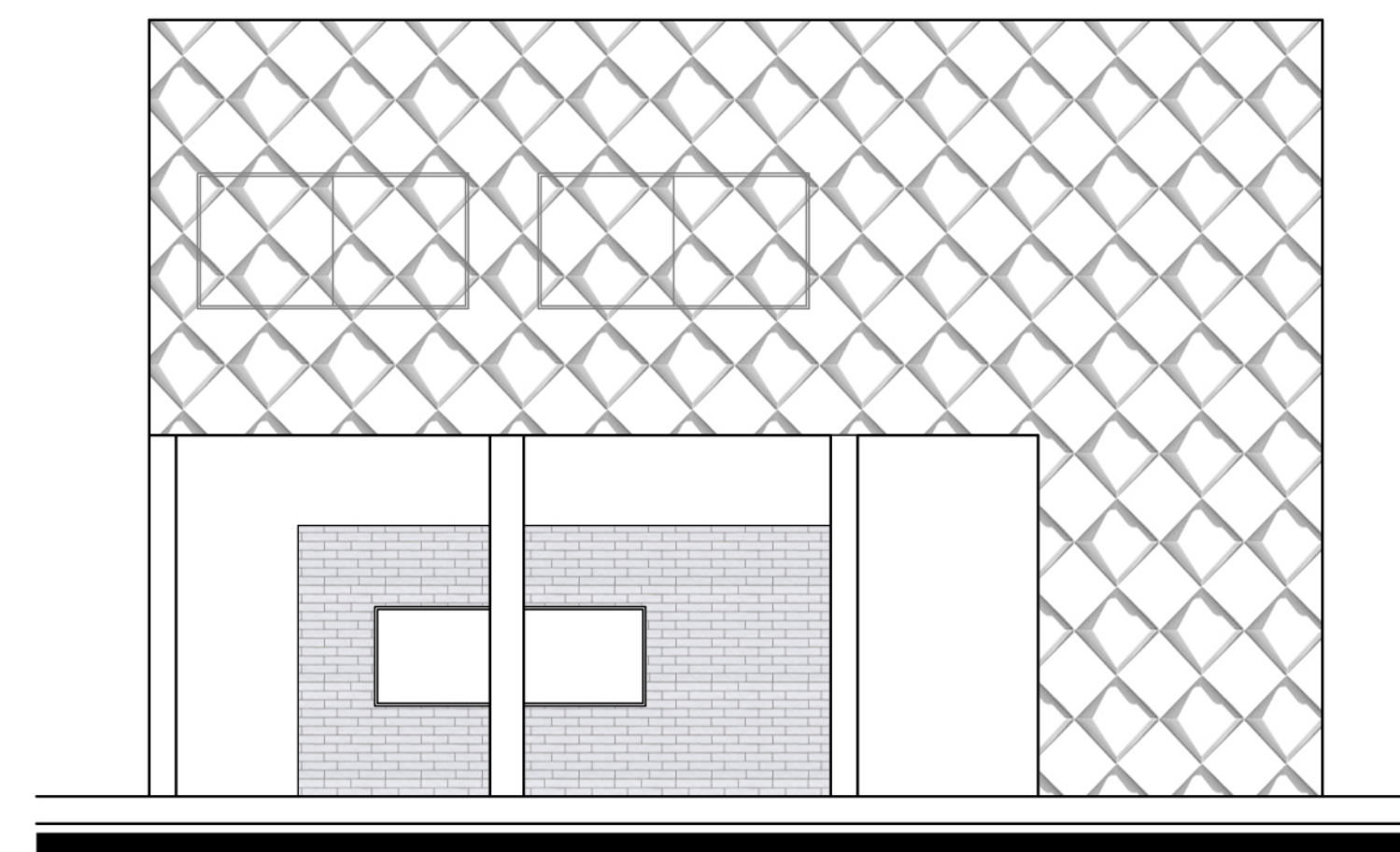
NO 1º PAV. (TÉRREO) FUNCIONARÁ BILHETERIAS, O MUSEU DO CLUBE E NO PAVIMENTO SUPERIOR FUNCIONARÁ UM ATELIER DE ARTES COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL.



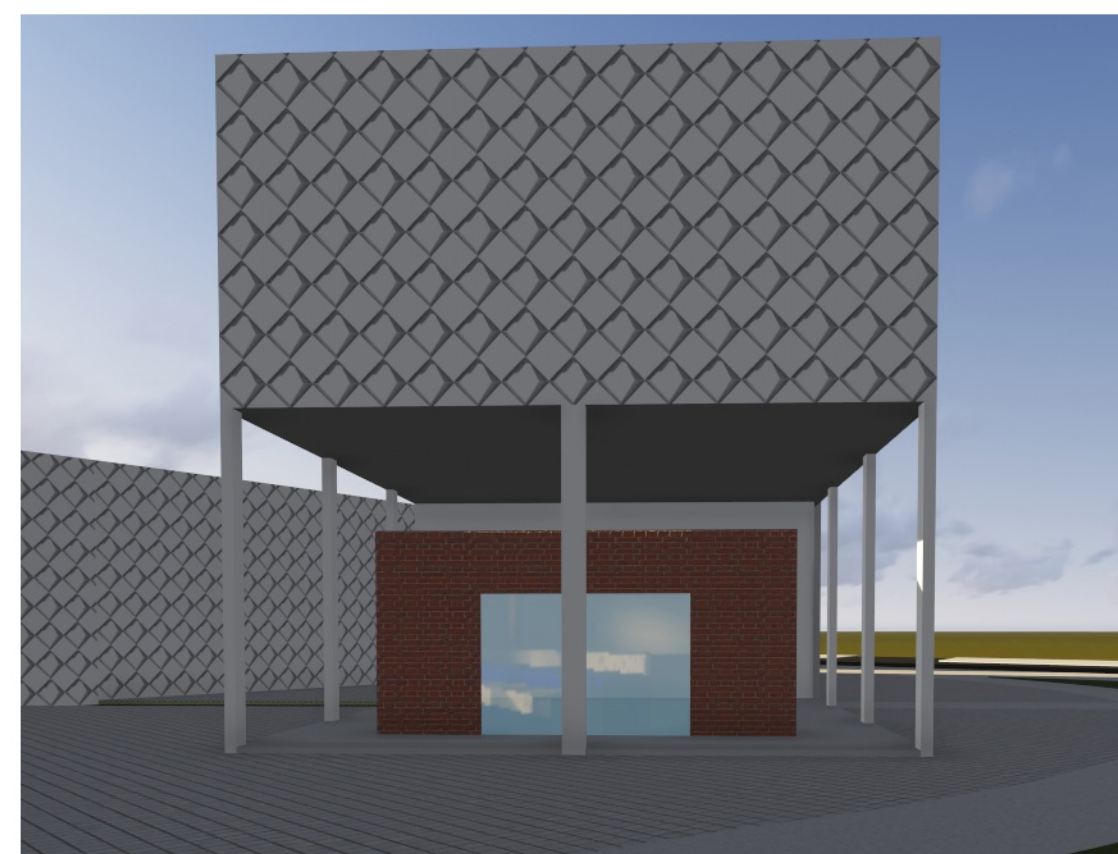
CORTE AB
BLOCO B
ESCALA 1/75



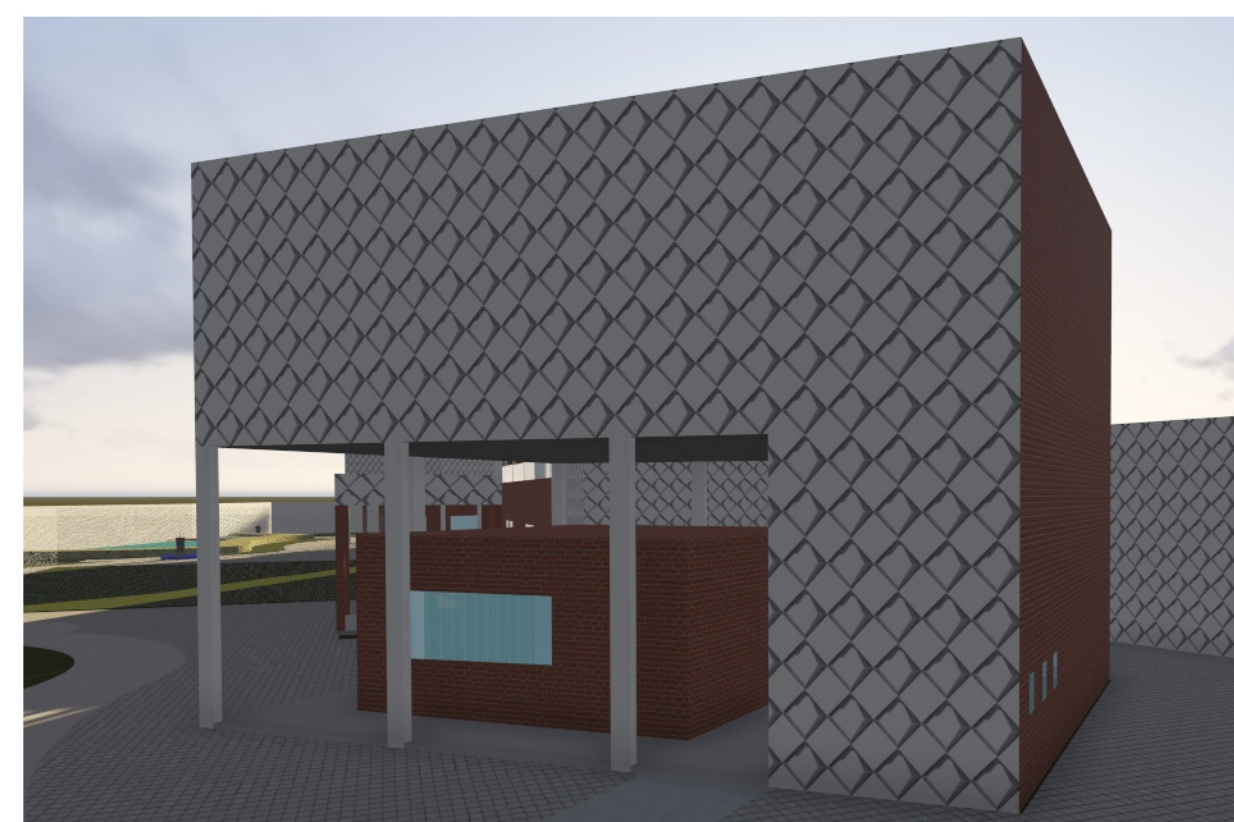
VISTA 1
BLOCO B
ESCALA 1/75



VISTA 2
BLOCO B
ESCALA 1/75



3D FACHADA FRONTAL



3D FACHADA LATERAL



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

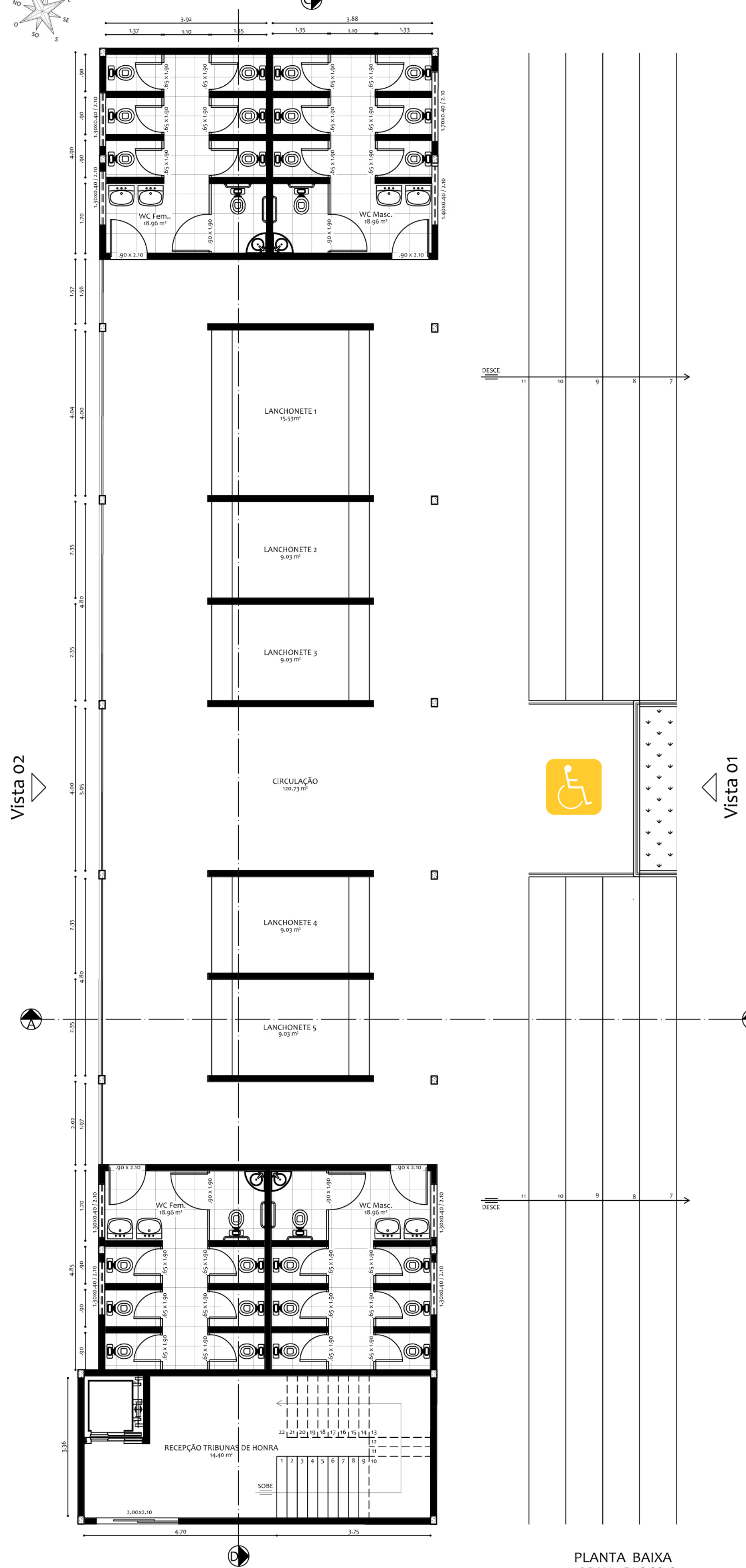
ESCALA:
1:75
DATA:
Maio / 2015

PRANCHA:
DETALHAMENTO BLOCO B

FOLHA:
4



PLANTA BAIXA
PAV. 1 - TÉRREO - BLOCO C
ESCALA 1/75
ÁREA: 402,24 m²



PLANTA BAIXA
2º PAV. - BLOCO C
ESCALA 1/75
ÁREA: 298,88 m²

O BLOCO C, QUE ESTÁ INSERIDO NA SUPERFÍCIE 1, É CARACTERIZADO COMO UM ESPAÇO DE REQUALIFICAÇÃO FUNCIONAL

QUE ATENDEM A DEMANDA DE ATLETAS E TORCEDORES DO CLUBE.

NO 1º PAV. (TÉRREO) FUNCIONARÁ OS VESTIÁRIOS, SALA DE IMPRENSA E DEPARTAMENTOMÉDICO.

NO 2º PAV. FUNCIONARÁ LANCHONETES E BANHEIROS PARA ATENDER AS NECESSIDADES DOS TORCEDORES.

NO 3º PAV. FUNCIONARÁ AS CANINES DE TRANSMISSÃO PARA RÁDIO E TV E A TRIBUNA DE HONRA.



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

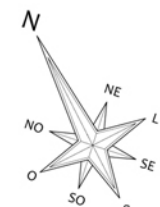
ESCALA:
1:75

DATA:
Maio / 2015

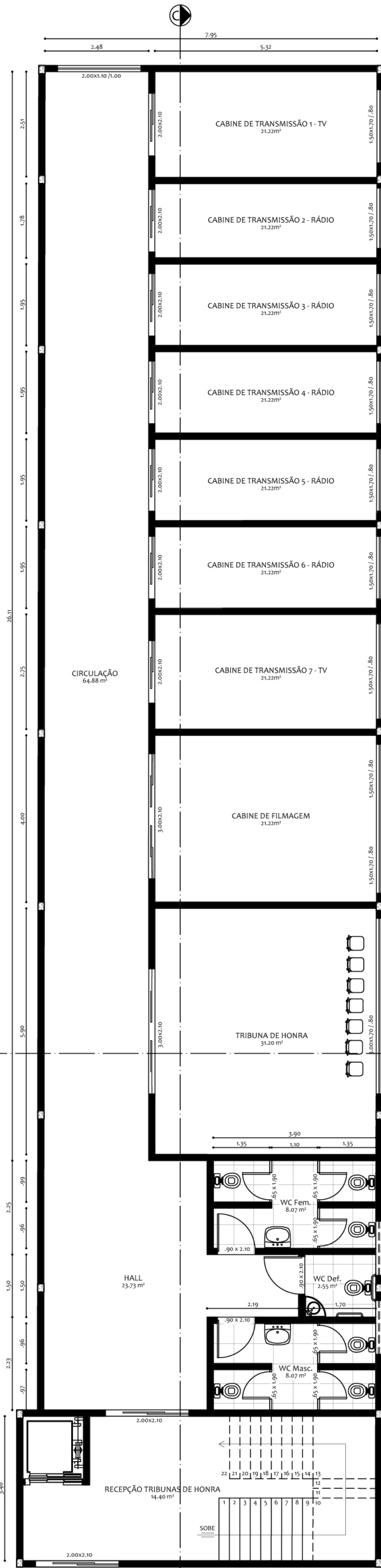
PRANCHA:
DETALHAMENTO BLOCO C - PLANTAS

FOLHA:

5



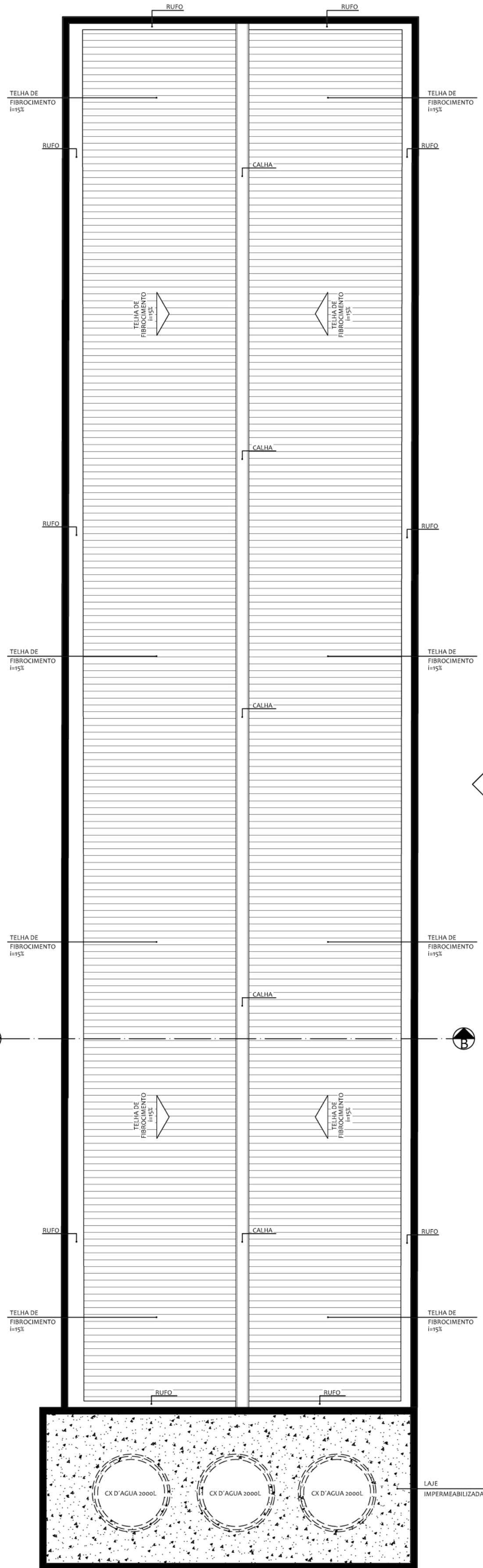
Vista 02



PLANTA BAIXA
3º PAV. - BLOCO C
ESCALA 1/75
ÁREA: 298,88 m²

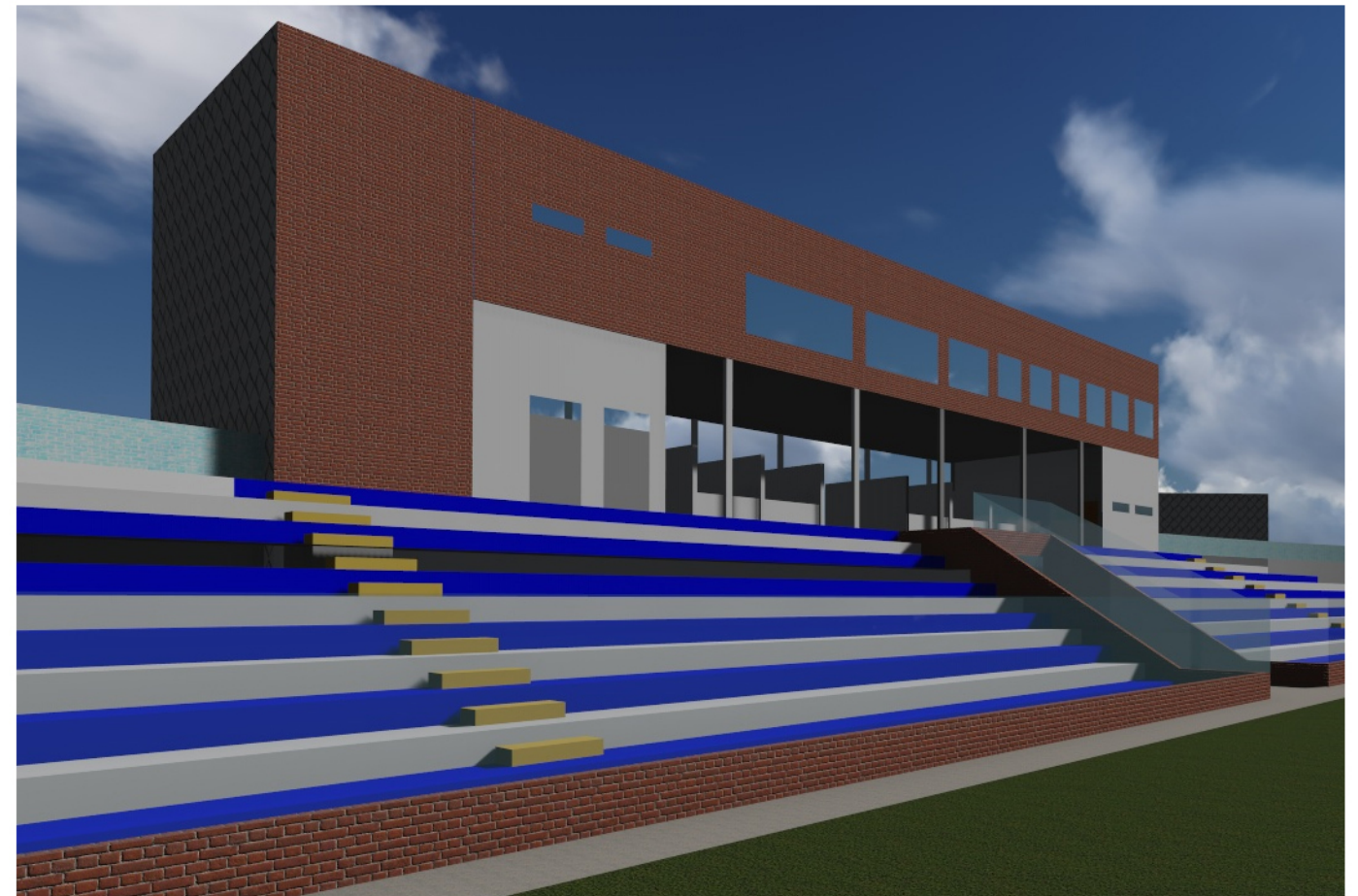
Vista 01

Vista 02

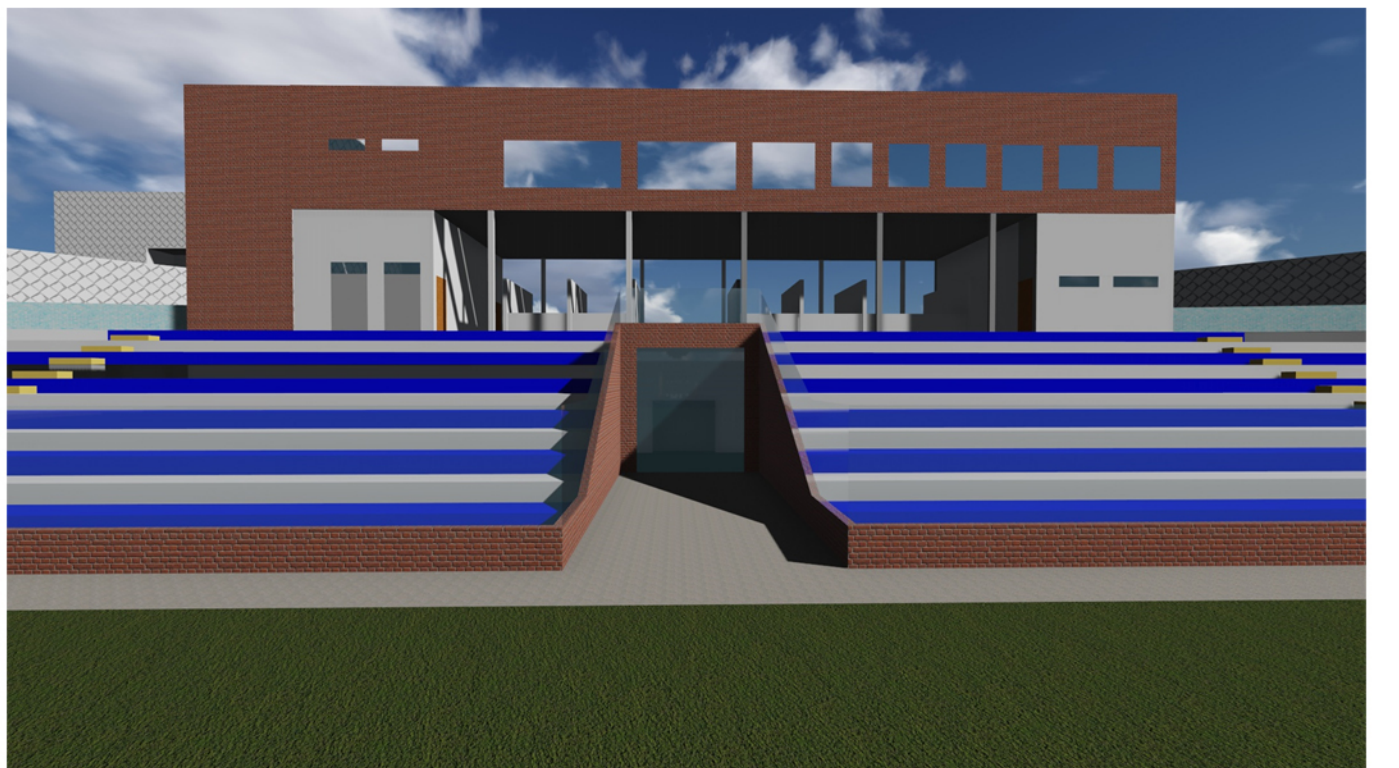


PLANTA BAIXA
COBERTURA - BLOCO C
ESCALA 1/75
ÁREA: 298,88 m²

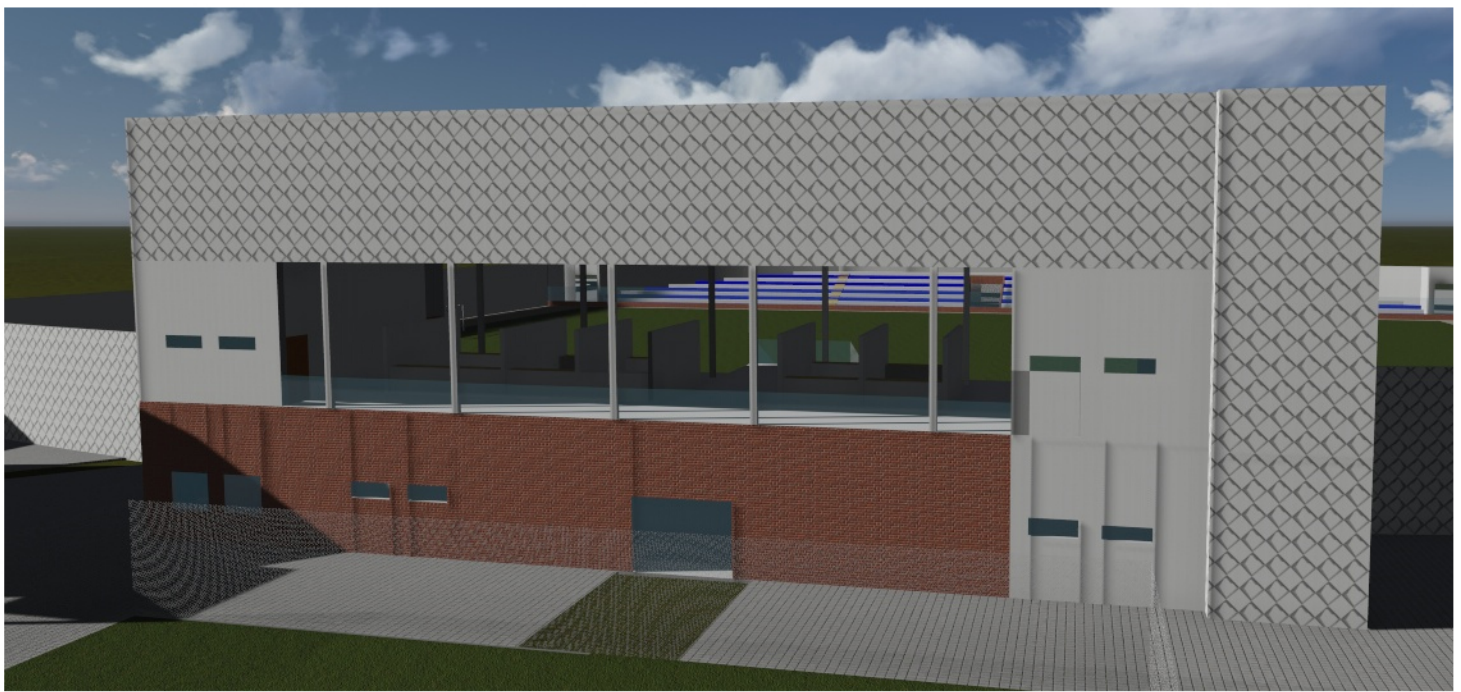
Vista 01



3D - VISTA - ARQUIBANCADA



3D - VISTA - ENTRADA VESTIÁRIO



3D - VISTA FRONTAL BLOCO C



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

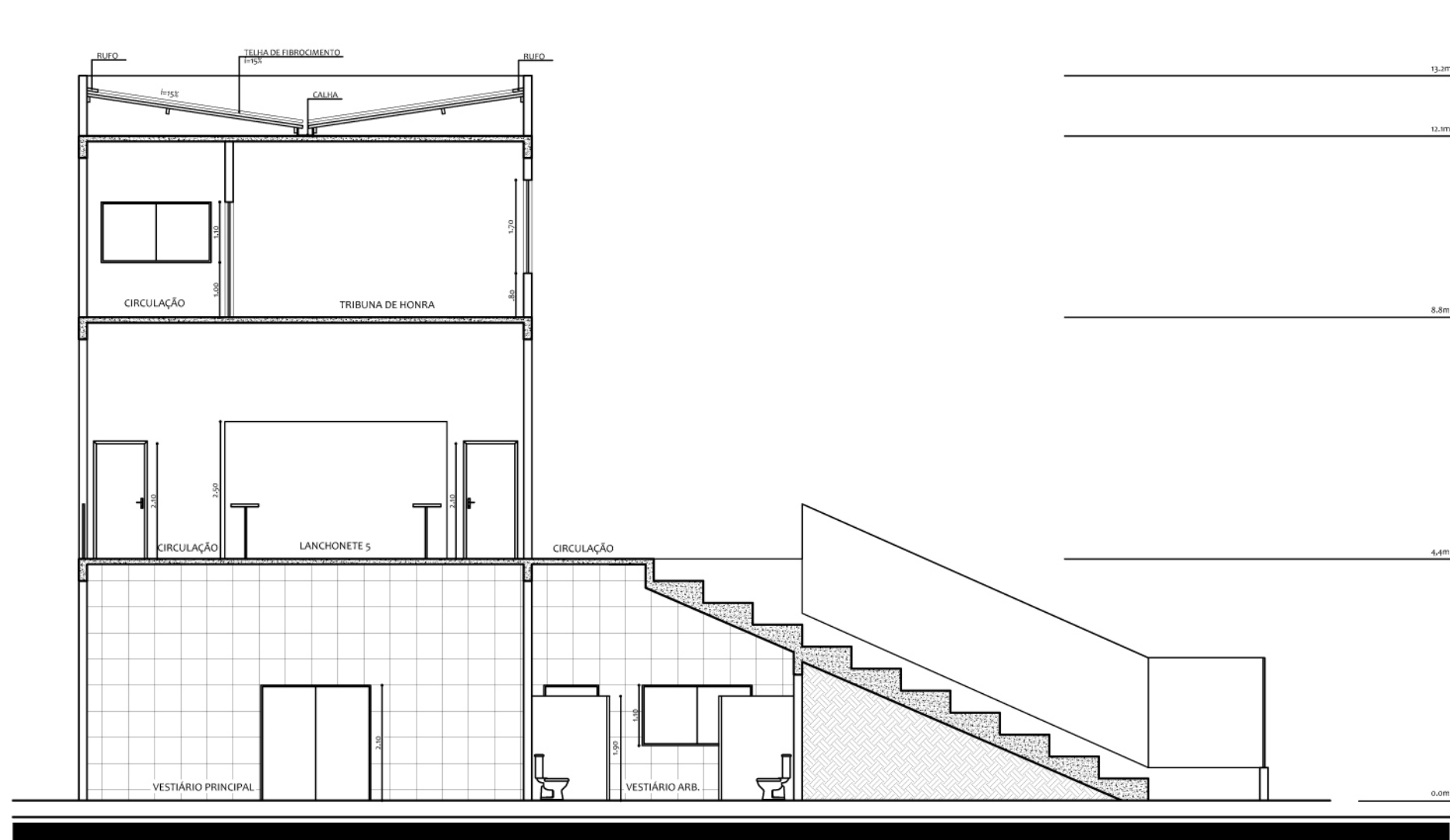
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

ESCALA:
1:75

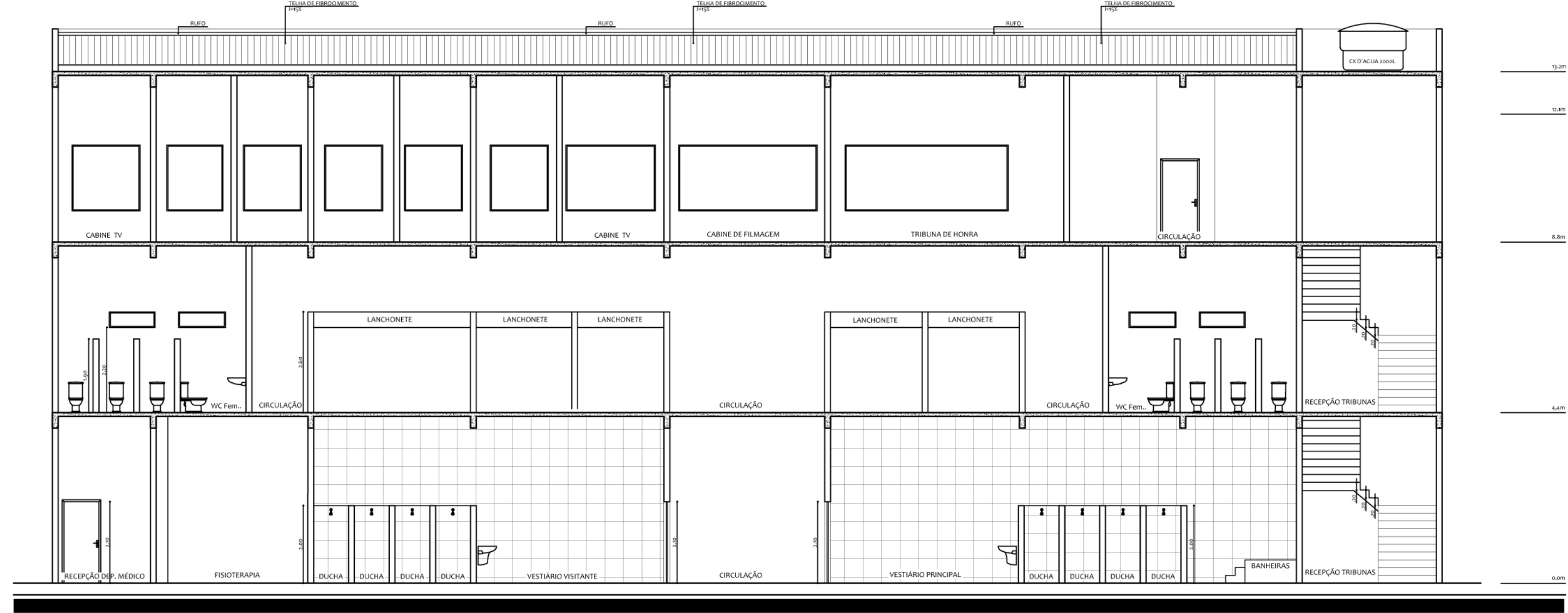
DATA:
Maio / 2015

FRANCHA:
DETALHAMENTO BLOCO C - PLANTAS
E 3D

FOLHA:
6



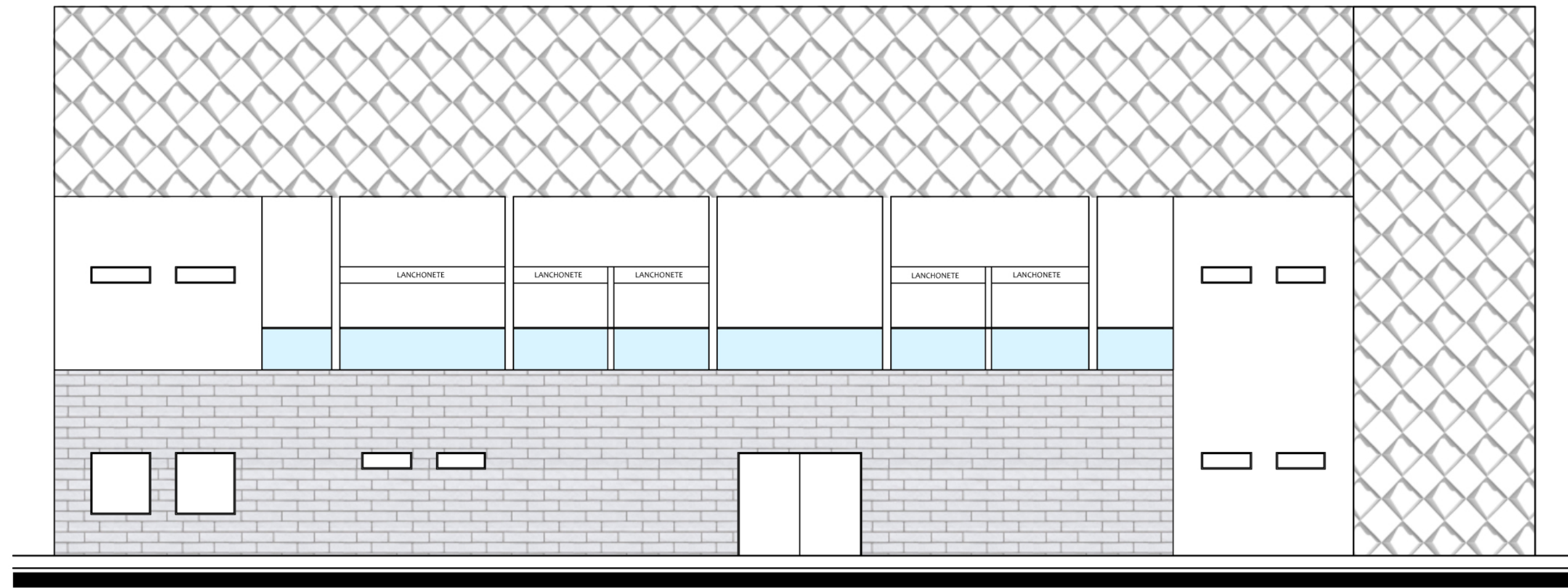
CORTE AB
BLOCO C
ESCALA 1/100



CORTE CD
BLOCO C
ESCALA 1/100



VISTA 01
BLOCO C
ESCALA 1/100



VISTA 02
BLOCO C
ESCALA 1/100



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

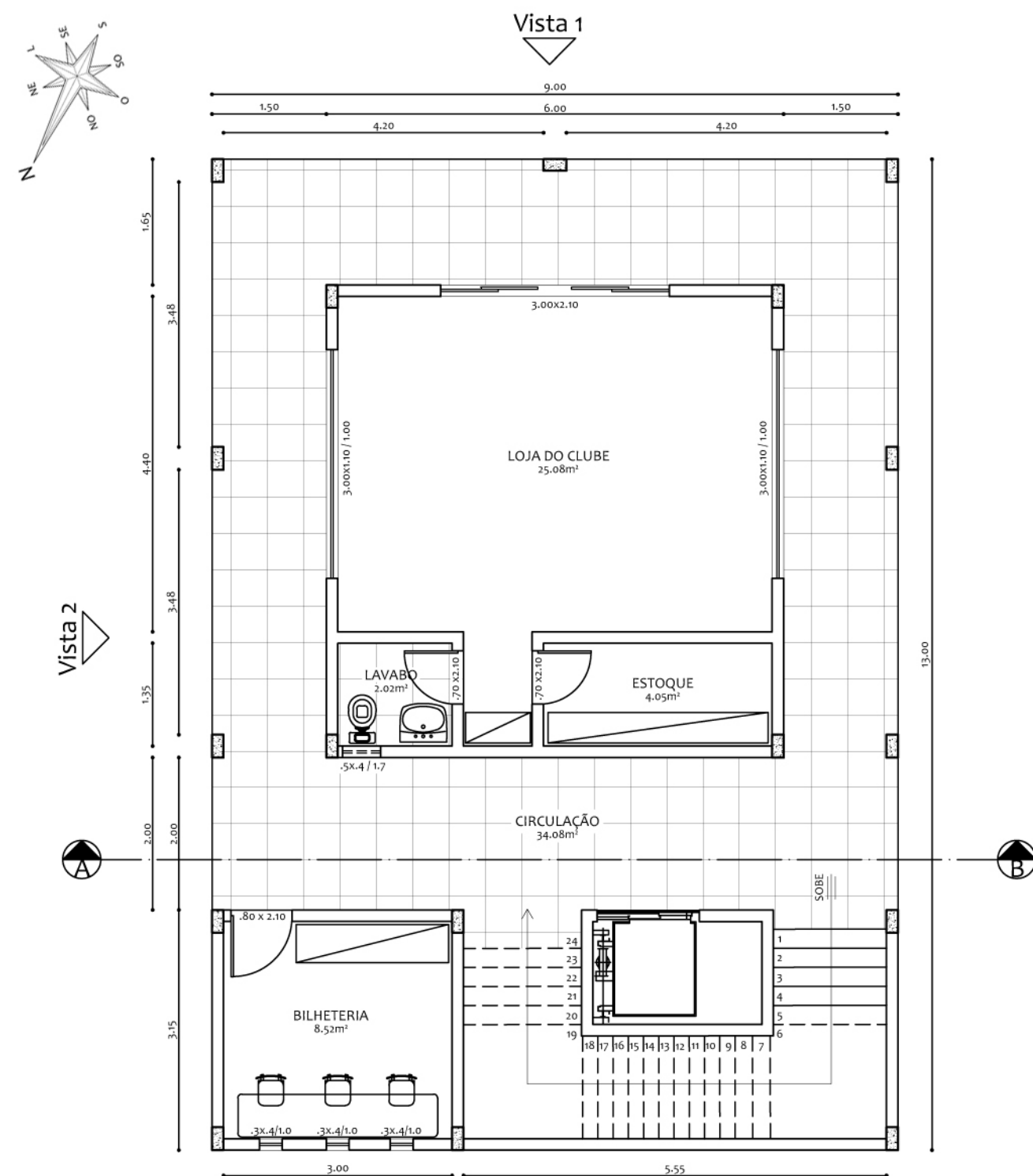
ESCALA:
1:100

DATA:
Maio / 2015

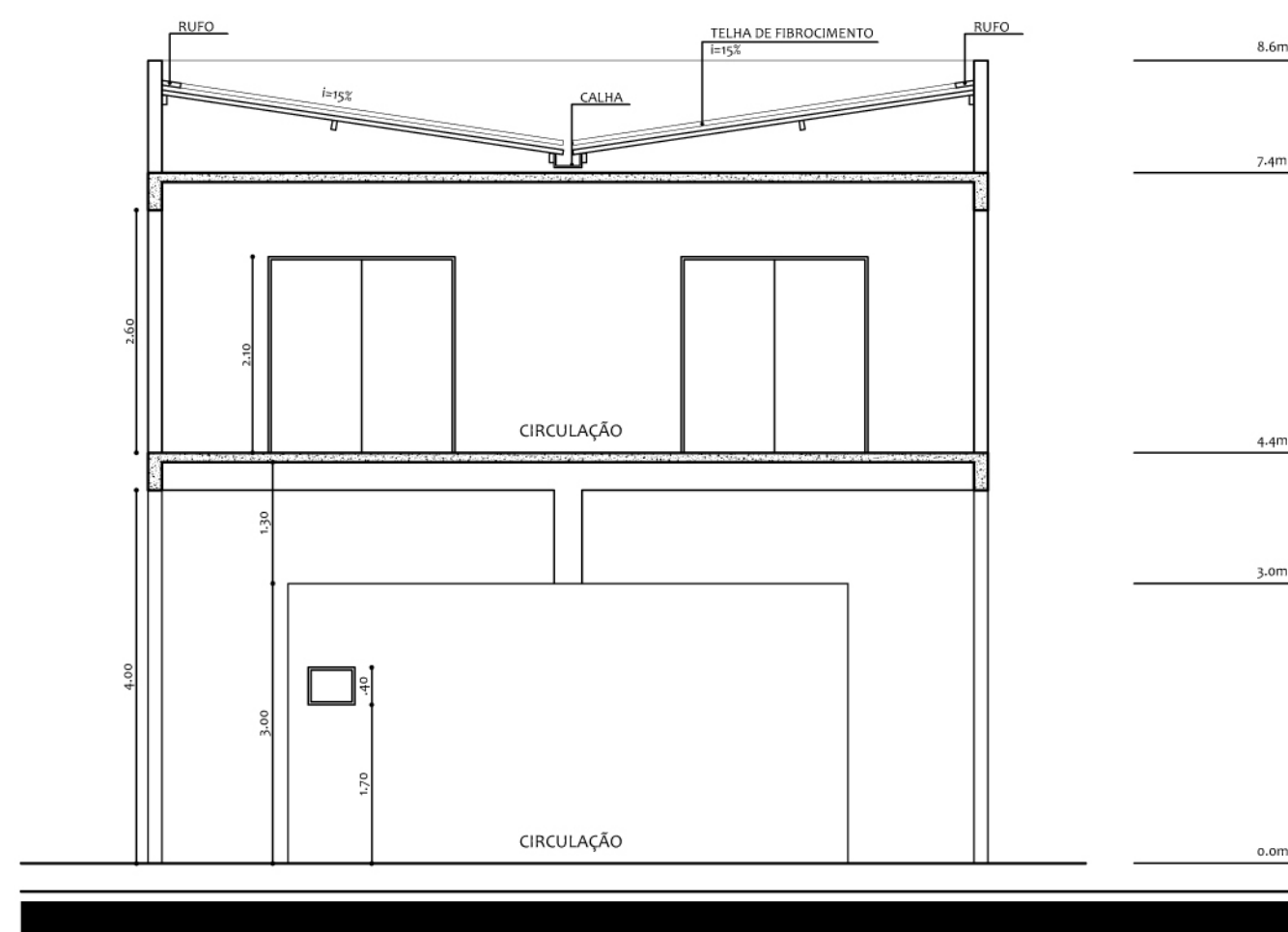
PRANCHA:
CORTES E FACHADAS - BLOCO C

FOLHA:

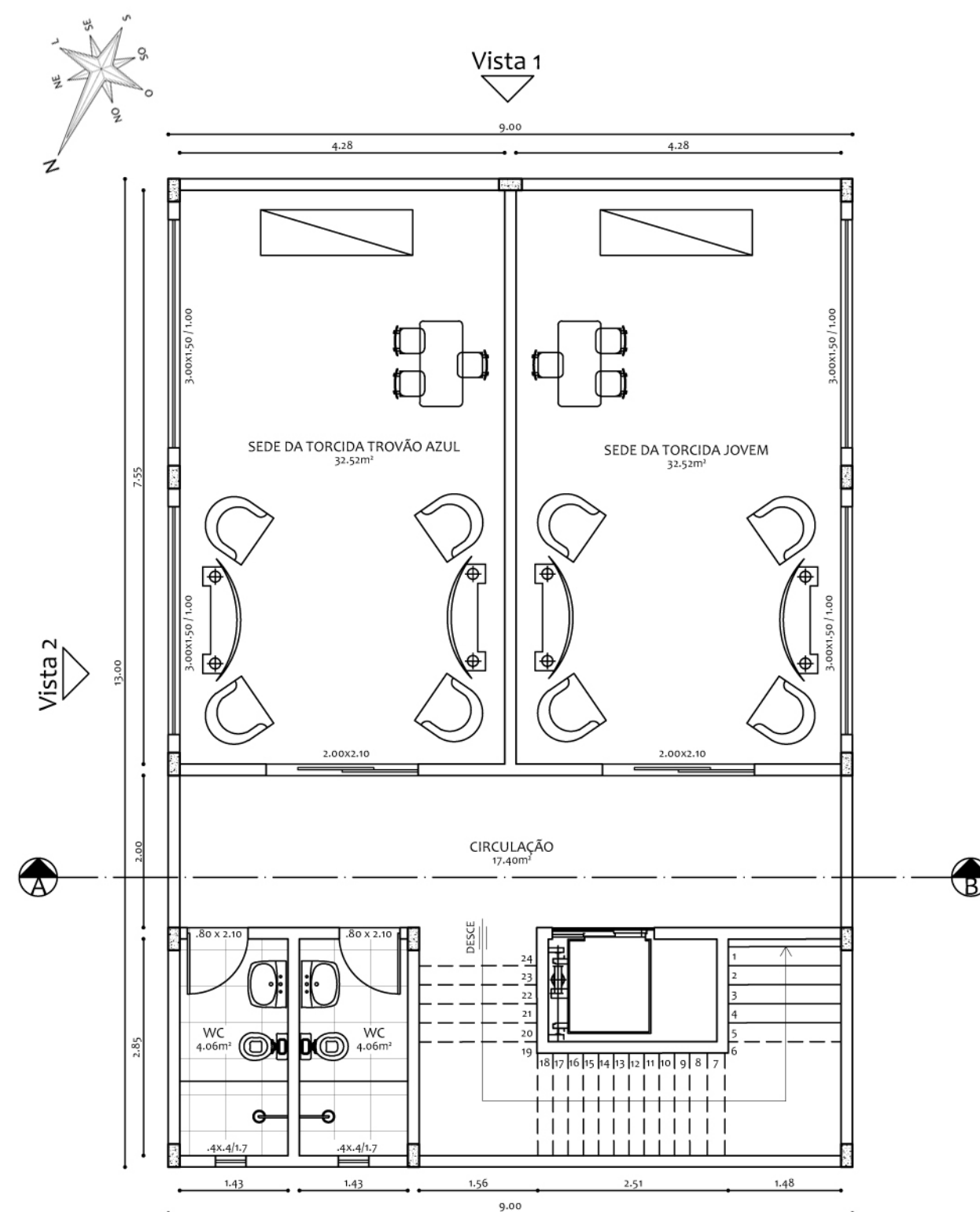
7



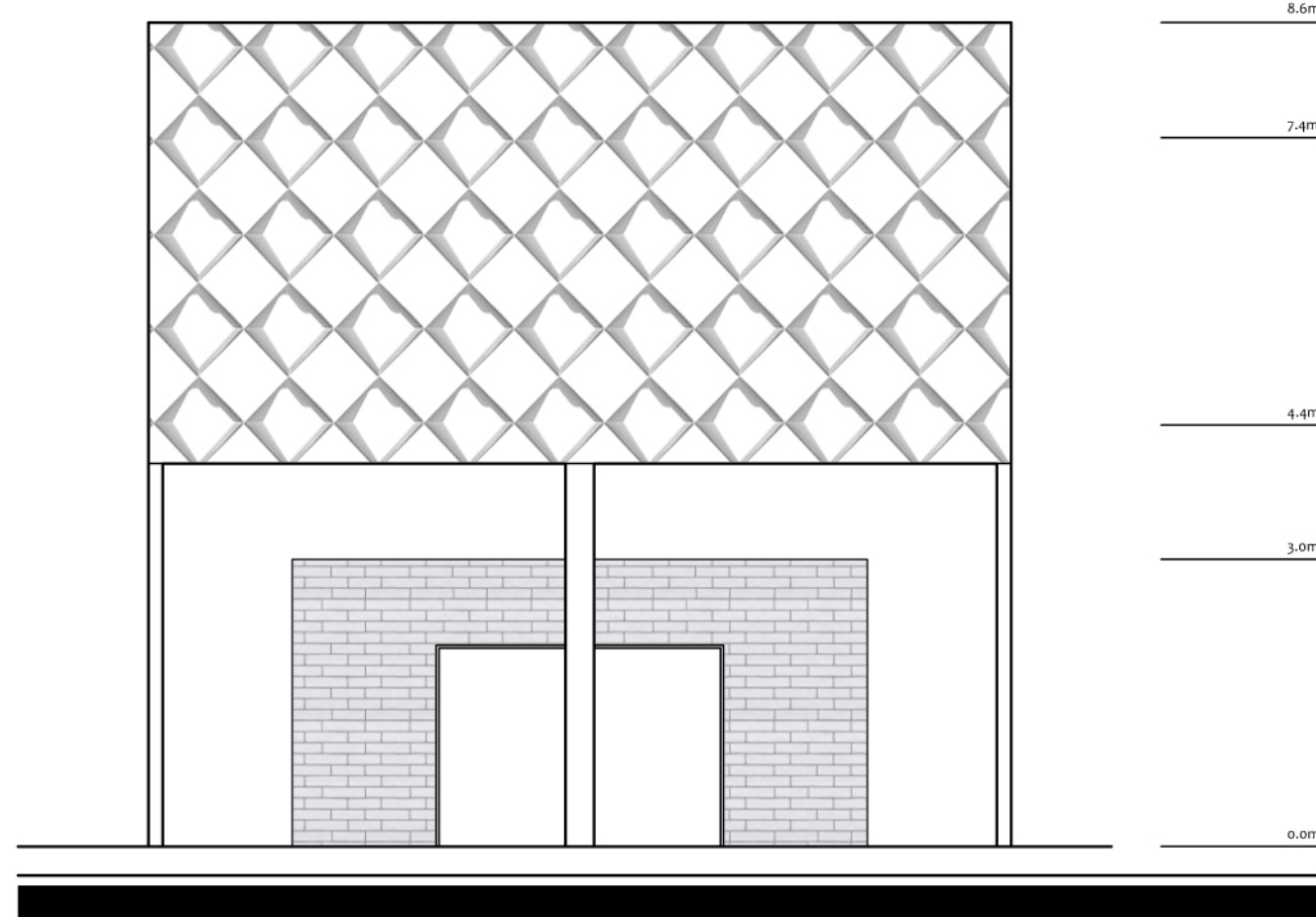
PLANTA BAIXA
PAV. 1 TERREO - BLOCO D
ESCALA 1/75
ÁREA: 117,00 m²



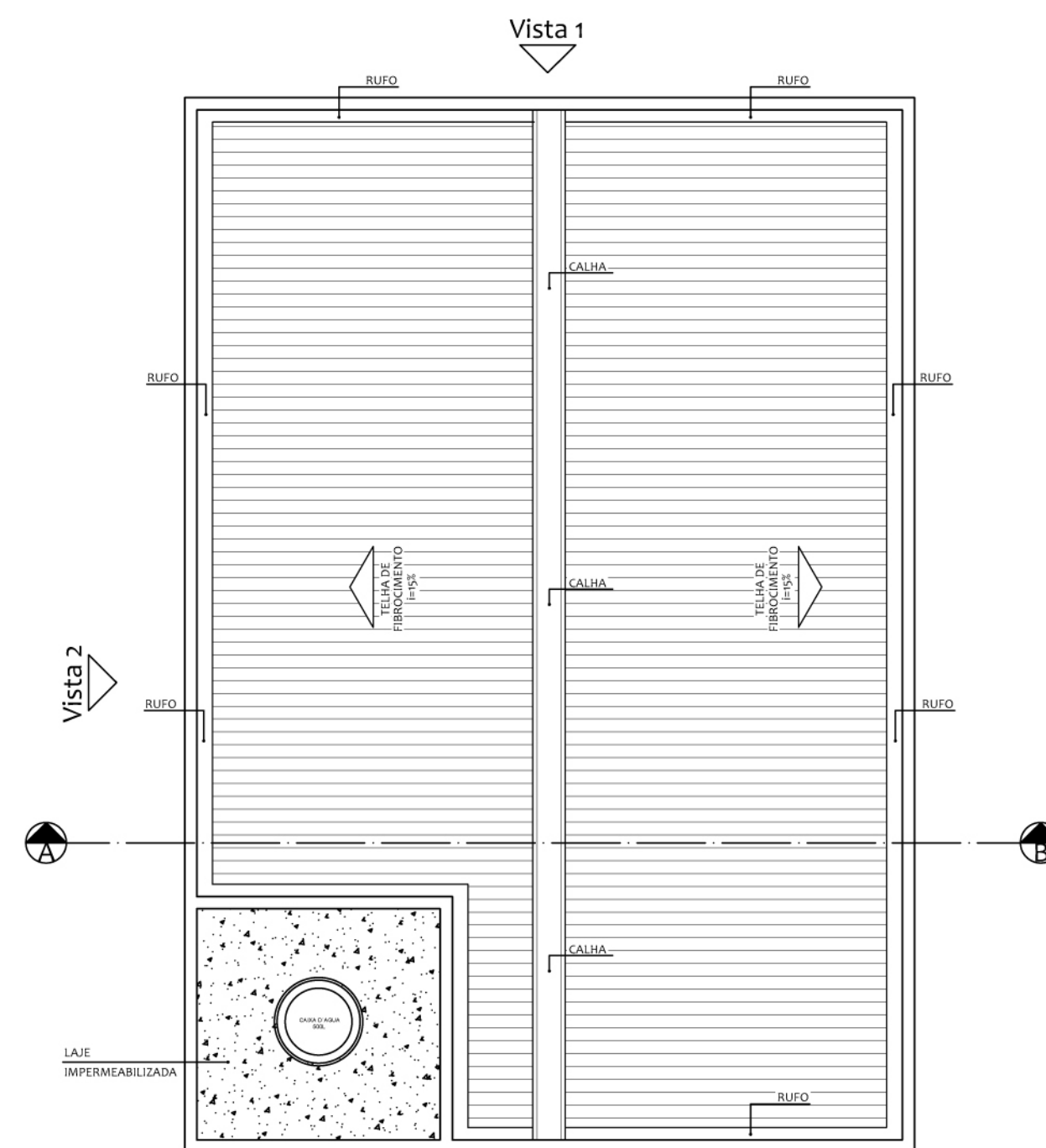
CORTE AB
BLOCO A
ESCALA 1/75



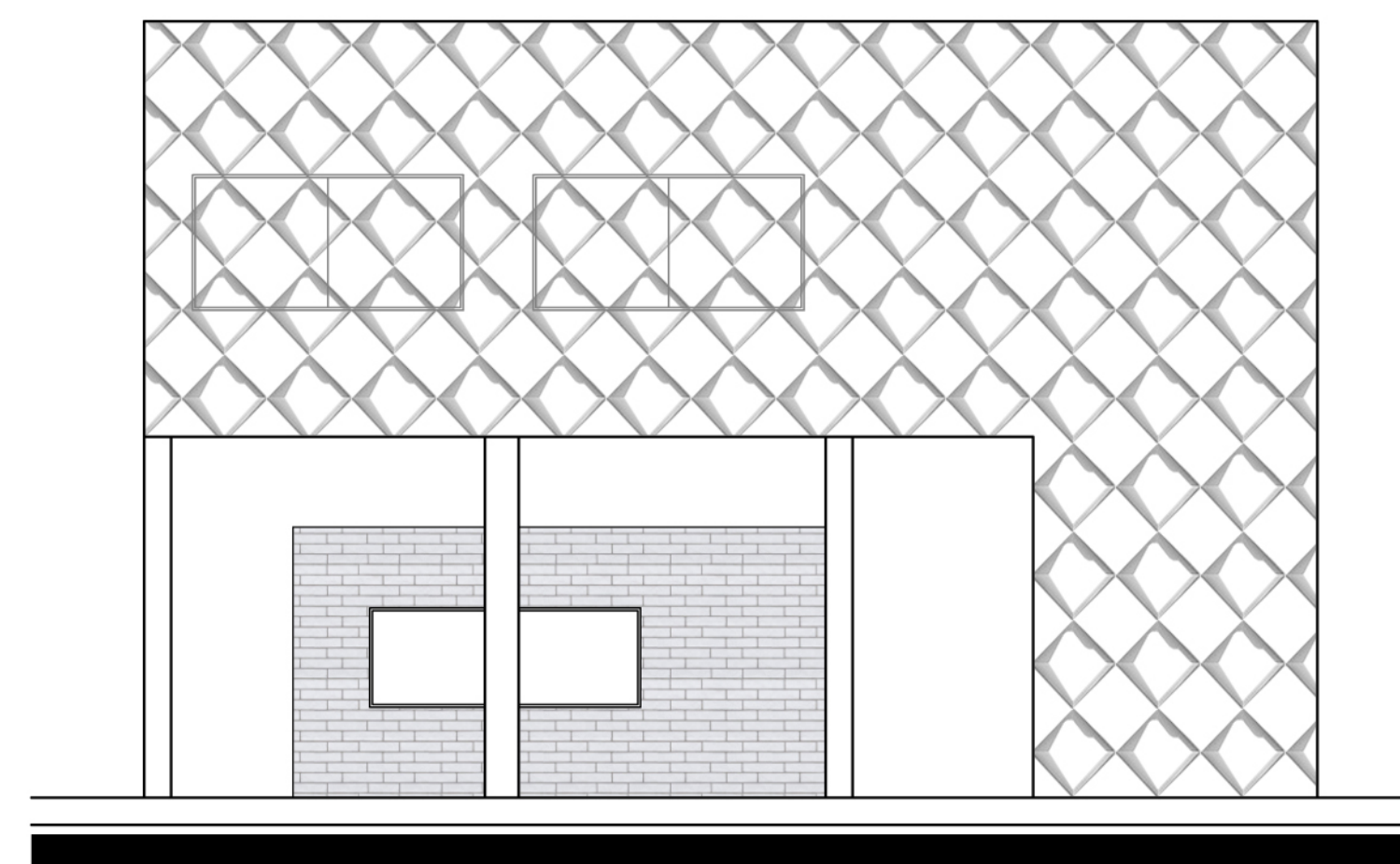
PLANTA BAIXA
PAV. 2 SUPERIOR - BLOCO D
ESCALA 1/75
ÁREA: 117,00 m²



CORTE AB
BLOCO A
ESCALA 1/75



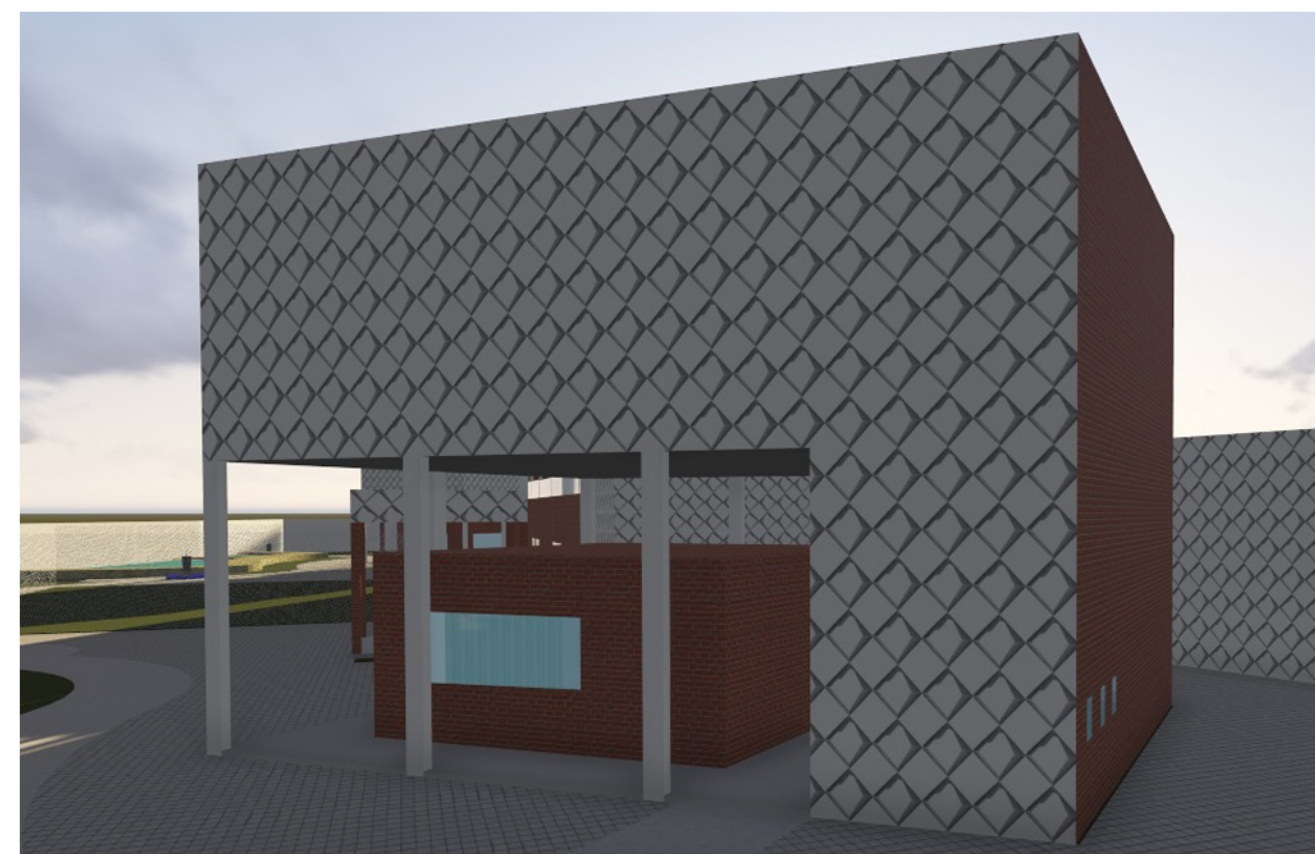
PLANTA BAIXA
COBERTURA - BLOCO D
ESCALA 1/75
ÁREA: 117,00 m²



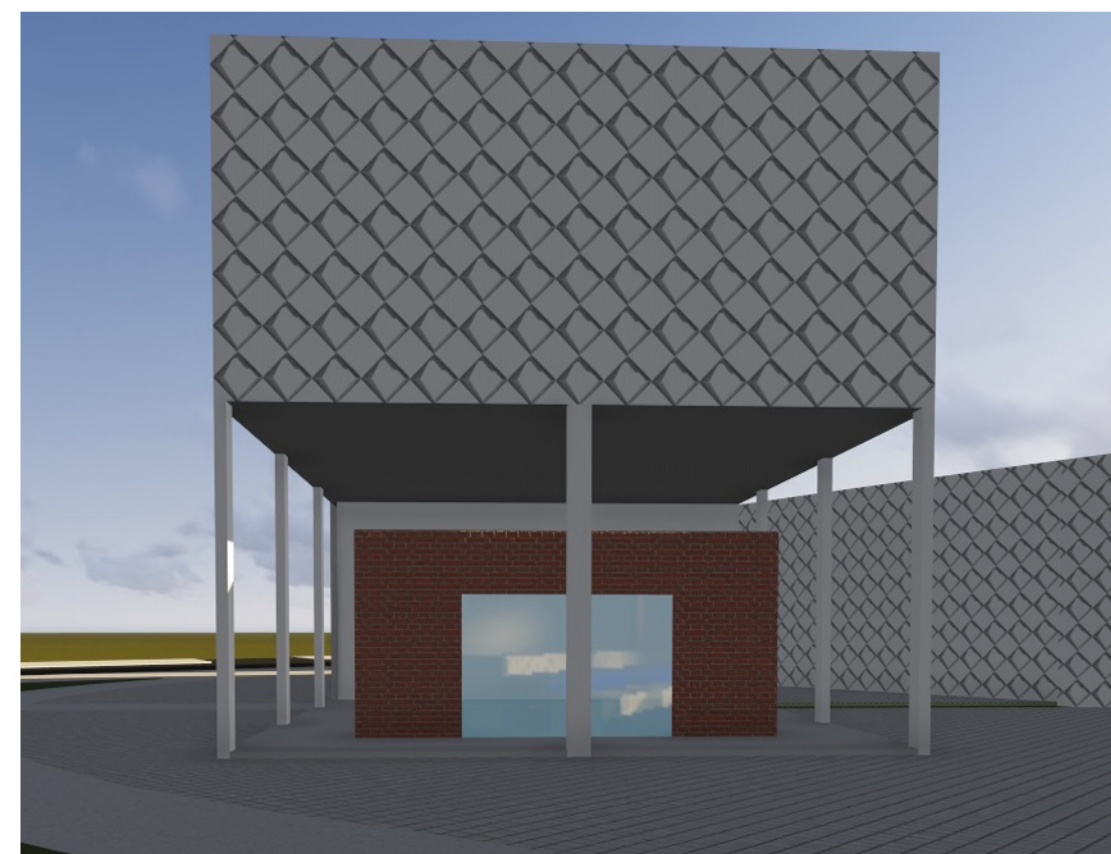
CORTE AB
BLOCO A
ESCALA 1/75

O BLOCO D, QUE ESTÁ INSERIDO NA SUPERFÍCIE 6, É CARACTERIZADO PRINCIPALMENTE COMO UM ESPAÇO DE ADAPTAÇÃO FUNCIONAL.

NO 1º PAV. (TÉRREO) FUNCIONARÁ BILHETERIAS E A LOJA DO CLUBE E NO PAVIMENTO SUPERIOR FUNCIONARÁ UM AS SEDES DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DO CLUBE.



3D VISTA LATERAL



3D VISTA FRONTAL



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

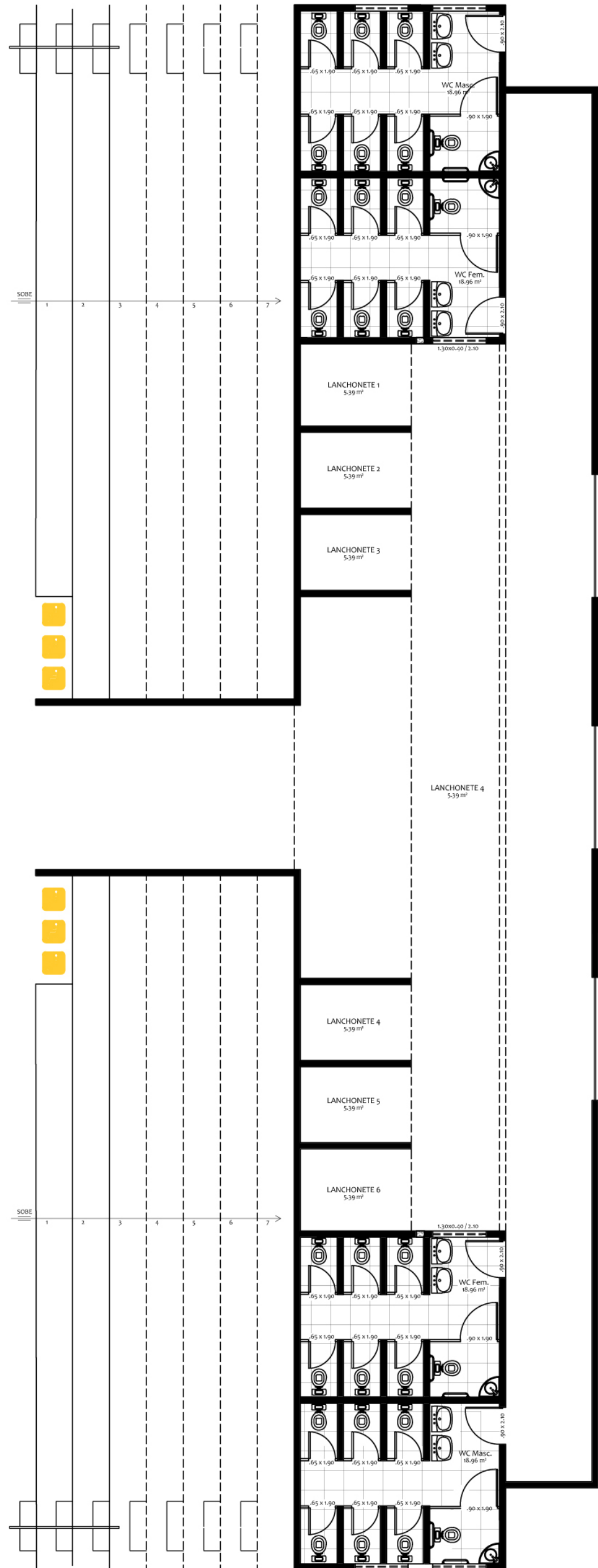
ESCALA:
1:75

DATA:
Maio / 2015

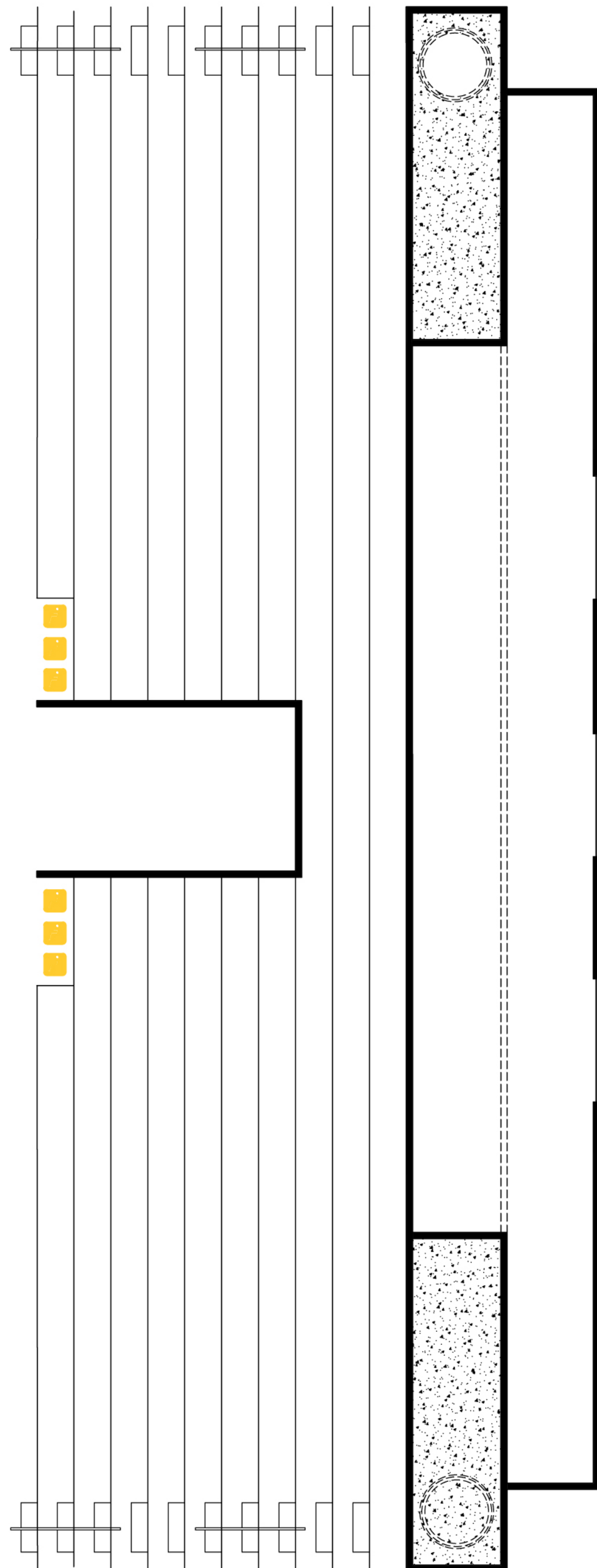
PRANCHA:
DETALHAMENTO BLOCO D - PLANTAS
E 3D

FOLHA:

8



PLANTA BAIXA
PAV. TERREO - BLOCO E
ESCALA 1/100
AREA: 112,00 m²

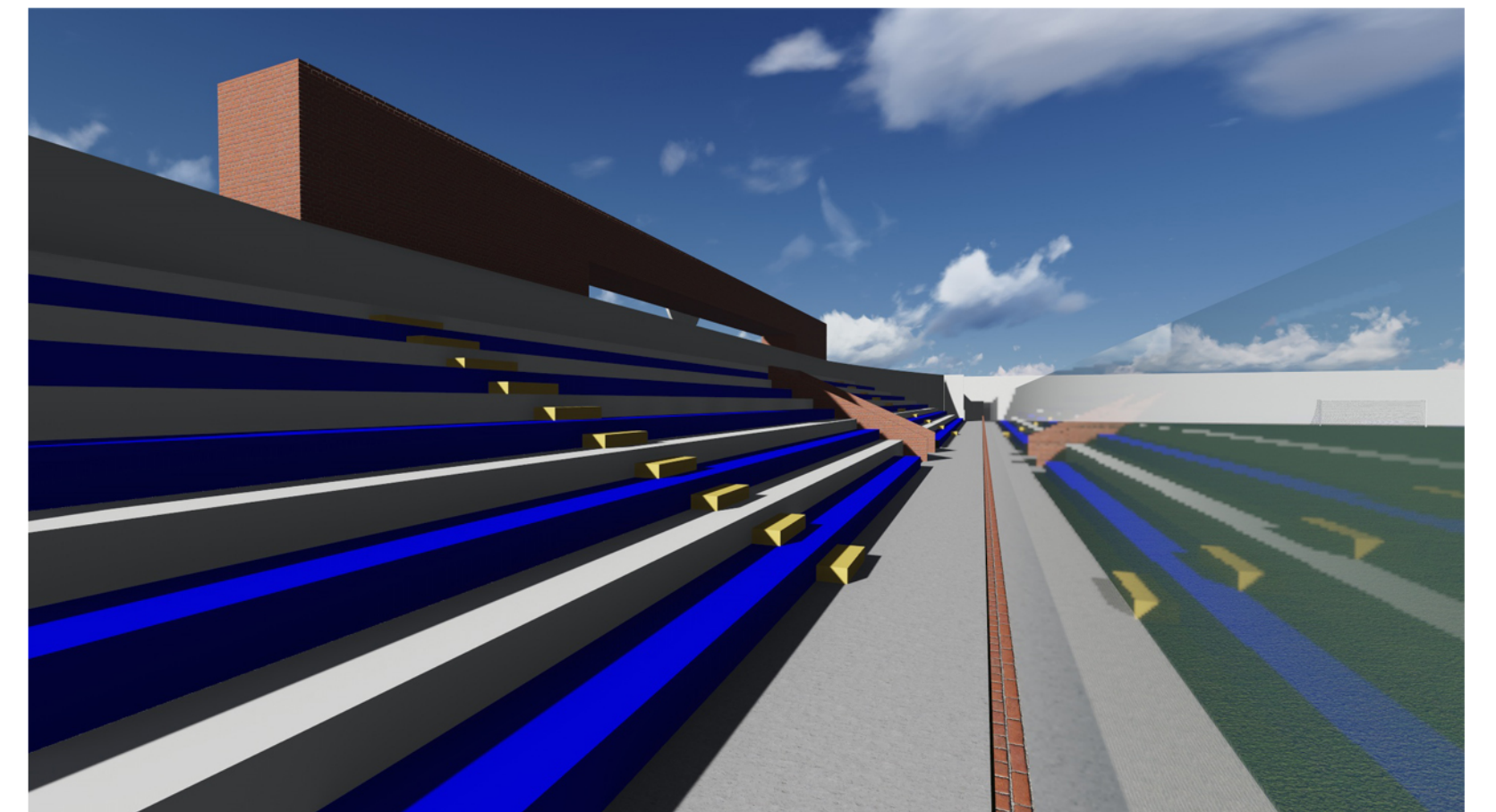


PLANTA BAIXA
COBERTURA - BLOCO E
ESCALA 1/100

NO BLOCO E, ESTÁ INSERIDA A PRINCIPAL ENTRADA DO ESTÁDIO E UMA ÀREA DE SUPORTE COM BANHEIROS E LANCHONETES PARA OS DIAS DE JOGOS.



3D ENTRADA PRINCIPAL



3D ARQUIBANCADA



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

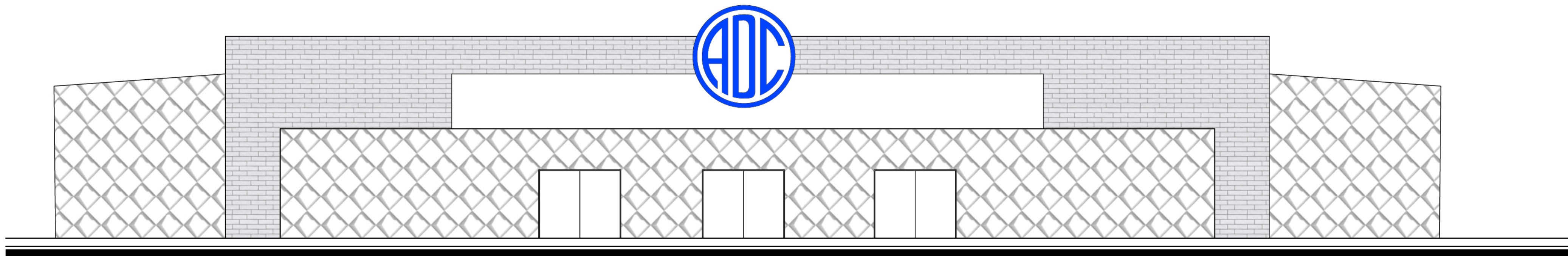
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

ESCALA:
XXX:XX

DATA:
Maio / 2015

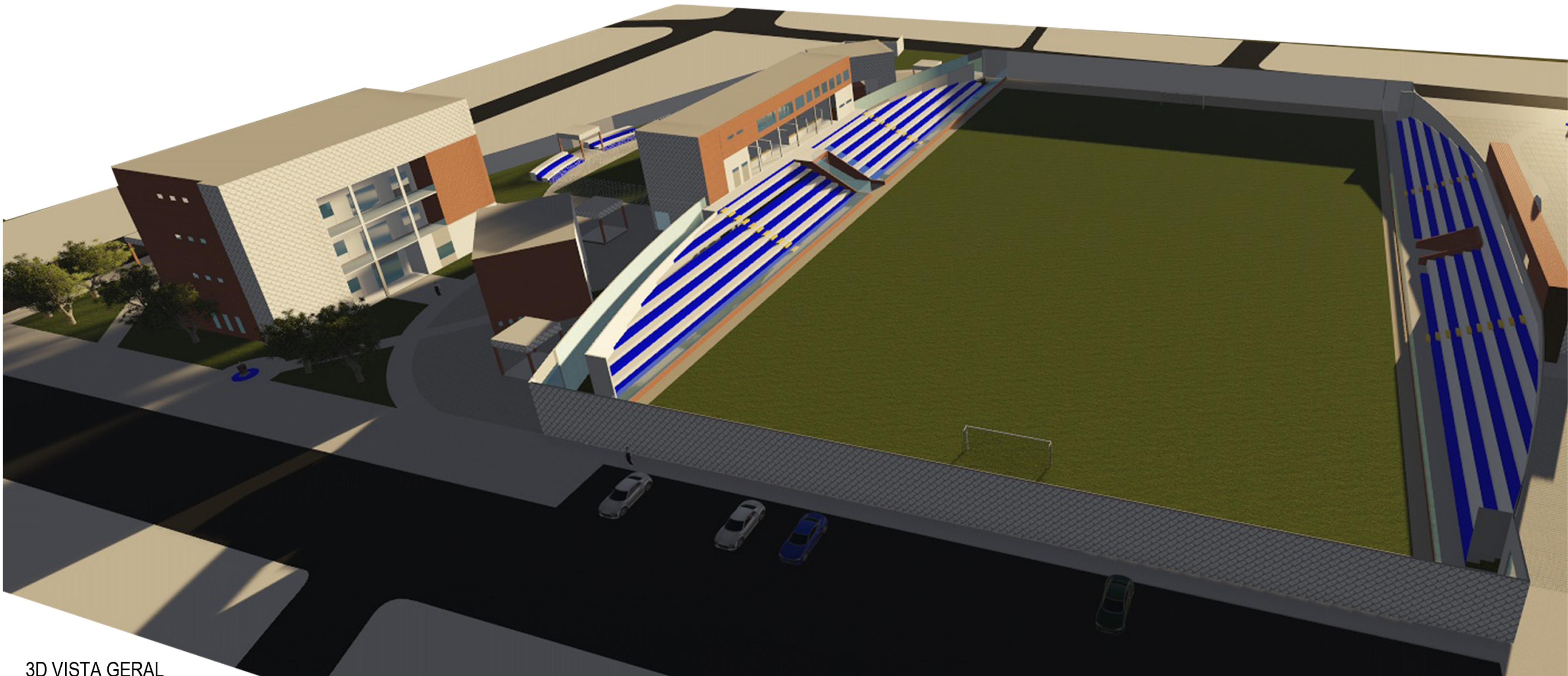
PRANCHA:
DETALHAMENTO BLOCO E

FOLHA:
9



CORTE AB
BLOCO A
ESCALA 1/50

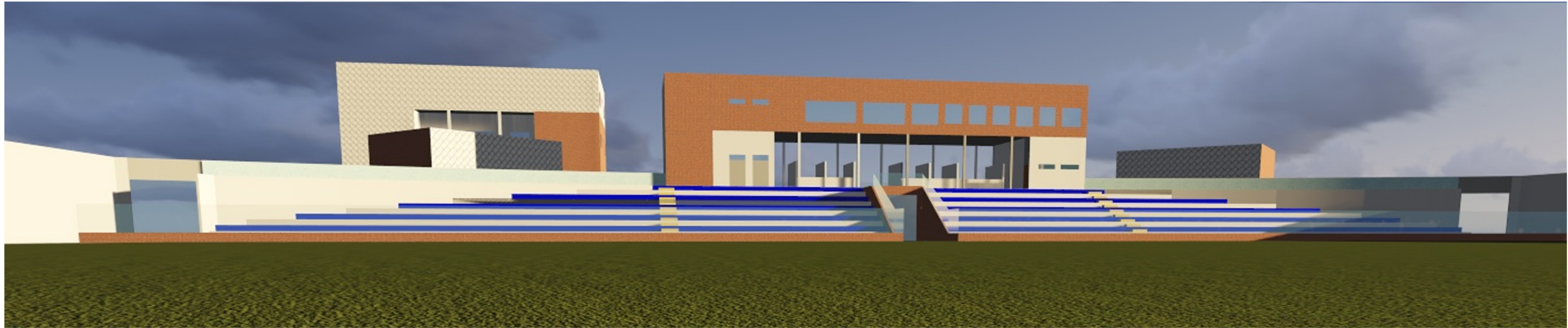
3D - VISTAS GERAIS



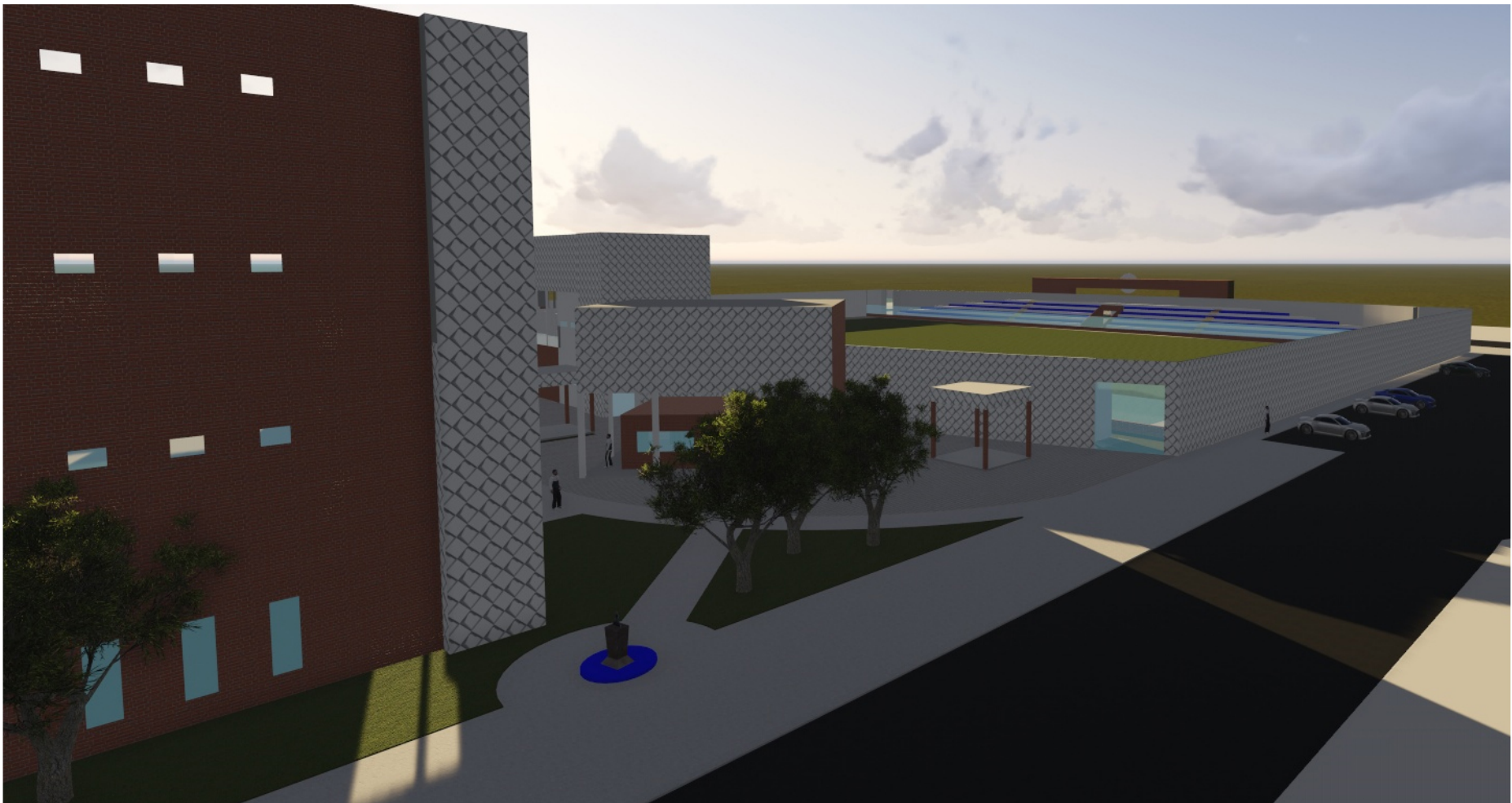
3D VISTA GERAL



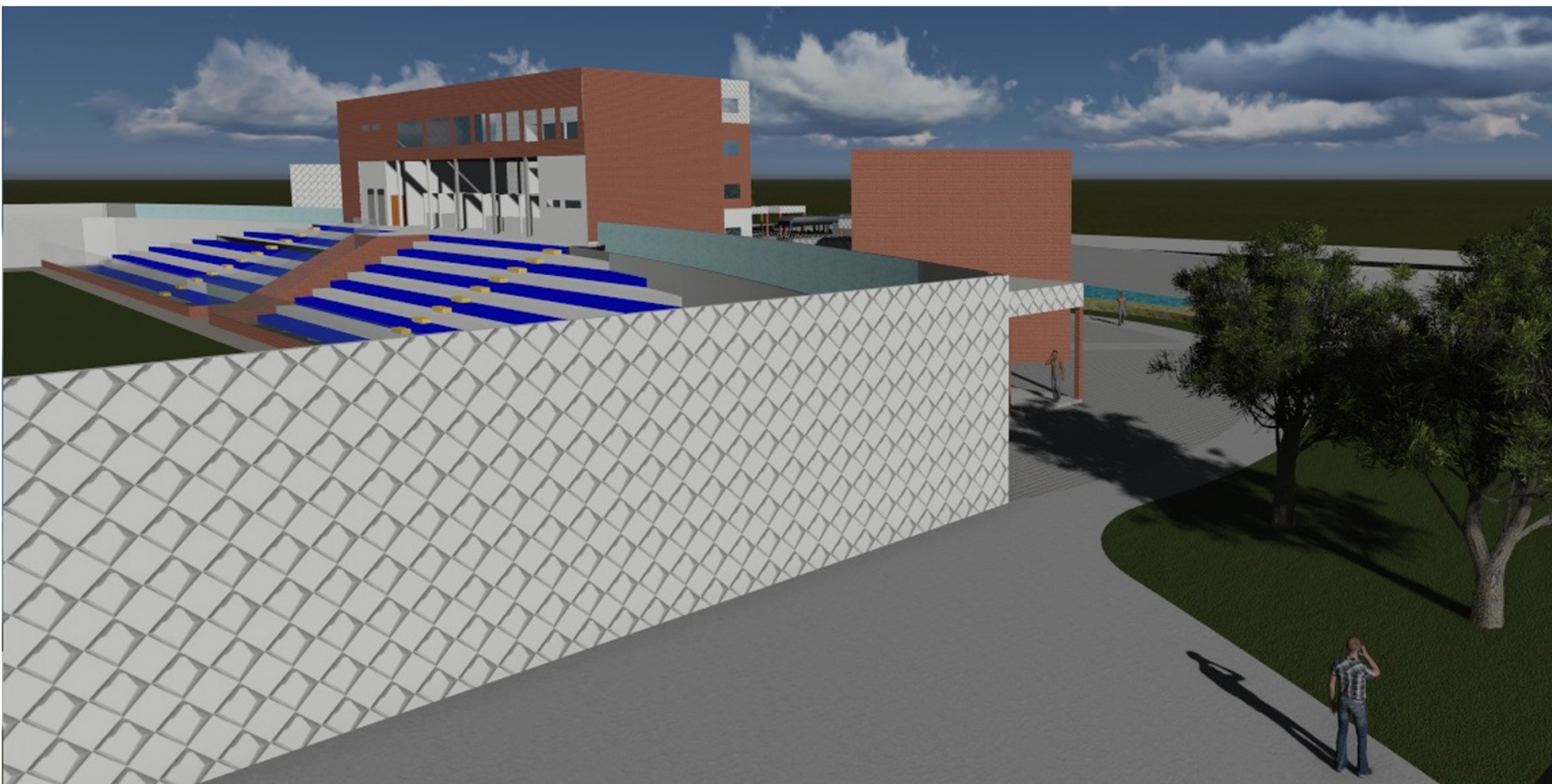
3D - VISTA DA AV. ANTONIO ASSIS XAVIER



3D VISTA GRAMADO



3D - VISTA DA RUA E SALMEROM



3D - VISTA DA RUA BATISTINHA



3D - VISTA DA RUA MANOEL PEREIRA



Aluno:
RAPHAEL PEREIRA TAVARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2
PROFESSOR ORIENTADOR DR. FERNANDO ANTÔNIO

ESCALA:
DATA: Maio / 2015

PRANCHA:
3D - VISTAS GERAIS

FOLHA:
10